

MEMORIAL

Profa. Dra. Sueli Angelo Furlan

Documento elaborado para a inscrição no Processo de Avaliação previsto no § 5º do artigo 76 do Estatuto da USP, regulamentado pela Resolução nº 5927/2011, na área Ciências Humanas e Sociais II (SA - Arquitetura, Demografia, **Geografia**, Turismo e Planejamento Urbano e Regional) para o nível Professor Doutor 2).

**São Paulo - SP
2011**

A enumeração dos documentos comprobatórios das atividades relatadas no Memorial e no Curriculum Vitae obedece ao mesmo sistema de enumeração destas atividades nos respectivos textos.

Sumário

1.	Preâmbulo Pessoal	Pag.5
2.	Vida Acadêmica profissional	Pag.6
3.	Destaques da atuação Profissional	Pag.9
4.	Reflexões sobre o ensino de graduação e pós-graduação	Pag.10
5.	Reflexões sobre a pesquisa acadêmica	Pag.23
7.	Coordenação de pesquisa no Laboratório de Climatologia e Biogeografia	Pag.28
8.	Outros projetos coletivos	Pag.30
9.	Formação de professores e participação em políticas educacionais	Pag.33
10.	Ensino a Distância	Pag.39
11.	Livros didáticos	Pag.39
12.	Curriculum Vitae	Pag.43

Resumo do Memorial

Número de algumas atividades nos últimos cinco anos.

LIVROS PUBLICADOS	15
PUBLICAÇÕES EM PERIÓDICOS	10
CAPÍTULOS DE LIVROS	6
TESES DE MESTRADO ORIENTADAS	18
TESES DE DOUTORADO ORIENTADAS	04
ORIENTAÇÕES DE MESTRADO EM ANDAMENTO	03
ORIENTAÇÕES DE DOUTORADO EM ANDAMENTO	07

*Eu nunca guardei rebanhos,
Mas é como se os guardasse.
Minha alma é como um pastor,
Conhece o vento e o sol
E anda pela mão das Estações
A seguir e a olhar...
Quando me sento a escrever versos
Ou, passeando pelos caminhos ou pelos atalhos,
Escrevo versos num papel que está no meu
pensamento,...
Olhando para o meu rebanho e vendo as minhas ideias,
ou.
Olhando para as minhas idéias e vendo o meu rebanho...*
”1

Preâmbulo Pessoal

Filha de pai operário anarquista, descendente de imigrantes italianos e catalães e mãe mineira do vale do jequitinhonha e costureira. Meus pais não puderam ter escolaridade plena, mas sempre valorizaram os estudos de suas filhas. Fui aluna da escola pública em todas as etapas de minha formação e professora na rede pública por opção profissional. Entrei na escola já alfabetizada por minha mãe e minha irmã mais velha que gostava muito de ler pra mim e me ensinou a escrever as primeiras palavras. Na escola primária a língua portuguesa e a matemática eram as matérias mais valorizadas. Mas muito curiosa adorava ler sobre assuntos das ciências. Em casa a enciclopédia Conhecer em fascículos foi a principal coleção da minha infância. Foi na enciclopédia Conhecer que aprendi sobre a história da moeda, mapas antigos, viajantes, como se asfaltavam ruas, as cidades medievais, etc.

Estudei no Colégio Alberto Conte em Santo Amaro, considerado melhor colégio estadual da região Sul nos anos 1970. Tínhamos laboratórios de ciências, salas ambiente, biblioteca, ginásio de esportes, piscina e até teatro. Espaços suprimidos para dar lugar a salas de aulas no processo de expansão da rede pública neste período.

¹ Fernando Pessoa, O guardador de rebanhos e outros poemas. São Paulo: Cultrix, s.d.

Estudei no Colégio Alberto Conte até terminar o Ginásio e o colegial no Presidente Café Filho, na Chácara Santo Antônio - Santo Amaro. Estudei dois anos no período vespertino e no terceiro ano passei a estudar à noite porque precisei trabalhar para ajudar meus pais. Foi neste momento que escola e a vida profissional começaram a se cruzar.

Sempre gostei de estudar e foi muito difícil para mim, com 16 anos, conciliar trabalho e estudos. Trabalhava como auxiliar de escritório no Banco Francês e Italiano - Sudameris. Tinha um sonho: estudar na USP. Meus professores do colégio eram estudantes da USP. Professores jovens e muito parceiros dos alunos. Promoviam estudos do meio, participavam de nossas festas, gostavam de dar aulas. Cuidavam de nossa juventude e partilhavam-na conosco. Fui incentivada por eles a prestar vestibular na USP, mesmo sem cursinho. Professor Motohiro de Física me orientava aos sábados em horário extra com estudos complementares para que eu pudesse concorrer bem no vestibular. Prestei vestibular para Nutrição na USP e não passei naquele ano. Em 1975 fiz cursinho no Pré-médico. Trabalhava 8 horas por dia no Banco para pagar o cursinho que fazia à noite. Dormia menos de seis horas por noite. Hábito que me acompanha até hoje!

Vida acadêmica e profissional

Em 1976 passei no vestibular em Ciências Biológicas no Instituto de Biociências da USP. Continuava trabalhando o dia todo no Banco Sudameris e neste ano ganhei uma bolsa integral para estudar Francês na Aliança Francesa. Para conciliar os horários da Universidade com os do trabalho fui transferida para o setor de informática do Banco para trabalhar 6 horas por dia e poder estudar. O Banco me deu chance de cursar oito anos na Aliança Francesa e aprender linguagem de programação de computadores.

Entrei na USP participei ativamente do Centro Acadêmico da Biologia. Integrei grupos de estudo de política nacional, grupos de teatro, da atlética, intercâmbio, etc. Na Biologia iniciei minha participação no movimento ambientalista no início da década de 80. Fundamos um jornal e a partir de um grupo de amigos conheci o Grupo ECO e o grupo OIKOS que mais tarde fundariam a SOS Mata Atlântica.

Tive grandes mestres na Biologia. Fui aluna do Prof. Dr. Eurico Cabral, Prof. Dr. Clodoaldo Pavan, Prof. Dr. Renato Basile e da grande cientista e educadora Profa. Dra. Liliana Forneris.

No Bacharelado em Biociências me dediquei ao estudo da região litorânea. Direcionei minha formação para a Oceanografia e Ecologia marinhas. Meu primeiro estágio acadêmico de Iniciação Científica foi no Instituto Oceanográfico com o Dr. Clovis Teixeira, na área de pesquisa sobre produtividade primária. Com uma bolsa de Iniciação científica do CNPq pesquisei os efeitos da poluição marinha em águas costeiras do litoral nordeste do Estado

de São Paulo. Neste período viajava mensalmente para Ubatuba, onde o IO-USP tem uma base de estudos. Meu interesse pelos estudos do litoral se consolidou nesta época.

A segunda iniciação científica foi sobre comunidades animais de ambientes litorâneos. Foi então que descobri a Biogeografia. Estudei a distribuição espacial de comunidades de praia e produzi meu primeiro texto acadêmico que apresentei no Congresso Brasileiro de Zoologia em 1982. A professora Dra. Liliana Forneris incentivava os alunos a participarem de congressos, eventos culturais e científicos.

O trabalho de Iniciação Científica que realizei sob orientação da Profa. Dra. Liliana deu origem ao primeiro grupo de estudos sobre Biogeografia de Ilhas na Biologia que resultaria na elaboração da publicação do primeiro Atlas das Ilhas do Litoral Paulista em 1989.

As experiências de aprendizagem neste estágio no Departamento de Zoologia do IB-USP foram muito ricas. Aprendi a elaborar projetos, a planejar jornadas de campo, manejar técnicas específicas de levantamento e coleta de fauna, trabalhar com o registro e documentação da pesquisa. Porém comecei a sentir necessidade de aprofundar mais meus estudos em geografia, dado que a bibliografia internacional que estudávamos era produzida por biólogos e geógrafos. Fiz algumas disciplinas optativas no Departamento de Geografia, tais como Biogeografia e Fisiologia da Paisagem. Resolvi então prestar vestibular novamente e cursar Geografia. Em 1981 passei no vestibular. Estava concluindo o curso de Biologia no mesmo ano.

Em 1982 procurei professores no Departamento de Geografia que pudessem orientar o grupo de Estudos de Biogeografia Insular, particularmente nas leituras sobre Bioclimatologia. Apresentei-me ao Prof. Dr. José Roberto Tarifa, coordenador do Laboratório de Climatologia e contei sobre nosso grupo de trabalho com a professora Dra. Liliana Forneris. Ele nos convidou para auxiliá-lo na reestruturação da disciplina Biogeografia e passou também a participar do grupo de estudo.

Durante quase todo ano de 1982, construímos uma nova proposta de curso Biogeografia. Esta proposta foi implantada em 1983 e publicada na Revista Orientação do Departamento de Geografia em 1984. Passei então a ser aluna regular da graduação em Geografia e monitora do curso de Biogeografia sob responsabilidade do Prof. Dr. José Roberto Tarifa.

Em 1983 fui demitida do Banco Sudameris Brasil em que trabalhava por ter participado de uma greve do Sindicato dos Bancários. Na mesma época deixei de morar com meus pais, passando a morar numa república no Bairro da Vila Madalena. Sem emprego e longe da família, passei momentos muito difíceis.

Foi quando surgiu um concurso para técnico em Biologia no Condephaat (Conselho de Defesa do Patrimônio Histórico Artístico, Arquitetônico Turístico, órgão vinculado a Secretaria de Cultura do Estado de São Paulo). Fiz o concurso por processo seletivo interno e passei.

Trabalhava e estudava novamente, mas agora mais focada nas questões culturais, ambientais e sociais que me interessavam estudar.

O curso de Geografia foi fundamental na minha formação política. Com a maturidade universitária adquirida na primeira graduação pude aproveitar muito mais o curso. Posso dizer que estudava com muito mais carinho e foco e procurava aprender de fato o que meus professores se propunham a me ensinar.

Na Geografia fui aluna do Prof. Dr. Milton Santos, Prof. Dr. Carlos Augusto Figueiredo Monteiro, Prof. Dr. José Pereira de Queiroz Neto, Prof. Dr. Pasquale Petrone, Prof. Dr. Manoel Seabra, Prof. Dr. Ariovaldo Umbelino de Oliveira, Prof. Dr. Francisco Capuano Scarlato, Prof. Dr. José Bueno Conti, Prof. Dr. José Roberto Tarifa, Profa. Odete Seabra, prof. Dr. Gil Sodero de Toledo, e muitos outros. Organizei de vários grupos de estudos com meus colegas criamos no CEGE (Centro de Estudos Geográficos Capistrano de Abreu) um grupo excursionista. Devo a este grupo boa parte do que conheço hoje do Brasil e a América Latina. Muitos professores se disponibilizavam a viajar conosco com o lendário ônibus "Pierre George" em inúmeras jornadas de estudos. Não eram viagens programadas nas disciplinas e sim planejadas pelos alunos do Centro Acadêmico, inspirados por leituras dos viajantes naturalistas e estudos de grandes geógrafos, como Aziz Ab'Saber. Foram anos profundo aprendizado em minha vida.

Com nosso grupo excursionista, conheci as cavernas do Vale do Ribeira, região lagunar de Iguape-Cananéia, região produtora de cana de Ribeirão Preto, descemos o rio São Francisco, percorreremos a trilha Inca no Peru, viajamos pelo sertão nordestino, pelas serras gaúchas, pelo pantanal do Mato Grosso, pela Amazonia, etc.

Em 1984, decidi ingressar na pós-graduação e por problemas institucionais tive que interromper a graduação em Geografia, embora estivesse terminando o bacharelado.

Iniciei a pós-graduação e continuei monitora na disciplina Biogeografia, até prestar concurso em 1986 para professor substituto. Nesta época eu pretendia ampliar meu trabalho como educadora. Comecei estudar mais sobre o ato de ensinar. Sempre questionava e compartilhava com os alunos o modo como trabalhávamos em sala de aula. Já havia trabalhado em escolas da Rede Pública como professora de Biologia e Geografia. Foi então que criei um novo grupo de estudo. Este agora sobre ensino de Geografia. No centro acadêmico da Geografia a prática de estudo compartilhada era uma oportunidade de troca de experiências. Dividia meu tempo entre o trabalho de aprofundamento dos estudos em ecologia, biogeografia e educação. Foi então que a convite da professora Dra. Ana Maria Marangoni participamos da equipe de elaboração dos cadernos do aluno do Projeto Telecurso 2º. Grau - uma parceria do Departamento de Geografia e a Fundação Roberto Marinho. Esta foi janela que mantenho aberta até hoje em minha inserção na educação

básica, produzindo materiais e atuando na formação de professores. Adiante explanarei sobre esta experiência contínua com mais detalhes.

Destaques da atuação Profissional

CONDEPHAAT - Estudos de Tombamento



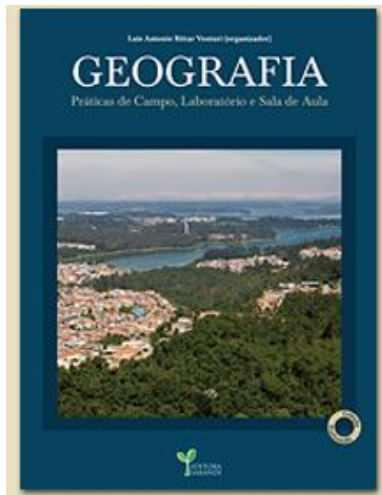
Crédito: Arte de Ester Sandonelli Jr.

Trabalhei no Condephaat de 1983 a 1987. O Conselho de Defesa do Patrimônio Histórico, Artístico, Arquitetônico e Turístico do Estado de São Paulo é um órgão vinculado a Secretaria de Estado da Cultura que desenvolve estudos para tombamento. No CONDEPHAAT trabalhavam equipes de várias formações acadêmicas. O antigo STCR (Serviço Técnico de Conservação e Restauro) criou uma equipe que atuava especialmente nos estudos sobre o patrimônio ambiental e cultural do Estado. A Equipe de Áreas Naturais, criada na Gestão do Dr. Antonio Augusto Arantes foi responsável por vários estudos de tombamento de áreas naturais, tais como o da Serra do Mar, Serra do Japi, Morro da Toca do Índio, Ilhas do Litoral Paulista, Horto Florestal de Rio Claro, entre outros. Foi um período efervescente nas questões ambientais. Fui orientada no Condephaat por grandes mestres, tais como Prof. Aziz Ab'saber, Prof. Titarelli, Prof. Paulo Bastos, Prof. Antônio Augusto Arantes, Arquiteto Hugo Segawa. O Condephaat foi um dos órgãos governamentais pioneiros a estabelecer um conjunto de restrições a intensa degradação ambiental no Estado de São Paulo. Prof. Aziz Ab´Saber, idealizador da proposta de proteção do patrimônio paisagístico, construiu a matriz conceitual da instituição para o tombamento de áreas naturais. Grandes projetos de tombamento da Serra do Mar, da Serra do Japi, da Serra da Cantareira, Serra do Itapeti, e outras grandes paisagens criaram um forte impacto na época. A equipe de áreas naturais era formada por três técnicos aguerridos que realizavam os estudos de campo e gabinete para melhor fundamentar as estratégias de tombamento. Foi uma experiência impar e da qual resultou tanto o meu mestrado como o doutorado.

Reflexões sobre o ensino de graduação e pós-graduação

Ensino na graduação

1. Biogeografia



Há 25 anos ensino e pesquisa em Biogeografia. Esta disciplina reflete as minhas concepções de estudos integrados da paisagem. A proposta de trabalho nesta disciplina sempre propiciou uma profunda reflexão sobre o ato de ensinar e aprender. Desde o início o critério de organização e seleção dos conteúdos tinha a preocupação em problematizar a questão socioambiental e a relação espaço e tempo na conservação e proteção da paisagem.

No curso de Biogeografia procuramos fornecer aos alunos conceitos introdutórios para a compreensão e explicação da diversidade e espacialização dos seres vivos. Pretendemos despertar a curiosidade pelas complexas inter-relações que se estabelecem na natureza questionando como podemos interpretar isto a partir da espacialidade da vida. A proposta didática se estrutura em torno da modalidade organizativa projeto, que exploraremos adiante.

Trabalhei durante seis anos com o Professor Dr. José Roberto Tarifa, pois era auxiliar de ensino e não poderia assumir a responsabilidade pelo curso. Em 1988 ingressou no Departamento o Prof. Dr. Felisberto Cavalheiro, grande amigo falecido em 2003 com quem estabeleci a parceria mais harmoniosa que vivi na universidade na condução de um curso de graduação. Modificamos continuamente a proposta original, incorporando aspectos que fomos amadurecendo a partir da pesquisa acadêmica e avaliações do percurso dos alunos.

Estudar a espacialização dos seres vivos depende do entrelaçamento de conhecimentos de campos científicos muito distintos e amplos. Ano a ano as mudanças foram sendo incorporadas e hoje o curso tem se orientado para o estudo de questões da conservação

socioambiental, utilizando conceitos e bases teóricas da Biogeografia, principalmente quando se analisa as complexas interações entre Sociedade e Natureza no mundo urbano ou rural, ou as políticas públicas de conservação ambiental. Trabalhamos projetos e oficinas práticas.

O conteúdo programático das aulas teóricas constantemente modificado, não perde os objetivos básicos do curso. Estão estruturadas de forma a permitir ao aluno situar as várias abordagens conceituais da biogeografia no tempo e no espaço, compreendendo os princípios básicos da evolução, e da ecologia, envolvidos na interpretação biogeográfica.

O projeto de estudo de campo favorece o desenvolvimento de aprendizagens específicas. O trabalho de campo em Biogeografia sempre envolveu uma permanência maior no campo, somando muitas horas de trabalho para o aluno e professor. Outro aspecto que julgo fundamental é a situação de convívio entre os alunos que ele proporciona.

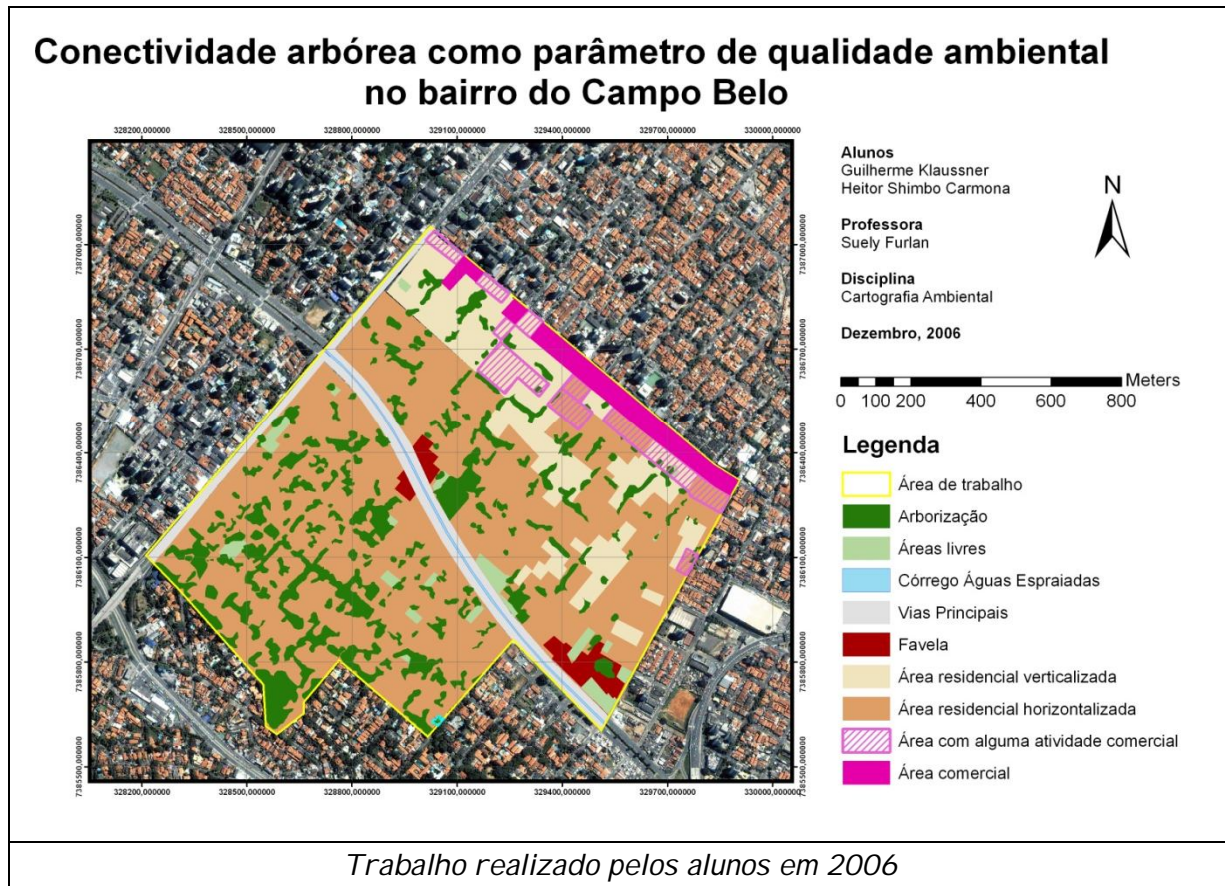
A seguir temos uma tabela com algumas das localidades que já foram objeto de estudo dos nossos alunos nestes 25 anos de trabalho.

1. Parque Estadual da Ilha Anchieta
2. Estação Ecológica da Juréia
3. Parque Estadual do Alto Ribeira
4. Parque Estadual da Serra do Mar – Núcleo Picinguaba
5. Parque Estadual da Serra do Mar – Núcleo Cubatão
6. Parque Estadual da Serra do Mar – Núcleo Caraguatatuba
7. Parque Estadual da Serra do Mar – Núcleo Crucutu
8. Estação Ecológica e Experimental de Mogi-Guaçu
9. Estação Ecológica e Experimental de I tirapina - I tirapina (SP)
10. Parque Estadual I lhabela - I lhabela (SP)
11. Parque Estadual de Campos do Jordão - Campos do Jordão (SP)
12. Parque Estadual da Serra da Cantareira – São Paulo – SP
13. Parque Estadual das Fontes do I piranga – SP.
14. Cerrado de Emas
15. Parque Burle Marx
16. Parque Ecológico do Tietê
17. Parque Nacional da Serra dos Órgãos
18. Apa Capivari Monos
19. Jardim Botânico do Rio de Janeiro

A metodologia do curso foi explanada recentemente num livro organizado pelo Dr. Luis Antonio Bittar Venturi (foto acima)

2. Cartografia Ambiental

Nos últimos anos assumi também a responsabilidade pela disciplina Cartografia Ambiental. O convite e incentivo veio do Professor Dr. Marcelo Martinelli que idealizou o curso em nosso currículo.



Começo do nosso trabalho....

"A desorganização ecossistêmica do planeta e a crescente entropia dos processos produtivos, guiados pela razão tecnológica e pela lógica do mercado, criaram a necessidade de enfoques integradores do conhecimento para compreender as causas e a dinâmica de processos socioambientais que, por sua complexidade, excedem a capacidade de conhecimento dos paradigmas científicos dominantes, exigindo uma recomposição holística, sistêmica e interdisciplinar do saber (...). Isso deu origem a um método e um paradigma da complexidade, capazes de pensar o real de maneira

integrada e multidimensional. Daí surgiram um método construtivista e uma ecologia generalizada para tratar de compreender os processos de organização da matéria complexa e as relações entre processos de diversas ordens de materialidade (físicos, biológicos, simbólicos)." ²

O curso de cartografia trabalha o **ambiente e a paisagem** como um objeto complexo, integrado por processos de ordem natural, técnica e social, cujas causas e objetivos não podem ser absorvidos num modelo global, complexo, aberto e holístico que pretenda ser.

A Cartografia ambiental envolve um saber complexo e, como linguagem da Geografia, exige que compreendamos a natureza técnica, científica, ideológica e social dos mapas. Neste curso procuro ampliar o repertório dos alunos em cartografia, instrumentalizar esse repertório com conhecimentos técnicos, mas antes de tudo permitir refletir sobre a espacialidade das temáticas ambientais e seus usos por diferentes atores sociais. É um curso sintético e de curta duração onde tratamos de alguns temas relevantes dessa cartografia.

Objetivos do curso

- a.** Fornecer as bases essenciais da Representação Gráfica, linguagem bidimensional monossêmica, como lastro indispensável à sistematização de uma Cartografia Ambiental.
- b.** Discutir a cartografia de análise e síntese da temática ambiental e suas relações com o planejamento e ordenamento territorial.
- c.** Proporcionar a realização de exercícios práticos de construção de mapas ambientais analógicos e em sistema digital.

Cartografia Ambiental é um curso teórico-prático. A temática ambiental abrange uma ampla gama de assuntos e por essa razão (somada as limitações de tempo) fazemos escolhas e recortes. Neste sentido o curso vem sendo desenvolvido em três momentos: primeiro momento de apresentação de alguns pressupostos da Cartografia Ambiental como linguagem e sua perspectiva diagnóstica e de resolução de problemas. Segundo momento são debatidos exemplos de aplicações da cartografia ambiental no planejamento. No terceiro momento são analisados temas específicos e construção de mapas digitais.

² Leff, Enrique. Saber Ambiental. Mexico: Siglo veintiuno editores, s.a. 2002.

3. Iniciação Científica

A Iniciação científica na Geografia está internalizada no currículo do curso em vários momentos. A disciplina Iniciação a Pesquisa I e II são os passos estruturadores das metodologias e da formação do aluno pesquisador. Particpei em vários momentos dessas disciplinas. No início o curso era ministrado de forma colegiada. Nesta fase três a quatro professores de formações diferentes assumiam um grupo de alunos e aos sábados desenvolviam o programa de orientação. Hoje o curso é dado em formato unidocente, mas ainda por um pool de professores.

4. Trabalho de Graduação Individual

O trabalho de TGI representa o coroamento da formação do Geógrafo que vai atuar, após a sua graduação, em diferentes campos desta profissão, tais como no ensino, nas diferentes áreas técnicas ou na pesquisa acadêmica. O TGI representa, portanto, um esforço conjunto do professor e seus orientandos para produzir um trabalho com **consistência teórica, dados coerentemente** levantados criteriosamente e organizados sob a forma de um texto em estilo monográfico.

Nos últimos anos temos ampliado os tipos de produtos que caracterizam a conclusão de curso. Neste sentido, **a produção de materiais didáticos (Atlas e memorial, propostas pedagógicas, planos de aula problematizados, diagnósticos, revisões de literatura teórica)** tem sido aceitos também como trabalho e conclusão. Este trabalho, aparentemente simples (uma vez que o aluno está em fase final de curso e com a maturidade necessária para concretizá-lo) não é fácil de ser desenvolvido.

O prolongamento excessivo dos prazos para conclusão do TGI foge dos seus objetivos acadêmicos originais criando um conflito muito sério na formação profissional e as vezes na relação aluno-escola-professor. Não pretendemos analisar tais problemas em profundidade neste memorial, mas a experiência com orientação revela que alguns obstáculos podem ser superados uma vez que os alunos se conscientizem das etapas que deverão cumprir para realizar seu trabalho de conclusão de curso.

A proposta que desenvolvo visa dar suporte para esta organização, em termos de tarefas e prazos, ou melhor, de ritmo de trabalho e de aprofundamento teórico e prático.

O espaço para as discussões de conteúdos conceituais são contemplados no atendimento individual e coletivo. As reuniões coletivas são de discussão de textos e apresentação de questões gerais das pesquisas. Para troca de textos de pesquisa para leitura do orientador usamos o sistema de Internet, reservando as reuniões para discussões teóricas ou de andamento do trabalho.

Cada aluno tem um **portfólio** onde são arquivados todos os registros de reuniões, pré-textos, etc. Para facilitar a comunicação solicito aos alunos que um cadastro de adesão ao Laboratório de Climatologia e Biogeografia e passam a fazer parte de todo nosso grupo de pesquisas do laboratório. Isto tem incentivado os alunos a ter maior frequência neste espaço educador.

Ensino na pós-graduação

Destaques no programa de Geografia Física

FLG 5030 - Biogeografia e Conservação de Florestas Tropicais

“A informação deve ser capaz de enriquecer-nos, de mudanças, de converter-nos, simplesmente porque nos permitiu ver o que era invisível para nós, saber o que ignorávamos, admitir o que considerávamos inacreditável.

Morin, Edgard³

Este curso está estruturado por temas desenvolvidos sob forma de aulas expositivas dialogadas, discussões coordenadas, seminários. Aborda as relações entre os estudos biogeográficos, a espacialização das florestas tropicais e os principais “saberes” que envolvem sua conservação. A conservação da natureza, em particular das florestas tropicais, é um assunto que pode ser estudado sob diferentes aspectos. Um deles parte dos estudos de sua distribuição histórica e de condicionantes ecológicos. Na atualidade há uma grande quantidade de estudos sobre o principal desafio dos países megadiversos como o Brasil que traduzimos numa pergunta central do curso: Como conservar suas florestas e desenvolver atividades econômicas?

A pesquisa biogeográfica tem fornecido importantes bases conceituais para diferentes estratégias de conservação, tais como o estudo de população mínima viável, tamanho e forma de áreas protegidas, conectividade, princípio da distância, etc. Estes estudos abrangem um amplo leque de informações interrelacionadas.

Evidente que falar de conservação envolve aspectos da produção econômica, tais como as novas indústrias biológicas que descobriram um segmento extremamente promissor no campo dos novos materiais florestais, produtos farmacológicos, alimentos e até mesmo produtos bélicos. O valor da biodiversidade das florestas tropicais vem se impondo

³ Edgar, Morin. Para sair do século XXI. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1986: 47

economicamente. Criou-se neste campo uma verdadeira disputa política sobre as reservas de genes e isto tem fomentado grandes interesses sobre o aproveitamento econômico da biodiversidade. Se a biodiversidade tem valor econômico como fonte rentável, então tem *status* de capital valioso para fornecer uma variedade de produtos. Nesse sentido antes que possamos de fato conhecer e compreender como a vida se processa nos ecossistemas, os interesses econômicos e políticos sobre esse recurso natural, vem sendo exposto a uma séria ameaça de destruição.

Numa outra dimensão, no campo da ética, a biodiversidade vem sendo valorizada como um valor em si mesmo. A vida tem um valor absoluto e, portanto deve ser respeitada, conservada e utilizada com responsabilidade.

Neste sentido o conceito de biodiversidade, originário das ciências biológicas se tornou conhecimento necessário e estruturador de discussões e interesses da sociedade contemporânea e portanto uma discussão transversalizada em diferentes campos do saber. Biodiversidade, raridade e extinção, são conceitos fundamentais da Biogeografia são básicos para a conservação e a sustentabilidade das florestas tropicais. É portanto fundamental nos apropriarmos dessa discussão nas diferentes dimensões em que ela se coloca.

Neste curso as atividades propostas situam este debate considerando os aspectos científicos que diferentes campos do conhecimento construíram a partir das dimensões:

- ✓ Ecológica e biogeográfica no campo das ciências que buscam compreender e explicar o funcionamento da natureza;
- ✓ Histórica no sentido contextualizar socialmente essa discussão;
- ✓ Política focando o campo de forças políticas e econômicas e a apropriação e interesses na conservação de florestas tropicais, etc;
- ✓ Cultural confrontando diferentes maneiras de se relacionar com a biodiversidade destas florestas, em particular considerando a pluralidade cultural no Brasil.

Foram selecionados alguns temas que compõem a base teórica de discussão do curso. São os seguintes temas:

1. Biogeografia e conservação da natureza
2. Biogeografia histórica e as florestas tropicais
3. Bases ecológicas do manejo de Florestas Tropicais
4. Desmatamento, fragmentação e estratégias de conservação.
5. Restauração e manejo de florestas tropicais

6. Políticas públicas de conservação de Florestas Tropicais no Brasil: dilemas e perspectivas
7. As bases econômicas do manejo de Florestas Tropicais
8. Estratégias de conservação x estado da conservação da Mata Atlântica
9. Perspectivas para manejo socioambiental: Florestas sociais nas Matas Atlânticas

Realizamos um trabalho prático de estudo em campo das políticas públicas de conservação da Mata Atlântica em São Paulo. O trabalho é realizado no município de Ubatuba, abordando a conservação de florestas em áreas urbanas vizinhas a Parques Estaduais.

Destaques no programa de Ciência Ambiental - PROCAM

Atualmente sou responsável pelas seguintes disciplinas em parceria com docentes de outras unidades:

ICA 5763-2 - PESQUISA INTERDISCIPLINAR AMBIENTAL - Profa. Dra. Sueli Angelo Furlan & Profa. Dra. Yara Schaeffer Novelli

Trabalho nesta disciplina desde 2007 em parcerias com vários docentes, dentre eles: Dr. Waldir Mantovani, Wagner Costa Ribeiro, Joel Sigolo. Apresento a seguir apenas a última concepção elaborada em parceria com a profa. Dra. Yara S. Novelli.

Nesta disciplina obrigatória para os alunos do Procam, e optativa para alunos de outras unidades assumimos um grande desafio acadêmico: renovar, rever e criar uma nova disciplina introdutória em ciência ambiental. O título? O título é o primeiro passo para sinalizar esse desafio: "*Pesquisa interdisciplinar ambiental*". Três palavras justapostas que podem estruturar muitos caminhos. Nossas opções de conteúdos e didática se articulam em problematizações em torno de estratégias metodológicas e um trabalho com conceitos considerados preciosos na ciência ambiental.

A ciência ambiental enfrenta o desafio de apontar caminhos para uma ciência contemporânea que aborde a interdisciplinaridade e a complexidade. Para isso é necessário epistemologia de um novo paradigma que rompa os limites do determinismo e da simplificação. Não é tarefa simples, nem há receitas prontas. É a construção de um caminho que pretendemos compartilhar com alunos e demais colegas do Procam.

Pensando nesse pequeno definimos como objetivos:

- ✦ Apresentar e discutir as bases filosóficas da atividade científica e o que transforma conhecimento e raciocínio em ciência;
- ✦ Apresentar alguns textos clássicos e contemporâneos sobre o tema;
- ✦ Organizar e orientar seminários sobre temas abordados com maior aplicação nos respectivos projetos de pesquisa

Conteúdos:

- ① Introdução à natureza da pesquisa científica;
- ✦ Epistemologia e História da Ciência;
- ✦ Ciência Pós-Moderna, Interdisciplinaridade, Transdisciplinaridade e Meio Ambiente;
- ✦ Métodos e técnicas de pesquisa no contexto da Ciência Pós-Moderna.

Além dos conteúdos específicos do curso lançamos alguns desafios para os alunos os temas indicados para os Grupos de Trabalho (GTs) 2011 foram:

Cada grupo de 5 alunos pesquisa e apresenta em paper e num seminário os temas indicados, conforme agenda organizada pelos professores.

GT 1 – Como a conectividade e os corredores ecológicos podem auxiliar na Conservação da Biodiversidade?

GT 2 – Quais os fundamentos científicos para manter ou mudar o Código Florestal Brasileiro?

GT 3 – Que caminhos percorreu a agenda 21 nas últimas décadas?

GT 4 – Porque e como o Brasil e a Ciência Ambiental deverão participar da Rio + 20?

GT 5 – As mudanças climáticas têm escalas?

📍 **ICA 5754 - POTENCIALIDADES E GESTÃO AMBIENTAL - SERRA DO MAR: PAISAGEM E CONSERVAÇÃO - Profa. Dra. Sueli Angelo Furlan & Profa. Dr. Euler Sandeville Junior**

O objetivo geral desta disciplina tem sido discutir **conceitos** e **métodos** para diagnóstico, gestão e planejamento da paisagem. Adotamos como objeto de estudo o processo de tombamento da Serra do Mar, a partir da reflexão sobre sua importância como patrimônio paisagístico. A iniciativa de conservação do contínuo da Serra do Mar no Estado de São Paulo, há mais de 25 anos atrás, marcou uma época, pois a legislação ambiental não estava concebida e a sociedade brasileira vivia os seus primeiros momentos de discussão sobre a questão ambiental.

Neste curso consideramos, a visão crítica, os processos sociais de construção e apropriação do espaço, perante contribuições da ecologia e do planejamento da paisagem, dos estudos de percepção ambiental, de procedimentos de monitoramento ambiental sistemático e no conhecimento, vivência e participação da população. Entende-se a paisagem para além das questões das formas e estruturas, inserida na cultura e, sobretudo, como experiências partilhadas.

PROPOSTA DO CURSO

A disciplina desenvolve uma análise do reconhecimento da Serra do Mar como patrimônio no final do século passado, com apoio em bibliografia, análise documental, vivência de campo, seminários de debate e aulas expositivas sobre a constituição da paisagem, sua dinâmica natural e sua valoração. Propusemos como objetivos

- Problematizar a Serra do Mar como paisagem, em suas potencialidades e visões sobre sua necessidade de conservação.
- Discutir as estratégias de gestão, preservação e apropriação, perante um quadro de valores e necessidades sociais.

Levando em conta que esta é também uma questão metodológica, a disciplina procurou contribuir para pesquisas que reconhecem e se constroem na área das "questões ambientais", exatamente na complexidade dessas interfaces, que apontam para problemáticas novas que se beneficiam dos conhecimentos de especialização, mas necessitam buscar novos quadros de referencia em função de **objetos dinâmicos e complexos**.

Paisagem, natureza e população não são coisas distintas ou estanques, mas como compreendê-las, como atuar em contextos específicos de problemas e escalas diversas?

Com tal problemática, a disciplina desenvolveu contribuições para aprofundar projetos de pesquisa perante esses campos de investigação que demandam dos pesquisadores a construção de novos quadros de referência conceituais e novas opções metodológicas, colocando em pauta o compromisso social do conhecimento, das pesquisas e de suas aplicações.

CONTEÚDOS PROGRAMÁTICOS

Os conteúdos das aulas teóricas estão organizados em grandes temas, recortados no plano de ensino a partir da tematização constante do programa, a saber:

Tema 1 - CONCEITOS E ABORDAGENS: Patrimônio Ambiental e renovação do espaço. Paisagem, cultura e memória. Paisagem, ecologia e sociedade. Interdependência de escalas do espaço: globalização, regionalização e lugar. Fragmentação e conectividade. Enfoques ecológicos, culturais, morfológicos, cognitivos.

Tema 2 - POPULAÇÃO E PAISAGEM: Observação e vivência das condicionantes paisagísticas e ambientais. Observação e pesquisa participante. Paisagens como experiências compartilhadas. População, habitat e natureza; áreas de tensão, cotidiano da habitação, do trabalho-consumo e sistemas de lazer e de conservação ambiental. Modos de apropriação da paisagem, necessidades especiais dos usuários.

Tema 3 - PLANEJAMENTO E GESTÃO: Potencialidades de paisagem e qualidade ambiental: contribuições da ecologia e do planejamento. Sistemas institucionais de planejamento, monitoramento e gestão: perspectivas e problemáticas para o desenvolvimento regional e local. Base de dados para monitoramento da dinâmica ambiental e sistemas de informação. Participação social e políticas ambientais e de paisagem. Transformação e significação da paisagem, a partir da abordagem de problemáticas em evidência, com ênfase na compreensão das implicações sociais e ambientais, do universo de valores e práticas mobilizados e dos instrumentos disponíveis para sua gestão.

Tema 4 - PLANEJAMENTO E GESTÃO: Transformação e significação da paisagem, a partir da abordagem de problemáticas em evidência, com ênfase na compreensão das implicações sociais e ambientais, do universo de valores e práticas mobilizados e dos instrumentos disponíveis para sua gestão.

**ICA - 5764 - CONCEITOS E MÉTODOS NO ESTUDO DAS PAISAGENS -
Dra. Sueli Angelo Furlan & Dr. Euler Sandeville Junior**

Esta disciplina que teve sua primeira edição em 2011 pretende:

- Discutir a paisagem como construção histórica no campo das artes e das ciências e discutir as formas de sua apropriação e valoração por diferentes atores sociais.
- Discutir abordagens teóricas sobre a paisagem e as contribuições das diversas áreas disciplinares para seu estudo, métodos e procedimentos de pesquisa, em especial para procedimentos de campo, métodos e técnicas de representação e processos participantes.
- Propor uma visão crítica da paisagem entendida como campo de estudos e um debate da percepção de paisagem que os alunos trazem diante das diversas opções conceituais e metodológicas apresentadas na disciplina.

Temas desenvolvidos no curso:

1. O campo semântico, o entendimento coloquial, a paisagem como campo de estudos.
2. A paisagem, a questão ambiental, as ciências da natureza e ciências humanas.
3. A paisagem na Arte
4. Contribuições da Geografia: a paisagem polissêmica
5. Contribuições da Arquitetura e Urbanismo
6. A paisagem como unidade territorial cartográfica
7. A paisagem como sistemas
8. A paisagem como espaço social (produção social do espaço e estrutura urbana)
9. A paisagem como sistema normativo (aspectos institucionais e normativos)
10. A paisagem como espaço vivido, memória e história

Outros destaques: O Programa Dinter- Minter - CAPES

Participo atualmente deste Convênio que Departamento de Geografia, através dos Programas de Pós-Graduação em Geografia Física e Humana firmou com a Universidade do Estado do Amazonas. O DINTER-MINTER-CAPES, viabiliza o acesso aos Cursos de Mestrado e Doutorado em Geografia Física e Humana da Universidade de São Paulo. Este programa visa a formação de quadros intelectuais no Estado do Amazonas, onde ainda, não foi possível a construção de um programa de pós-graduação na área referida, contribuindo

tanto para o aperfeiçoamento teórico-metodológico, como para a desconcentração da pós-graduação no Brasil.

Neste projeto consolidado em 2009, oriento um aluno de doutorado e ministrei a disciplina:

FLG 5076 - Florestas Tropicais: conservação, gestão e manejo

Em linhas gerais quando falamos de conservação de florestas tropicais estamos pensando no modo como estas florestas se distribuem espacialmente e como foram sendo utilizadas ao longo do tempo. A conservação da natureza, em particular das florestas, é um assunto que pode ser olhado de muitos ângulos. Um deles parte dos estudos biogeográficos que tem fornecido as bases conceituais para diferentes estratégias de conservação. Outro ângulo é dado pelas conjunturas contemporâneas onde as sociedades enfrentam inúmeros problemas ambientais, e o tema da conservação tem sido cada vez mais colocado como um dos principais desafios da atualidade. Resolver problemas que vão da destruição dos recursos e desembocam na má qualidade de vida, envolve mudança de posturas, compreensão e ações estratégicas. Utilizar sem destruir - um lema que teremos que assimilar em nossa formação social - também evoca saber por onde ir. Para isto não basta defender o ambiente é preciso conhecer, pensar e agir de outro modo. Por isso muito se tem pesquisado sobre como pensar e atuar na conservação das florestas tropicais e os estudos biogeográficos tem sido um campo de pesquisa e discussão importante. Porém como e para quem conservar se constitui na pergunta central que os estudiosos da conservação se colocam. É preciso considerar a pluralidade de saberes sobre a utilização das florestas e neste sentido esta disciplina tematiza os diferentes usos da floresta. A proposta deste curso é uma continuidade da pesquisa desenvolvida pela proponente, cujo objetivo tem sido mostrar alguns aspectos desta questão analisando-a do ponto de vista sócioambiental. Ou seja face aos conhecimentos acumulados sobre biogeografia das florestas tropicais discutir os usos sociais, a recuperação e as políticas públicas criadas para conservação, contextualizando o Brasil. Ou seja, estudar e discutir através de pesquisas contemporâneas e dos conhecimentos acumulados como e para quem a conservação se destina.

Objetivos do curso ministrado em Manaus - AM

1. Possibilitar uma compreensão da distribuição das florestas tropicais em seus aspectos biogeográficos (históricos e ecológicos);
2. Discutir os princípios que orientam a conservação de florestas tropicais ; 3. Discutir o caráter interdisciplinar da Biogeografia da Conservação de florestas tropicais:

abordando aspectos ecológicos, evolutivos, culturais e as múltiplas estratégias de conservação;

4. Possibilitar a análise, discussão e interpretação das teorias, métodos e técnicas de interpretação biogeográfica no estudo da conservação de florestas tropicais;
5. Analisar políticas públicas de conservação de florestas tropicais no Brasil; 6. Dar oportunidade aos alunos de vivenciarem, através de trabalhos práticos de campo, as relações entre a Biogeografia, a conservação da natureza e o planejamento ambiental no Estado de São Paulo.

Reflexões sobre a pesquisa acadêmica

Atualmente desenvolvo estudos em dois eixos de pesquisas. Os orientandos do Programa de Geografia Física estão ligados a linha de pesquisa **"Paisagem e Planejamento Ambiental"**. No Procam (Programa de Ciências Ambientais) as pesquisas estão associadas a linha de pesquisa **"Conservação e Desenvolvimento Socioambiental"**. Os projetos são desenvolvidos no Laboratório de Climatologia e Biogeografia – DG - USP, e no NUPAUB – USP (Núcleo de estudos de populações humanas e áreas úmidas).

Tese de Mestrado

O mestrado foi o coroamento de uma fase inicial da vida acadêmica. Fase mais ligada aos estudos em Zoogeografia e à formação em Ciências Biológicas. Ingressei no mestrado em 1984 e só pude concluí-lo em 1992. Na época o mestrado era também uma tese. Fiz um extenso estudo faunístico em ilhas da costa paulista investigando bioindicadores paleoambientais. A bibliografia disponível na época ressaltava a importância do conhecimento da dinâmica insular para a conservação ambiental. Os estudos de ilhas estruturaram vários processos associados evolução biológica, ecologia e outras aplicações no campo da medicina, agricultura e planejamento ambiental. Iniciei os primeiros estudos procurando compreender porque esses ambientes isolados deveriam ser estudados. Foi justamente essa ausência de estudos sobre ilhas brasileiras que deu origem aos meus primeiros passos na pesquisa sobre o assunto (Ângelo, 1981; 1982 e 1989).

Em biogeografia, o interesse maior sempre foi pela conservação ambiental. Essa inclinação pelos estudos faunísticos foi sendo definida desde o início de minha formação acadêmica, associando o estudo da fauna a ecologia da conservação.

Após a iniciação científica, e antes do ingresso na pós-graduação, participei de um projeto de aperfeiçoamento, estudando a fauna de artrópodes do Parque Estadual da Ilha Anchieta. O objetivo era catalogar, identificar e documentar, preliminarmente, os grupos mais comuns da fauna de diferentes ecossistemas da área do parque, contribuindo assim

para os estudos do plano de manejo do parque insular, que não existia naquela época. No mestrado, dei continuidade ao estudo dos artrópodes edáficos, pensando eventualmente em desenvolver um trabalho sobre a relação área mínima insular e biodiversidade através de análises estatísticas, conforme os trabalhos realizados pela abordagem ecológico-evolutiva da biogeografia por Pielou (1979); Pianka (1978); Simberloff (1969); Abott (1974). O projeto reformulado em 1987, a partir de discussões com o orientador Dr. José Roberto Tarifa, adotou as seguintes premissas:

Estudo faunístico dos de biondicadores ambientais da fauna de solo – a partir de um grupo que apresentasse endemismo, fidelidade ecológica e habitat restrito em ambiente único de floresta tropical atlântica; Identificação nominal dos animais, a partir das coleções museológicas, bibliografia existente, e coletas de campo não pretendendo, nesta fase, solucionar os problemas da sistemática dos animais escolhidos como objeto de estudo; Ampliação da área geográfica da pesquisa para a escala regional.

Assim, foram estudadas dez áreas insulares e continentais da costa paulista, visando uma análise comparativa das ocorrências biogeográficas. Pesquisaram-se ilhas continentais de dimensões variáveis, localizadas em diferentes setores da costa paulista, geologicamente distintas, comparando faunisticamente um grupo de animais de ambiente restrito, no caso um componente da mesofauna endógena do solo e serapilheira (Crustacea-I sopoda-Oniscidea). Escolhemos como objeto de estudo o único grupo de crustáceos terrestres, que vem sendo estudado em outros bio-reinos e que tem características ecomorfofisiológicas importantes para um indicador biogeográfico.

O objetivo foi estudar a ocorrência dos isópodos terrestres de hábitos detritívoros da serapilheira em ambientes cobertos por vegetação arbórea remanescentes da Mata Atlântica em algumas ilhas continentais da costa Paulista. Este estudo foi publicado e teve recente repercussão diante das discussões sobre mudanças climáticas atuais e o futuro dos contínuos florestais da Mata Atlântica.

Tese de Doutorado

As idéias trabalhadas na pesquisa de doutoramento foram igualmente produto da história que me acompanhou desde quando trabalhava no CONDEPHAAT em 1983, na “extinta” Equipe de Áreas Naturais⁴. Portanto destacarei alguns aspectos que estruturam

⁴ No CONDEPHAAT existiu dentro do STCR (Serviço Técnico de conservação e restauro) uma equipe que atuava especialmente com a questão do patrimônio ambiental e cultural. Essa equipe foi responsável por vários estudos para tombamento de áreas naturais, tais como o da Serra do Mar, Japi, Morro da Toca do Índia, Ilhas do Litoral Paulista, Horto Florestal de Rio Claro, etc.

esta pesquisa. Sempre tive preocupação e critiquei em várias publicações o modo como foram concebidos alguns dos paradigmas das ações políticas na criação e gestão de unidades de conservação.

No Brasil e também em outros países do mundo, são os políticos, os técnicos, os funcionários públicos, as ONGs que definem os caminhos das políticas públicas nem sempre com legitimidade nos lugares. No Brasil, em particular, quase sempre de maneira autoritária. Por isso me interessei por estudar o outro lado. O lado das populações locais buscando referenciais sobre a autoimagem que diferentes atores sociais tem de sua atuação na construção de políticas públicas de conservação ambiental. Nesse passo foi de fundamental importância o convívio com o grupo de pesquisadores do NUPAUB- USP, chefiados pelo Prof. Dr. Antônio Carlos S. Diegues. Através do núcleo e de muitas iniciativas do Prof. Diegues pude ter acesso a uma vasta bibliografia produzida em diferentes localidades do mundo, onde a discussão é semelhante a nossa.

Além disso, foi através de algumas iniciativas do NUPAUB⁵ que nasceu o interesse em discutir alguns dos paradigmas das políticas públicas, tais como o conceito de natureza, lugar e território na conservação socioambiental. Foi conhecendo, vivenciando, respeitando, avaliando que construí as idéias que apresento no doutorado.

Porque um estudo de caso na Ilha de São Sebastião? A escolha da Ilha, como objeto de estudo também não foi ao acaso. Desde a adolescência frequento a ilha e muitas informações que sistematizei nesta pesquisa são parte desta memória, outras foram acumuladas desde o mestrado. São produtos das inúmeras viagens que fiz a ilha e também de idéias aquiescentes que mantive desde a minha participação no grupo de trabalho que propôs o Plano de Sistematização do Tombamento da Serra do Mar⁶. O plano, apesar de pouco conhecido e utilizado pelos órgãos públicos foi o primeiro documento governamental que discutia a situação dos moradores ilhéus no litoral Paulista e que sistematizava algumas regras de uso e ocupação das ilhas paulistas, considerando sua fragilidade como ecossistema fragmentado e sua peculiaridade sociocultural. Além do Plano de Sistematização do Tombamento, havia no Condephaat algumas propostas de estudos de tombamento de comunidades caiçaras, sendo dois no município de Ilhabela. Um dos projetos era o tombamento dos assentamentos caiçaras da praia do Bonete e de Castelhanos na Ilha de São Sebastião. Esses processos estavam em relatoria a cargo da Profa. Eunice Ribeiro Durham membro do colegiado do Condephaat naquela época. Sob orientação da professora a Equipe de Áreas Naturais, deveria preparar o estudo para

⁵ Foram importantes neste processo os Encontros dos povos do Mar, O encontro das Ilhas, O Workshop sobre SNUC, etc realizados entre 1991 e 1996

⁶ O Plano Sistematizador do Tombamento da Serra do Mar foi publicado em 1987. Nele redigi o capítulo sobre diretrizes de conservação para as ilhas do litoral paulista

avaliação sobre tombamento ou não. Em 1984 fiz os levantamentos preliminares de campo, visitando o Bonete e Castelhanos. Depois de estudos preliminares o colegiado deliberou pela não abertura de processo de tombamento, justamente pelos conflitos que desde aquela época opunham os interesses locais dos moradores e os objetivos legais do governo para conservar e gerir o Parque Estadual de Ilhabela e seu entorno. Os problemas eram semelhantes aos da vila de Picinguaba e em muitos outros bairros caiçaras. Os interesses imobiliários exigiam do governo um posicionamento político quanto ao enfrentamento de questões fundiárias. Por outro lado as comunidades de pescadores se colocavam resistentes ao tombamento em função das restrições que já viviam em relação aos Parques estaduais. O governo não se posicionou e não considerou as especificidades do modo de vida das comunidades tradicionais. Os conflitos entre valores de uso e conservação se opunham, expus essa situação em relatórios de campo.

Durante o mestrado percorri a Ilhabela por caminhos de terra e mar para estudar as florestas e a fauna de solo. Pude conhecer de perto o Parque Estadual e visitar o Bonete, Saco do Sombrio, Jabaquara e Fome, para trabalhar na mata. Pude perceber muitas distorções entre os objetivos da conservação e o modo como a degradação ambiental ocorria. Pude perceber que os conflitos socioambientais não atingiam apenas as populações de pescadores artesanais, mas também as camadas mais pobres da população de um modo geral em quase todos os bairros de Ilhabela.

Daí a idéia central do doutorado de observar e analisar as transformações na cobertura vegetal ocorrida em mais de 20 anos de existência do Parque Estadual de Ilhabela destacando quais seriam os aspectos positivos e negativos das ações políticas de conservação para as florestas e para os moradores na Ilha de São Sebastião. A análise partiu do estudo das propostas de manejo do parque apresentadas no Plano de Gestão Ambiental (PGA) procurando refletir sobre as concepções e desdobramentos concretos. Outro aspecto foi discutir quais os efeitos da política de isolamento e “esvaziamento populacional” nas áreas protegidas pelo Parque Estadual de Ilhabela, congeladas pelo impedimento das práticas de extrativismo e agricultura.

Analisei o lugar como dimensão na qual as pessoas estabelecem a identidade e apropriam-se afetivamente do espaço para vivê-lo, defendê-lo e transformá-lo. Portanto, a idéia de trabalhar as implicações sociais e ambientais de políticas conservacionistas em uma área insular foi decorrência de referenciais já assumidos em uma trajetória de pesquisa. A tese de doutorado discute como moradores da Ilha de São Sebastião percebem e interpretam as políticas públicas de conservação ambiental em seu município, particularmente sua relação com o Parque Estadual de Ilhabela.

O estudo partiu das seguintes hipóteses:

- ❖ A criação de áreas protegidas gera impactos sociais que se desdobram em impactos ambientais dentro e fora do perímetro da unidade de conservação;
- ❖ As “não políticas” são as políticas que vigoram nas situações socioambientais mais conflituosas e delas decorrem os principais impactos socioambientais. Salvo algumas exceções, ainda não existem planos de manejo, que contemplem adequadamente a participação dos moradores de UCs;
- ❖ Na Ilha de São Sebastião o Plano de Gestão Ambiental foi implantado sem que estudos necessários sobre as áreas a serem protegidas tivessem sido realizados, em particular no que se refere aos aspectos eco-geográficos, populacionais e socioculturais. Esta situação continua mesmo depois de uma sucessão de iniciativas recentes que permanecem sem continuidade.

Para discutir essas hipóteses foi feita uma caracterização geral da ilha partindo de duas grandes noções de tempo: o tempo biogeográfico e o tempo social. Em seguida analisei as concepções de políticas públicas de criação de unidades de conservação fazendo uma retrospectiva histórica e contextualizada no Brasil. A partir de uma análise da percepção ambiental discute-se as políticas públicas de criação de unidades de conservação, e sua relação com lugar e cidadania.

Alguns conceitos foram centrais na investigação: território, natureza e lugar como expressão da ilheidade e a insularidade, conceitos propostos por Moles (1982), Péron (1993), Coddacioni-Meisterheim (1989) e Diegues, (1998). O foco foi a representação simbólica na linguagem dos moradores demonstrando que partem de atitudes que não se explicam apenas pelas relações de trabalho ou com o mercado, tendo fundamentos simbólicos e no imaginário social. O território como lugar e a identidade, não pode ser compreendidos em si mesmo, há sempre uma mediação com os objetos ou a materialidade do lugar.

Analisou-se, também, a progressão do desmatamento na Ilha de São Sebastião nas últimas décadas discutindo sua natureza e, em particular, as implicações sociais e ambientais da criação do Parque para as comunidades de pescadores. O desmatamento foi analisado porque quase todas as políticas públicas tiveram como início sua contenção. O estudo do desmatamento foi feito utilizando-se análise digitalizada de Imagens de Satélite Landsat e levantamentos de campo.

Concluiu-se que a velocidade com que o turismo de segunda residência e hotelaria se implantou, na ilha vem mudando o estilo de ocupação, principalmente na ausência de

políticas públicas. Na expansão da ocupação em toda orla voltada para o canal de São Sebastião o desmatamento foi estimado em 5% para o período de 1986 a 1997.

Em Ilhabela o ilhéus valorizam as singularidades do ambiente insular e refletem sobre o modo como se pode utilizá-la e conservá-la, questionando ao mesmo tempo como torná-la lugar de melhores condições de vida. O fato de perceberem que isto é necessário para todo o ilhéus e não apenas para uma parte de seus moradores e frequentadores é um passo essencial, uma possibilidade de uma nova pedagogia para a cidadania. Isso implica em questionar o quanto se conseguiu conservar de florestas sem degradar a vida das próprias pessoas, comparando usos, idéias e projeções que as pessoas têm de seu lugar.

Coordenação de pesquisa no Laboratório de Climatologia e Biogeografia

A partir da conclusão do doutorado criei projetos coletivos no laboratório de Climatologia e Biogeografia dos quais destaco:

Coordenadora do Programa Litoral Sudeste: ambiente, conservação e populações tradicionais (Laboratório de Climatologia e Biogeografia - FFLCH-USP)

Neste programa foram desenvolvidos os seguintes projetos:

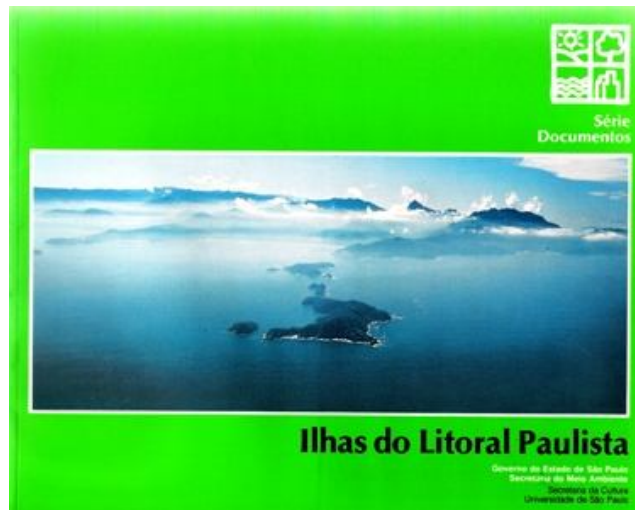
- a) **Plano diretor de Ilhabela - Coordenadora do projeto** de pesquisa em convênio do Departamento de Geografia e Prefeitura Municipal de Ilhabela. Período: iniciado em agosto de 2001. Participação como coordenadora pela Departamento de Geografia.
- b) **Planejamento ecorregional da Mata Atlântica: Diagnóstico sócio ambiental das Ecorregiões"** - pesquisa realizada pelo Laboratório de Climatologia e Biogeografia - Depto. Geografia - FFLCH-USP com apoio do WWF para realização de um amplo diagnóstico das ecorregiões da Mata Atlântica - O produto deste trabalho será um relatório diagnóstico para possíveis prioridades de pesquisa nos diferentes estados brasileiros. Período: 2000-2001. Participação como elaboradora do documento.
- c) **Programa de Recuperação Ambiental do Pontão do Guaecá** - São Sebastião - pesquisa realizada pelo Laboratório de Climatologia e Biogeografia - Depto. Geografia - FFLCH-USP com apoio do PD/A-Programa piloto para a proteção das Florestas Tropicais do Brasil. Secretaria de Coordenação dos Assuntos da Amazônia Legal - Ministério do Meio Ambiente, dos Recursos hídricos e da Amazônia Legal. Pesquisa em cooperação com o Instituto de Pesquisas Ambientais (ONG). Período:

1998-2000. Participação como orientador e coordenador. Projeto interrompido por mudanças na prefeitura de São Sebastião.

- d) **Diretrizes para a regeneração socioambiental de Áreas degradadas por Mineração de Saibro (Caixas de Emprestimo) Ubatuba - SP** - PROJETO TEMÁTICO FAPESP No. 03/07182-5. Participação como Pesquisador principal com o subprojeto: **Vulnerabilidade social e recuperação de áreas degradadas por mineração de saibro (caixas de empréstimo) Ubatuba - SP - Período 2004-2006**
- e) Plano de Manejo do Parque Estadual de Intervales - Convênio de cooperação técnica, científica e operacional para o desenvolvimento do Plano de Manejo do Parque Estadual de Intervales - PEI, administrado pela Fundação Florestal e desenvolvimento de pesquisas para geração e interpretação de mapas de interesse nas áreas de biogeografia, geomorfologia, clima, solos e usos da terra para a definição das unidades ambientais do Parque e da sua zona de amortecimento. Coordenadora Geral do Convenio. 2006-2009
- f) **Paisagem e territorialidades na Serra do Mar** - Estado de São Paulo. Projeto para desenvolver a capacidade de pesquisa de campo em metodologias multireferenciais no estudo da paisagem e incentivar o intercambio de pesquisa envolvendo Áreas protegidas. Programa Ensinar com Pesquisa - PROG-USP - 2009-Atual - Coordenadora do projeto.
- g) **Planos de Manejo dos Parques Naturais do Trecho Sul do Rodoanel**. Convênio para discussão e preparação dos Planos de Manejo dos Parques Naturais Municipais do Trecho sul do Rodoanel, localizados nos municípios de São Paulo, São Bernardo do Campo, Santo André, Itapeverica da Serra e Embu , conforme plano de trabalho elaborado em comum acordo com as partes interessadas, que passa a ser parte integrante deste instrumento. Coordenadora geral do Convenio e do grupo de análise da fragmentação da paisagem. 2009-2012.

Outros Projetos coletivos

Projeto Ilhas do Litoral Paulista - Litoral Sudeste



O projeto Ilhas do Litoral Paulista surgiu em 1985 da união de grupos de trabalho pré-existentes no Instituto de Biociências e Depto. Geografia da Universidade de São Paulo, Condephaat e Consema (Conselho Estadual do Meio Ambiente). A preocupação comum do núcleo de estudos consistia em buscar melhores parâmetros de análise para preservar adequadamente os ecossistemas insulares da costa paulista de sua progressiva destruição, reorientando sua utilização e buscando, ao mesmo tempo, articular melhor sua legislação. Essa ideia inicial foi reforçada pela necessidade urgente de levantar informações básicas sobre esses ambientes, tais como: quantas ilhas existiam na costa paulista, qual a dimensão territorial das mesmas, qual a população que efetivamente ocupava esses ambientes, que instrumentos legais de proteção e quais as esferas de competência que atuam na sua conservação, etc.

Podemos dizer que o primeiro propósito do projeto foi somar esforços no sentido de melhor conhecer a realidade desses ecossistemas, organizar a informação pré-existente e oferecer uma melhor orientação sobre como preservá-los através de um código insular.

O primeiro grupo de trabalho no Brasil a propor um estudo generalizado desses ambientes surgiu em 1982 a partir do grupo de Estudos que eu participava no Instituto de Biociências da USP, sob orientação da Dra. Liliana Forneris. Nosso grupo já havia publicado alguns trabalhos em congressos, principalmente sobre a Ilha Anchieta.

Esta experiência eu levei para a Equipe de Áreas Naturais no Condephaat. Foi a partir da minha experiência de estudos insulares que formulamos oficialmente a primeira versão do Projeto Ilhas do Litoral Paulista. Parte significativa do projeto acabou sendo utilizada na regulamentação do tombamento das ilhas (vide Plano Sistematizador do Tombamento da

Serra do Mar, publicada em Diário Oficial, 21/01/87). Neste projeto eu pude visitar mais de 95 ilhas da Costa. Sendo talvez a única pessoa a ter feito isto em campo. Muitos dados desde projeto utilizei no meu mestrado.

O projeto foi realizado no período de 1986 a 1991 e alcançaram os três objetivos básicos:

- ✓ Sistematizar as informações sobre as características biogeofísicas das ilhas, seu estado de ocupação humana, e a legislação existente.
- ✓ Articular as informações socioambientais sobre as ilhas do litoral paulista.
- ✓ Transformar os resultados em informações que pudessem orientar os planos de conservação de ecossistemas litorâneos

Pesquisas no Instituto de Antropologia e Meio Ambiente e Instituto de Pesquisas Ambientais

O IAMÁ - Instituto de Antropologia e Meio Ambiente - foi uma iniciativa inovadora de um grupo de pesquisadores socioambientalistas que se propunham a analisar a sociedade brasileira e o meio ambiente, com um olhar atento para as condições de vida, formas de organização e visões de mundo de segmentos diferenciados da população. Todo o projeto do Instituto representou um esforço de uma cooperativa de pesquisadores para propor projetos que se preocupassem com a inter-relação da vida social com o meio ambiente e formas adequadas de utilização da natureza. Os pesquisadores que participaram da fundação desta organização não governamental tinham experiência com trabalho no governo e atuavam em sua grande maioria em Universidades. O IAMÁ (que quer dizer casa em língua Suruí) representou uma cooperativa destes pesquisadores para apoiar os segmentos populacionais culturalmente diferenciados em suas lutas contra apropriação econômica de seus territórios, a degradação ambiental e lutar pelo reconhecimento da sociodiversidade brasileira. O IAMÁ foi o embrião do atual NUPAUB-USP (Núcleo de Estudos de Populações Humanas e Áreas Úmidas). No IAMÁ tive oportunidade de trabalhar com o Dr. Plínio de Arruda Sampaio, Dra. Eunice Paiva, Prof. Dra. Carmem Junqueira, Prof. Dr. Aziz Ab'saber, Profa. Dra. Betty Mindlin, Prof. Dr. Mauro Leonel, Prof. Francisco Arruda Sampaio, Prof. Dr. Rinaldo Vieira Arruda, Dr. Raul Ximenes, Prof. Dr. Antônio Carlos S. Diegues, entre outros. O IAMÁ atuou através de grupos de pesquisa interdisciplinares capazes de desenvolver projetos integrados em antropologia e ciências ambientais. Esta integração era pensada como suporte a um conjunto de pesquisas básicas em diferentes campos do conhecimento humano.

O IAMÁ procurou divulgar seus trabalhos através de publicações periódicas e ocasionais, realizou seminários e cursos, e criou um centro de documentação. A participação no IAMÁ influenciou significativamente o meu trabalho acadêmico, principalmente no projeto de doutoramento. Particpei como pesquisadora de vários projetos que ampliaram o meu campo de produção intelectual, justamente pela possibilidade de cooperação interdisciplinar. No IAMÁ formávamos uma equipe de pesquisadores com um grupo fortemente ligado a antropologia, principalmente em etnologia indígena e que já vinha refletindo e produzindo textos reflexivos e críticos sobre os grandes projetos de desenvolvimento, como as hidrelétricas, o Polo Noroeste e Carajás, em particular na região Amazônica. A outra vertente, da qual eu era uma das representantes era formada por pesquisadores em biologia e geografia, que já havia trabalhado na região sudeste, em particular na serra do Mar, Ilhas do Litoral, na Vila Picinguaba - Ubatuba e na Bacia do Rio Iguazu, no Estado do Paraná. O Instituto se caracterizava, portanto, pela experiência acumulada dos seus cooperados em desenvolver um olhar interdisciplinar sobre questões socioambientais.

Neste período em que me dediquei ao projeto do IAMÁ (1989 a 1991) participei de dois grandes projetos do Instituto. O primeiro financiado pela Fundação Ford, intitulado Programa Vale do Guaporé. Este programa foi um conjunto de ações de apoio à criação e implantação de Reservas Extrativistas no Rio Cautário, um dos afluentes do Rio Guaporé, em Rondônia. O segundo programa intitulado Terras de Pescador, foi uma ação de estudo e demarcação e criação de uma reserva extrativista na comunidade caiçara de São Paulo Bagre na Ilha de Cananéia.

Em função de problemas financeiros gerado confisco das poupanças no Governo Collor em 1992 o IAMÁ restringiu sua ação à Amazônia e o grupo de trabalho do Litoral Sudeste separou-se criando o IPA - Instituto de pesquisas Ambientais. Fui uma das fundadoras do IPA e mantivemos a mesma filosofia de cooperação do IAMÁ. A equipe de pesquisadores voltou sua ação para apoiar as comunidades de pescadores do litoral Paulista em suas iniciativas de interlocução com as políticas públicas. Assessoramos a Associação dos Moradores da Juréia em dois projetos de sistemas agroflorestais e mais recentemente (1997) propusemos um programa de recuperação ambiental no município de São Sebastião financiado pelo programa PD/A - programa de projetos demonstrativos do Ministério do Meio Ambiente. Infelizmente o programa foi interrompido em 1999, por problemas de gestão junto ao poder público local. Minha participação em ambos os Institutos foi de colaboradora voluntária na orientação científica das equipes.

Formação de professores e participação em políticas educacionais

Desde a pequena experiência desenvolvida no Departamento de Geografia com o Telecurso Segundo Grau quando ainda aluna da graduação não deixei de ter interesse e estudar educação. Gostaria de destacar nesse memorial a trajetória como formadora de professores e na elaboração de currículos para a Educação Básica.

A função de formador de professores tem uma trajetória peculiar em nosso país, que vale a pena ser analisada, ainda que brevemente.

Quem são os formadores? São todos os profissionais que desenvolvem práticas de formação inicial e continuada de professores: docentes dos cursos de habilitação em nível médio ou superior, técnicos das Secretarias Estaduais e Municipais de Educação, profissionais das equipes técnicas das escolas, profissionais de ONGs que desenvolvem programas de formação em serviço, tutores dos programas de formação à distância...

Os professores das escolas de formação inicial, tanto em nível médio como superior, são formados, em cursos de licenciatura ou de pedagogia, para serem professores das disciplinas com as quais trabalham. Os demais profissionais, em geral, são formados também como professores de disciplinas específicas ou então como pedagogos, em cursos do mesmo tipo. Em nenhum desses casos o profissional é qualificado como formador de educadores, pois, como se sabe, a formação de professores não é objeto de estudo nas escolas de habilitação de professores ou de pedagogos (acho que é uma realidade, mas há situações onde a pesquisa tem produzido reflexões importantes nessa direção tanto nas escolas de pedagogia como nas escolas de formação nas áreas de conhecimento. Na Geografia temos, por exemplo, uma produção significativa em Cartografia, que foi produzida em escolas de habilitação de professores. O que torna a frase menos absoluta. Na verdade, não existe em nosso país, cursos de formação profissional de formadores, até porque ser formador é uma condição, muito mais do que uma profissão.

E o que se pode constatar, numa rápida análise sobre a realidade educacional brasileira dos últimos tempos, é que, com a crescente necessidade de formação em serviço, cada vez mais diferentes profissionais vem assumindo, na prática, a função de formadores, especialmente de professores. A realidade forjou essa função e a competência profissional para exercê-la, em geral, é fruto da própria prática como formador. Até alguns anos atrás, por exemplo, o técnico da secretaria de educação, o diretor de escola ou o coordenador pedagógico tinha funções razoavelmente bem definidas, que dificilmente incluíam formar professores. Progressivamente, muitos passaram a assumir a formação de professores como uma de suas principais tarefas, em especial os coordenadores pedagógicos das escolas e técnicos das secretarias, mas também professores universitários.

Inevitavelmente, a inexistência de uma cultura profissional de formação leva os formadores a tomarem como referência, por aproximação, a atuação dos professores dos cursos de formação inicial, reproduzindo práticas que têm se revelado inadequadas tanto no caso da formação inicial como continuada.

A formação profissional é uma das principais estratégias para a conquista de uma educação escolar de qualidade, isto é, que garante o direito de crianças, jovens e adultos às aprendizagens imprescindíveis ao desenvolvimento de suas capacidades cognitivas, afetivas, físicas, éticas, estéticas, de inserção social e de relação interpessoal. Para assegurar esse direito dos alunos, os professores precisam ter assegurado o seu direito a uma formação que lhes permita uma atuação compatível com as exigências ora colocadas.

Há mais de 20 anos participo de programas de formação docente em Geografia, sempre como convidada pelas secretarias e também por grupos acadêmicos de estudo.

Neste memorial destacarei apenas as principais participações.

Parâmetros Curriculares Nacionais



Os Parâmetros Curriculares Nacionais constituem-se em um referencial para fomentar a reflexão tanto sobre o que couber na planificação do currículo à dimensão nacional quanto sobre o que couber aos currículos estaduais e municipais. Sua função é orientar e garantir a coerência das políticas de melhoria da qualidade de ensino, socializando discussões, pesquisas e recomendações, subsidiando a participação de técnicos e professores brasileiros, principalmente daqueles que se encontram mais isolados, com menor contato com a produção pedagógica atual.

Breve histórico

Até dezembro de 1996 o ensino fundamental esteve estruturado nos termos previstos pela Lei Federal nº 5.692, de 11 de agosto de 1971. Essa lei, ao definir as diretrizes e bases da educação nacional, estabeleceu como objetivo geral, tanto para o ensino fundamental (primeiro grau, com oito anos de escolaridade obrigatória) quanto para o ensino médio (segundo grau, não obrigatório), proporcionar aos educandos a formação necessária ao desenvolvimento de suas potencialidades como elemento de auto realização, preparação para o trabalho e para o exercício consciente da cidadania.

Também generalizou as disposições básicas sobre o currículo, estabelecendo o núcleo comum obrigatório em âmbito nacional para o ensino fundamental e médio. Manteve, porém, uma parte diversificada a fim de contemplar as peculiaridades locais, a especificidade dos planos dos estabelecimentos de ensino e as diferenças individuais dos alunos. Coube aos Estados à formulação de propostas curriculares que serviriam de base às escolas estaduais, municipais e particulares situadas em seu território, compondo, assim, seus respectivos sistemas de ensino. Essas propostas foram, na sua maioria, reformuladas durante os anos 80, segundo as tendências educacionais que se generalizaram nesse período.

Em 1990 o Brasil participou da Conferência Mundial de Educação para Todos, em Jomtien, na Tailândia, convocada pela UNESCO, UNICEF, PNUD e Banco Mundial. Dessa conferência, assim como da Declaração de Nova Délhi — assinada pelos nove países em desenvolvimento de maior contingente populacional do mundo —, resultaram posições consensuais na luta pela satisfação das necessidades básicas de aprendizagem para todos, capazes de tornar universal a educação fundamental e de ampliar as oportunidades de aprendizagem para crianças, jovens e adultos.

Tendo em vista o quadro da educação no Brasil e os compromissos assumidos internacionalmente, o Ministério da Educação e do Desporto coordenou a elaboração do Plano Decenal de Educação para Todos (1993-2003), concebido como um conjunto de diretrizes políticas em contínuo processo de negociação, voltado para a recuperação da escola fundamental, a partir do compromisso com a equidade e com o incremento da qualidade, como também com a constante avaliação dos sistemas escolares visando o seu contínuo aprimoramento.

O Plano Decenal de Educação, em consonância com o que estabelece a Constituição de 1988, afirma a necessidade e a obrigação de o Estado elaborar parâmetros claros no campo curricular capazes de orientar as ações educativas do ensino obrigatório, de forma a adequá-lo aos ideais democráticos e à busca da melhoria da qualidade do ensino nas escolas brasileiras.

Nesse sentido, a leitura atenta do texto constitucional mostra a ampliação das responsabilidades do poder público para com a educação de todos, ao mesmo tempo em que

a Emenda Constitucional nº 14, de 12 de setembro de 1996, priorizou o ensino fundamental, disciplinando a participação de Estados e Municípios no tocante ao financiamento desse nível de ensino.

A nova Lei de Diretrizes e Bases (Lei Federal nº 9.394), aprovada em 20 de dezembro de 1996, consolida e amplia o dever do poder público para com a educação em geral e em particular para com o ensino fundamental. Assim, vê-se no artigo 22 dessa lei que a educação básica, da qual o ensino fundamental é parte integrante, deve assegurar a todos “a formação comum indispensável para o exercício da cidadania e fornecer-lhes meios para progredir no trabalho e em estudos posteriores”, fato que confere ao ensino fundamental, ao mesmo tempo, um caráter de terminalidade e de continuidade.

Essa LDB reforça a necessidade de se propiciar a todos a formação básica comum, o que pressupõe a formulação de um conjunto de diretrizes capaz de nortear os currículos e seus conteúdos mínimos, incumbência que, nos termos do artigo 9, IV, é remetida para a União. Para dar conta desse amplo objetivo, a LDB consolida a organização prevista na Lei Federal nº 5.692, de 11 de agosto de 1971, atualizando-a, ao mesmo tempo em que confere uma maior flexibilidade no trato dos componentes curriculares, reafirmando desse modo o princípio da base nacional comum (Parâmetros Curriculares Nacionais), a ser complementada por uma parte diversificada em cada sistema de ensino e escola na prática, repetindo o artigo 210 da Constituição Federal.

Em linha de síntese, pode-se afirmar que o currículo, tanto para o ensino fundamental quanto para o ensino médio, deve obrigatoriamente propiciar oportunidades para o estudo da língua portuguesa, da matemática, do mundo físico e natural e da realidade social e política, enfatizando-se o conhecimento do Brasil. Também são áreas curriculares obrigatórias o ensino da Arte e da Educação Física, necessariamente integradas à proposta pedagógica. O ensino de pelo menos uma língua estrangeira moderna passa a se constituir em um componente curricular obrigatório, a partir da quinta série do ensino fundamental (artigo 26). Quanto ao ensino religioso, sem onerar as despesas públicas, a LDB manteve a orientação já adotada pela política educacional brasileira desde a Constituição Federal de 1934, ou seja, constitui disciplina dos horários normais das escolas públicas, mas são de matrícula facultativa respeitadas as preferências manifestadas pelos alunos ou por seus responsáveis (artigo 33).

O ensino proposto pela LDB está em função do objetivo maior do ensino fundamental, que é o de propiciar a todos formação básica para a cidadania, a partir da criação na escola de condições de aprendizagem para:

“I - o desenvolvimento da capacidade de aprender, tendo como meios básicos o pleno domínio da leitura, da escrita e do cálculo;

II - a compreensão do ambiente natural e social, do sistema político, da tecnologia, das artes e dos valores em que se fundamenta a sociedade;

III - o desenvolvimento da capacidade de aprendizagem, tendo em vista a aquisição de conhecimentos e habilidades e a formação de atitudes e valores;

“IV - o fortalecimento dos vínculos de família, dos laços de solidariedade humana e de tolerância recíproca em que se assenta a vida social” (artigo 32).

O processo de elaboração dos Parâmetros Curriculares Nacionais

O processo de elaboração dos Parâmetros Curriculares Nacionais teve início a partir do estudo de propostas curriculares de Estados e Municípios brasileiros, da análise realizada pela Fundação Carlos Chagas sobre os currículos oficiais e do contato com informações relativas a experiências de outros países. Foram analisados subsídios oriundos do Plano Decenal de Educação, de pesquisas nacionais e internacionais, dados estatísticos sobre desempenho de alunos do ensino fundamental, bem como experiências de sala de aula difundidas em encontros, seminários e publicações.

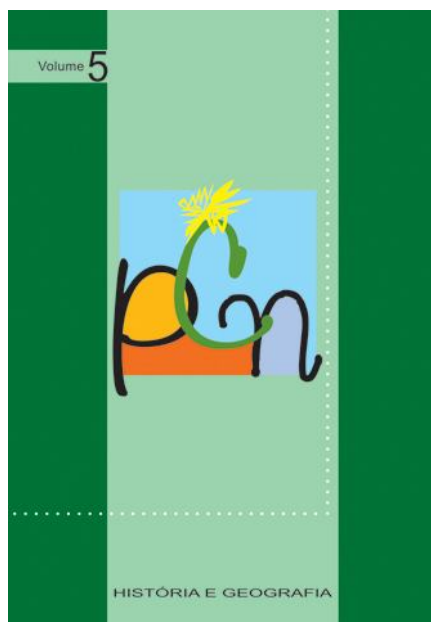
Formulou-se, então, uma proposta inicial que, apresentada em versão preliminar, passou por um processo de discussão em âmbito nacional em 1995 e 1996, do qual participaram docentes de universidades públicas e particulares, técnicos de secretarias estaduais e municipais de educação, de instituições representativas de diferentes áreas de conhecimento, especialistas e educadores. Desses interlocutores foram recebidos aproximadamente quatrocentos pareceres sobre a proposta inicial, que serviram de referência para a sua reelaboração.

A discussão da proposta foi estendida em inúmeros encontros regionais, organizados pelas delegacias do MEC nos Estados da federação, que contaram com a participação de professores do ensino fundamental, técnicos de secretarias municipais e estaduais de educação, membros de conselhos estaduais de educação, representantes de sindicatos e entidades ligadas ao magistério. Os resultados apurados nesses encontros também contribuíram para a reelaboração do documento.

Os pareceres recebidos, além das análises críticas e sugestões em relação aos conteúdos dos documentos, em sua quase totalidade, apontaram a necessidade de uma política de implementação da proposta educacional inicialmente explicitada. Além disso, sugeriram diversas possibilidades de atuação das universidades e das faculdades de educação para a melhoria do ensino nas séries iniciais, as quais estão sendo incorporadas na elaboração de novos programas de formação de professores, vinculados à implementação dos Parâmetros Curriculares Nacionais.

* **Documentos de Área:** para cada área de conhecimento foi elaborado um documento que traça um perfil histórico do tratamento escolar e apresenta as principais questões a serem enfrentadas tendo em vista a formação da cidadania; compreende fundamentação teórica, objetivos gerais e por ciclo, conteúdos, orientações didáticas e critérios de avaliação para o ensino fundamental. Até o presente momento, foi efetuado o detalhamento do primeiro e do segundo ciclo, que correspondem aos quatro primeiros anos de escolaridade. Coordenei o texto de Geografia do Ensino Fundamental I e II e colaborei com leitura crítica de todas as demais áreas de conhecimento.

Os Parâmetros Curriculares Nacionais desencadearam uma política nacional de formação da qual participei ativamente como formadora de 1997 a 2003. Num primeiro momento realizei em mais de uma centena de cidades oficinas de Geografia. Num segundo momento passei a coordenar o Programa Parâmetros em Ação nos seguintes estados: São Paulo, Rio de Janeiro, Minas Gerais e Rio Grande do Norte. Produzi materiais de formação que foram publicados pelo Ministério da Educação.



Outras participações em políticas educacionais

A partir da experiência de elaboração dos PCNs, participei nos últimos anos da elaboração de outras políticas em nível Estadual e municipal, forçando a área de Geografia, das quais destaco:

🌐 Elaboração do Currículo de Geografia do Estado do Acre – 2008-2010

- 🌐 Orientações e Expectativas de aprendizagem em Geografia do Município de São Paulo – 2006-2009
- 🌐 Elaboração do Currículo do Estado do Maranhão – 2005-2009

Ensino a distância

PROJETO BEM-TE-VI

Fui conteudista desta série, e participei das filmagens e do programa de formação decorrente do produto. O tema geral da série **Paisagens brasileiras**, permite tratar a diversidade de situações vividas pelos professores e alunos no conjunto rico e complexo de paisagens que compõem o Brasil. Portanto o conceito de **paisagem geográfica** norteou a série.

A abordagem da série mostrou, em linguagem apropriada para um professor unidocente e especialista em geografia, que podemos começar a entender o mundo através do estudo do que se passa a nossa volta. As explicações para entender o significado de uma paisagem são como partes de um filme que tem começo, meio e fim. Foi possível mostrar que vivemos um momento deste filme que vem sendo passado há muitos anos e do qual estamos participando de uma tomada de cena. A série de 12 vídeos mostra paisagens como produto da história onde contracenam a natureza e a sociedade em diferentes tempos e épocas.

Livros Didáticos

Outra inserção que mantenho até hoje é a produção de materiais didáticos. Destaco apenas algumas produções que julgo mais importantes como desafio que me proporcionou.

Coleção Verso e Reverso

A coleção Verso e Reverso foi para mim e também os demais autores muito mais que uma proposta didático-pedagógica. Ela traduziu a partir de um grande esforço de inovação uma filosofia frente à escola e ao mundo.

Desde o princípio quando eu e o Professor Dr. Francisco Capuano Scarlato esboçamos os primeiros quatro livros nossa intenção não era a de colocar mais um conjunto de livros didáticos no mercado para ser escolhido tecnicamente pelos professores e pelas escolas. Antes de tudo nós acreditávamos que o livro didático ainda é um recurso didático importante que pode auxiliar o professor a criar e desenvolver seu trabalho junto aos alunos, criando e recriando situações didáticas.

A vivência adquirida com a sala de aula e com a escola, permitiu-nos um balanço crítico sobre a validade ou não do seu uso, papel que julgamos fundamental para o docente da

universidade. Os livros fazem parte de nossa pesquisa pedagógica no ensino de Geografia. Partem de nossa experiência como formadores de professores para a escola básica.

Nessa experiência como docente e pesquisadores no ensino superior comprometidos com a formação de professores de Geografia temos a consciência da necessidade de compartilhar o nosso trabalho com a sociedade, chegando até a escola de primeiro e segundo graus. Esta foi a motivação que nos levou a escrever esta obra composta por oito livros para o ensino fundamental.

O trabalho em coautoria ampliou a nossa possibilidade de reflexão sobre a Geografia. Procuramos em nossa coleção didática transmitir a visão da unidade entre Geografia física e a humana, onde as interações entre a sociedade e a natureza deverão ser compreendidas como um dos paradigmas construtivos do conceito de ambiente, superando a dualidade Geografia física -. Geografia humana. Podemos dizer que este foi o fundamento metodológico que orientou a elaboração desta obra. Porém, longe de encarar esta relação como simples manifestação de forças materiais procurou analisar como o mundo do simbólico e das representações, a força do imaginário social participa na construção da paisagem, dos lugares e do território. Portanto lugar e mundo emergem como uma totalidade.

O resgate do conceito de território como síntese destas interações recoloca o objeto de nossa disciplina novamente em seu lugar. O processo da globalização com todas as suas contradições deve cada vez mais entrar nessa discussão. A própria expressão "globalização" já nos remete a espacialidade e territorialidade intrínseca ao tema. Portanto não devemos abdicar do nosso objeto - o território - síntese de forças materiais e do imaginário social.

Portanto os elementos teóricos da Geografia estão centrados nos processos que explicam à construção da sociedade humana dotada de uma territorialidade e uma temporalidade, sem a qual dificilmente se poderia compreender a dialética ambiente x globalização.

O caráter inovador da coleção Geografia verso e reverso

Qual foi a filosofia que nos orientou na realização desta coleção? A resposta num primeiro momento é simples. Ter coragem de romper com o convencional na elaboração dos livros didáticos. Quase todos os profissionais do ensino, professores e pedagogos, tem uma série de críticas sobre os livros, entre elas podemos enumerar algumas, que vão desde os aspectos formais, até ao conteúdo. Entre elas podemos relacionar as seguintes: linguagem formal, pouco interativa entre o livro e o aluno, desmotivando sua leitura; densidade de idéias, com maior peso aos conceitos do que o desenvolvimento de idéias e raciocínio, sucessão de imagens desconectadas dos textos, muitas delas, inclusive, de péssima qualidade de definição; exercício pouco estimulante ao raciocínio falta de criatividade,

distanciando o aluno de uma atividade criativa em relação ao texto e as imagens apresentadas no livro; convencionalismo na abordagem temática e conteúdos, não valorizando a vivência e a “inquietação saudável” do cotidiano do aluno. A ausência de uma forma discursiva mais coloquial na grande maioria dos livros didáticos torna enfadonha a sua leitura.

A coleção Verso e Reverso foi profundamente inovadora em todos esses aspectos e partir dela muitos livros mudaram seus projetos.

Atlas Ambiental Municipal



Esta é uma nova frente que venho abraçando desde 2007. O **Atlas Municipal**: traz recursos didáticos e conteúdos inéditos para revolucionar o uso das representações espaciais na escola. Projetamos uma singular e inédita linguagem visual, repleta de infográficos, fotografias, imagens de satélite, tabelas, gráficos e mapas que induz “naturalmente” a uma percepção espacial dos fenômenos mais complexa, em múltiplas

dimensões e na perspectiva transdisciplinar. Tal efeito de naturalidade foi, no entanto, concebido com muito suor, estudo e parceria de uma legião de colaboradores.

Posso dizer que é um recurso didático comprometido com a explicação do presente. O Atlas trabalha com temas e linguagens de importância transversal, enriquecendo o olhar de todas as disciplinas sobre a realidade local, conectando a geografia, a história, a cultura e a economia do lugar com fenômenos de escala regional, nacional e global (clima, redes e fluxos de mercadorias, estruturas de poder e governo, impactos ambientais, sustentabilidade, ecologia e desenvolvimento humano). Acompanha o Atlas um **livro do professor** que oferece uma visão geral das linguagens empregadas no Atlas e formula sugestões temáticas para o trabalho de sala de aula, subsidiando o professor com leituras complementares, seqüências didáticas e propostas de planos de aula.

CURRICULUM VITAE

DADOS PESSOAIS

Data de nascimento: 17 de abril de 1957
Local de nascimento: São Paulo/SP - Brasil
Estado civil: Casada
Filiação: Reynaldo Angelo e Lúcia Angelo
Endereço residencial: Rua José Geraldo João Luís, 85 - SP/SP.
Telefone/Fax: 3641-7378/36417464 - CEP 05119-045

Endereço profissional: Depto. Geografia - FFLCH/USP
Av. Prof. Lineu Prestes, 338
C. Postal 8105 - CEP 05508-900
Tel.: (011) 3032-2217/ 3091-3769

E-mail: sucaangf@usp.br/suelifurlan@uol.com.br

Formação Acadêmica

GRADUAÇÃO

- * Bacharel em Ciências Biológicas - Instituto de Biociências da Universidade de São Paulo. Conclusão: Dezembro de 1981.
- * Licenciada em Ciências Biológicas - Instituto de Biociências - Faculdade de Educação da Universidade de São Paulo. Conclusão: Dezembro de 1981
- * Licenciado em Ciências - Primeiro grau - Instituto de Biociências - Faculdade de Educação da Universidade de São Paulo. Conclusão: Dezembro de 1981
- * Bacharelado em Geografia Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas - créditos cursados: 109 (correspondente a 95% do programa curricular - média: 8.6. Curso interrompido por ter ingressado na pós-graduação na mesma unidade.

ESTÁGIOS E CURSOS DE ESPECIALIZAÇÃO

ESTÁGIOS

- * Aero fotointerpretação - Orientador: Profa. Dra. Olga Cruz - Instituto de Geografia (antigo) - Universidade de São Paulo - Período: março/1984 a agosto/1984
- * Isópodos Terrestres da Cidade Universitária - São Paulo - Orientador: Profa. Dra. Liliana Forneris - Departamento de Zoologia - Instituto de Biociências - Universidade de São Paulo - Período: agosto/1981 a março/1982
- * Biogeografia Insular - Zonação de fauna no ambiente psamófilo. - Orientador: Profa. Dra. Liliana Forneris - Departamento de Zoologia - Instituto de Biociências - Universidade de São Paulo - Período: junho/1980 a dezembro/1982
- * Produção Primária e Análise de metais pesados na água do mar. Orientador: Prof. Dr. Clovis Teixeira - Departamento de Oceanografia Biológica - Instituto Oceanográfico - Universidade de São Paulo - Período: junho/76 a abril/78.

CURSOS DE ESPECIALIZAÇÃO

- * "Meio Ambiente e Desenvolvimento". Ciclo de Conferências temáticas. Instituto de Estudos Avançados da USP. De 20 de maio a 10 de junho de 1997.
- * Les concepts de la planification écologique appliqués à l'aménagement touristique (études d'impact, capacité de charge, scénarios et autres). Curso de horas, ministrado pelo Prof.
- * "A produção do Espaço Litorâneo" - Prof. Jean Louis Boudou. Carga Horária: 10 horas - Salvador - BA - a 20 de julho de 1990
- * "O relevo como suporte das derivações ambientais" (ensaio de geomorfologia ambiental). VII Encontro Nacional de Geógrafos - Maceió - a 29 de julho de 1989
- * "Paleoecologia Tropical Africana. Prof. Resp. Ph. D. Raymonde Bonnefille - Chefe do Laboratório de Palinologia e Geologia do Quaternário - CNRS - Marselha (França). - a 28 de março de 1988".
- * Treinamento e Capacitação em Gerenciamento de Parques e outras Áreas Protegidas. Secretaria de Estado do Meio ambiente. Instituto Florestal - novembro de 1986
- * Patrimônio Cultural. Fundação para Preservação Ambiental. Faculdade de Arquitetura e Urbanismo Universidade de São Paulo - abril a junho de 1986
- * Geografia e Marxismo. Associação de Geógrafos Brasileiros - julho de 1984
- * Paisagismo e Conservação. Sociedade Botânica do Brasil - seção São Paulo - novembro 1983

- * Estudo de População. Associação de Geógrafos Brasileiros seção São Paulo - maio de 1983
- * 10º Mini-curso de Sistemática Zoológica. Sociedade Brasileira de Zoologia - 31 de janeiro a 04 de fevereiro de 1983 - Belo Horizonte - MG
- * Fauna Brasileira. Associação Paulista de Biologistas. Outubro de 1982
- * Temas Atuais em Biologia: Atualidades em Botânica. Departamento de Botânica - Instituto de Biociências Universidade de São Paulo - CODAC - julho de 1976.
- * Temas Atuais em Biologia: Aspectos da Fisiologia de Animais Marinhos. Departamento de Fisiologia Geral-Instituto de Biociências - Universidade de São Paulo - CODAC - julho de 1977

INICIAÇÃO CIENTÍFICA

- * Biogeografia Insular - Zonação de fauna no ambiente psamófilo. - Orientador: Profa. Dra. Liliana Forneris - Departamento de Zoologia - Instituto de Biociências - Universidade de São Paulo - Período: junho/1980 a dezembro/1982
- * Produção Primária e Análise de metais pesados na água do mar. Orientador: Prof. Dr. Clovis Teixeira - Departamento de Oceanografia Biológica - Instituto Oceanográfico - Universidade de São Paulo - Período: junho/76 a abril/78. Bolsista CNPq

MONITORIAS

Monitora da disciplina Biogeografia – DG- FFLCH - Prof. Responsável: Dr. José Roberto Tarifa – 1982-1984.

ESTÁGIOS E VISITAS TÉCNICAS

No ano de 2008 e 2009 estive por 15 dias em cada visita técnica na Unviersidade Nacional da Costa Rica a Convite do Prof. Dr. Carlos Morera Beita para participar de eventos relativos a áreas Protegidas e estagiei em seu Laboratorio de Pesquisa. Estamos no momento preparando dois livros: Aportes de la Geografia da Conservación e Zonas de Amortiguamento y áreas protegidas, ambos patrocinados pela National Geographic Society.

Carreira Universitária

MESTRADO

Tema da Dissertação de Mestrado: **“Distribuição e ocorrência de isópodos terrestres (Crustacea-Oniscidea) em fragmentos de Mata Atlântica insular e continentais do litoral paulista”**. 1992 386p. Departamento de Geografia - FFLCH-USP. Área de Concentração: Geografia Física. Defendida em 16/06/1992 (Nota 10 com louvor e distinção). **Orientador:** Prof. Dr. José Roberto Tarifa

DOUTORADO

Tema da Tese de Doutorado: **“Lugar e cidadania: implicações socioambientais das políticas de Conservação Ambiental (situação do Parque Estadual da Ilhabela na Ilha de São Sebastião-SP)”**. 2000, 469p. Departamento de geografia - FFLCH-USP. Área de Concentração: Geografia Física. Defendida em 07/12/2000 (com louvor e distinção). **Orientador:** Prof. Dr. Augusto Humberto Vairo Tittarelli

LIVRE-DOCÊNCIA

Tema da (Provisório) da Tese: **“Conservação e Desmatamento em Florestas Tropicais: estudo de caso dos municípios verdes do Arco Amazônico”**. Pesquisa em andamento desde 2007.

Atividades de Ensino e aprendizagem

GRADUAÇÃO

UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO

Faculdade de Filosofia Letras e Ciências Humanas

Departamento de Geografia.

Curso de Bacharelado em Geografia

A. Disciplinas Ministradas:

- **BIOGEOGRAFIA** (FLG 356)

Professor Assistente Doutor . Período: desde 2000

Carga Horária: teórica 8 créditos; prática 2 créditos Carga Horária Trabalho de Campo: 120 horas - (Regime Semestral)

Observação: 2 turmas por ano (diurno e noturno) - média de alunos inscritos: 120

Professor Assistente (MS - 2). Período: 1992-2000

Carga Horária: teórica 8 créditos; prática 2 créditos Carga Horária Trabalho de Campo: 120 horas - (Regime Semestral)

Observação: 2 turmas por ano (diurno e noturno) - média de alunos inscritos: 150

- **BIOGEOGRAFIA** (FLG 356)

Professor **Auxiliar de Ensino (MS-1)**. Período: de 1986 a 1991

Carga Horária: teórica 8 créditos (80 horas); prática 6 créditos (80 horas)

Carga Horária Trabalho de Campo: 120 horas

(Regime Semestral)

Observação: 2 turmas por ano (diurno e noturno)- média de alunos inscritos: 150

- **CARTOGRAFIA AMBIENTAL** (FLG 475)

Professor Assistente Doutor. Período: 2004-2008

Carga Horária semanal: teórica: 4 créditos (60 horas)

(Regime Semestral)

Observação: 2 turmas por ano (diurno e noturno) - média de alunos inscritos: 60

- **INICIAÇÃO À PESQUISA EM GEOGRAFIA** (FLG 274)

Professor Assistente (MS-2). Período: de 1992-2000

Carga Horária semanal: teórica: 4 créditos (60 horas)

(Regime Semestral)

Observação: 1 turmas por ano (diurno) - média de alunos inscritos: 50

- **TRABALHO DE GRADUAÇÃO INDIVIDUAL I** (FLG 497)

Professor Assistente (MS-2). Período: desde 1992

Carga Horária semanal: teoria : 4 crédito (60 horas)

(Regime Semestral)

Observação: Orientação e numero de alunos: consultar Trabalhos de conclusão de curso.

- **TRABALHO DE GRADUAÇÃO INDIVIDUAL II** (FLG 498)

Professor Assistente (MS-2). Período: desde 1992

Carga Horária semanal: teoria 4 créditos (60 horas)
(Regime Semestral)

Observação: Orientação e numero de alunos: consultar Trabalhos de conclusão de curso.

ORGANIZAÇÃO MOGIANA DE EDUCAÇÃO E CULTURA - OMEC

Faculdade de Filosofia Ciências e Letras Humanas

Departamento de Geografia

Curso de Geografia (Graduação - Licenciatura em Geografia)

A. Disciplina Ministrada:

*** BIOGEOGRAFIA**

Professor Assistente

Carga Horária Semanal: 3 horas - Regime Anual

Agosto de 1985 a julho de 1986

Observação: 1 turma por ano (noturno)

Janus Sistema Administrativo da Pós-Graduação

Disciplinas de responsabilidade do docente

Docente: **Sueli Angelo Furlan** N° 8974
USP: 0

Período de 01/01/1970 a 21/10/2011

Disciplina	Nome	Área	Ativação da disciplina	Desativação da disciplina	Expiração do credenciamento	Início da responsabilidade	Fim da responsabilidade
	<u>Ambiental</u>						
ICA5756-3	<u>Teoria e Prática da Pesquisa Interdisciplinar Ambiental</u>	90131	14/12/2006	06/10/2010	14/12/2011	14/12/2006	14/10/2010
ICA5763-2	<u>Pesquisa Interdisciplinar Ambiental</u>	90131	01/12/2010		01/12/2015	14/10/2010	
ICA5764-1	<u>Conceitos e Métodos no Estudo das Paisagens</u>	90131	01/12/2010		01/12/2015	14/10/2010	

Participação em Comissões Universitárias

- Comissão de informática – Membro da comissão - 1987-1989
- Comissão de Bibliotecas – Membro da Comissão – 1989 - 1992
- Comissão de excursões – Coordenador da Comissão – 1992 - 1996
- Coordenação de curso **desde 2006**

Participação em Colegiados

DEPARTAMENTO DE GEOGRAFIA.

- Membro do Conselho do Departamento de Geografia – várias gestões nos 25 anos de carreira (Representante dos Doutores e Representante dos Mestres e Auxiliares de Ensino)
- Membro do Conselho de Graduação da FFLCH-USP desde 2006.

SECRETARIA DE ESTADO DA CULTURA.

Membro representante do Depto. De Geografia no Conselho de Defesa do Patrimônio Arqueológico, Artístico e Turístico do Estado de São Paulo (**CONDEPHAAT**) - Período: 2003-2009

PESQUISA ACADÊMICA INDIVIDUAL ATUAL

LIVRE-DOCÊNCIA

Tema da (Provisório) da Tese: **“Conservação e Desmatamento em Florestas Tropicais: estudo de caso dos municípios verdes do Arco Amazônico”**. Pesquisa em andamento desde 2007.

PESQUISA COLETIVA OU GRUPO DE TRABALHO

- **Programa Litoral Sudeste: ambiente, conservação e populações tradicionais** (Laboratório de Climatologia e Biogeografia - FFLCH-USP).

Neste programa estão inscritos os seguintes projetos:

- a. *Programa de Recuperação Ambiental do Pontão do Guaecá* - São Sebastião - pesquisa realizada pelo Laboratório de Climatologia e Biogeografia - Depto. Geografia - FFLCH-USP com apoio do PD/A-Programa piloto para a proteção das Florestas Tropicais do Brasil. Secretaria de Coordenação dos Assuntos da Amazônia Legal - Ministério do Meio Ambiente, dos Recursos hídricos e da Amazônia Legal. Pesquisa em cooperação com o Instituto de Pesquisas Ambientais (ONG). Período: 1998-2000. Participação como orientador e coordenador. Projeto interrompido temporariamente por mudanças na orientação estratégica do PD/A.
- b. *Desenvolvimento comunitário e conservação da Mata Atlântica na Região de Iguape - Juréia* - pesquisa realizada pelo Laboratório de Climatologia e Biogeografia - Depto. Geografia - FFLCH-USP com apoio do Fundo Nacional do Meio Ambiente em cooperação com o Instituto de Pesquisas Ambientais (ONG) e Proter (ONG). Período: 1995 a 1997. Participação como orientadora
- c. *Populações e Parques* - pesquisa realizada pelo Laboratório de Climatologia e Biogeografia - Depto. Geografia - FFLCH-USP com apoio da UNSRID- ONU em cooperação com a o Instituto de Pesquisas Ambientais (ONG) e Proter (ONG). Período: 1992 a 1996. Participação como pesquisadora
- d. *Políticas Públicas, Desmatamento e Agricultura no Brasil: estudo de caso da região do Vale do Rio Ribeira de Iguape.* Pesquisa realizada com apoio institucional da UNSRID-ONU. Desenvolvida pelo Laboratório de Climatologia e Biogeografia - FFLCH-USP em cooperação Instituto de Pesquisas Ambientais. Participação: Coordenadora do projeto e responsável pelo estudo de caso na região do Vale do Ribeira. Concluída em 1994.
- e. *Atlas do Litoral Sudeste e suas Ilhas.* Pesquisa realizada pelo Laboratório de Climatologia e Biogeografia - FFLCH-USP. Participação: autora e coordenadora. Período 1991 a 1995.

- **Projeto Vale do Guaporé**

Este projeto foi dividido em duas fases:

- a. Primeira Fase: Levantamento bibliográfico e memória de campo preliminar de informações socioambientais: populações tradicionais, preservação e uso dos recursos naturais com a produção de um relatório. Pesquisa realizada pelo Laboratório de Climatologia e Biogeografia em cooperação com o Instituto de Antropologia e Meio Ambiente - IAMÁ (ONG). Participação: coautora do relatório final publicado pelo Programa de Áreas Úmidas - USP. Pesquisa concluída em fevereiro de 1989.

- b. Segunda Fase: Pesquisa e intervenção: populações tradicionais, preservação e uso dos recursos naturais. Pesquisa realizada pelo Laboratório de Climatologia e Biogeografia em cooperação com o Instituto de Antropologia e Meio Ambiente - IAMÁ (ONG). Participação: orientação científica em Biogeografia, pesquisa de campo e coautoria no relatório final publicado pelo IAMÁ. Pesquisa concluída em setembro de 1991.
- **Projeto FAPESP número: 03/07182**-Diretrizes para regeneração socioambiental de áreas degradadas por mineração de Saibro (caixas de empréstimo) - Ubatuba - SP. Coordenação: Dr. Cláudio José Ferreira - Instituto Geológico - SMA-SP- vigência: nov/06. Participação com projeto de pesquisa: Vulnerabilidade social e risco em áreas degradadas por mineração de saibro - Ubatuba - SP
 - **Plano diretor de Ilhabela - Coordenadora do projeto** de pesquisa em convênio do Departamento de Geografia e Prefeitura Municipal de Ilhabela. Período: iniciado em agosto de 2001. Participação como coordenadora pela Departamento de Geografia.
 - **Planejamento ecorregional da Mata Atlântica: Diagnóstico sócio ambiental das Ecorregiões"** - pesquisa realizada pelo Laboratório de Climatologia e Biogeografia - Depto. Geografia - FFLCH-USP com apoio do WWF para realização de um amplo diagnóstico das ecorregiões da Mata Atlântica - O produto deste trabalho será um relatório diagnóstico para possíveis prioridades de pesquisa nos diferentes estados brasileiros. Período: 2000-2001. Participação como elaboradora do documento.
 - **Programa de Recuperação Ambiental do Pontão do Guaecá** - São Sebastião - pesquisa realizada pelo Laboratório de Climatologia e Biogeografia - Depto. Geografia - FFLCH-USP com apoio do PD/A-Programa piloto para a proteção das Florestas Tropicais do Brasil. Secretaria de Coordenação dos Assuntos da Amazônia Legal - Ministério do Meio Ambiente, dos Recursos hídricos e da Amazônia Legal. Pesquisa em cooperação com o Instituto de Pesquisas Ambientais (ONG). Período: 1998-2000. Participação como orientador e coordenador. Projeto interrompido por mudanças na prefeitura de São Sebastião.
 - **Diretrizes para a regeneração socioambiental de Áreas degradadas por Mineração de Saibro (Caixas de Empréstimo) Ubatuba - SP** - PROJETO TEMÁTICO FAPESP No. 03/07182-5. Participação como Pesquisador principal com o subprojeto:

Vulnerabilidade social e recuperação de áreas degradadas por mineração de saibro (caixas de empréstimo) Ubatuba - SP - Período 2004-2006

- Plano de Manejo do Parque Estadual de Intervales – Convênio de cooperação técnica, científica e operacional para o desenvolvimento do Plano de Manejo do Parque Estadual de Intervales – PEI, administrado pela Fundação Florestal e desenvolvimento de pesquisas para geração e interpretação de mapas de interesse nas áreas de biogeografia, geomorfologia, clima, solos e usos da terra para a definição das unidades ambientais do Parque e da sua zona de amortecimento. Coordenadora Geral do Convenio. 2006-2009
- **Paisagem e territorialidades na Serra do Mar** – Estado de São Paulo. Projeto para desenvolver a capacidade de pesquisa de campo em metodologias multireferenciais no estudo da paisagem e incentivar o intercâmbio de pesquisa envolvendo Áreas protegidas. Programa Ensinar com Pesquisa – PROG-USP – 2009-Atual – Coordenadora do projeto.
- **Planos de Manejo dos Parques Naturais do Trecho Sul do Rodoanel.** Convênio para discussão e preparação dos Planos de Manejo dos Parques Naturais Municipais do Trecho sul do Rodoanel, localizados nos municípios de São Paulo, São Bernardo do Campo, Santo André, Itapeverica da Serra e Embu , conforme plano de trabalho elaborado em comum acordo com as partes interessadas, que passa a ser parte integrante deste instrumento. Coordenadora geral do Convenio e do grupo de análise da fragmentação da paisagem. 2009-2012.

Orientação de Pesquisas e Teses

Bolsas vigentes

➤ Bolsas Pos-doutorado

Simone Rezende - Levantamento do patrimônio natural e cultural da Mata Atlântica (Processo CAPES/Nº 170/2008)

Maria Lucia Gomide - Territorialidades indígenas nos cerrados - História e Memória da Formação Territorial nos Cerrados (processo 151414/2009-2)

Dra Maria Lucia Cereda Gomide. 2005. Departamento de Geografia - FFLCH - USP, Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico. Sueli Angelo Furlan

➤ Doutorado

Cristina Cuiabália Rodrigues Pimentel - Reserva Particular do Patrimônio Natural Sesc Pantanal: um estudo das causas e efeitos das ameaças à conservação. - tese de doutoramento - Procam - USP - Bolsa Capes

Ricardo Sartorello. Estudo Comparado da Ocorrência e Distribuição de Espécies Vegetais Bioindicadoras de Regeneração em Ilhas do Litoral de São Paulo. Início: 2006. Dissertação (Mestrado em Geografia Física) - Departamento de Geografia - FFLCH - USP, Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de São Paulo. Bolsa CNPq

➤ Mestrado

Eduardo Silva Bueno - O limite entre as paisagens naturais e urbanas. Como defini-lo e interpretá-lo sob o ponto de vista da cartografia ambiental? Bolsa de Mestrado FAPESP (Processo 2010/14166-0).

Orientações

➤ Doutorado

Concluídas

Jonas Justino dos Santos. A Paisagem Cultural no Alto Ribeira-Vale do Ribeira SP: nas nuvens do Camgume. 2011. Tese (Doutorado em Geografia Física) - Departamento de Geografia - FFLCH - USP. *Orientador:* Sueli Ângelo Furlan (Aguardando defesa)

Marilia Britto Rodrigues de Moraes. Implementação das Áreas de Proteção Ambiental Federais no Brasil: O enfoque da Gestão. 2011. Tese (Doutorado em Geografia Física) - Departamento de Geografia - FFLCH - USP. *Orientador:* Sueli Ângelo Furlan (Aguardando defesa)

Luis Afonso Vaz Figueiredo. Com vivências nas cavernas e trilhas do Alto Ribeira (SP): narrativas visuais, percepção ambiental e a invenção do fenômeno espeleoturístico. Tese (Doutorado em Geografia Física) - Departamento de Geografia - FFLCH - USP. *Orientador:* Sueli Ângelo Furlan (Aguardando defesa)

Maria Lucia Cereda Gomide. Marana Bododi - a territorialidade Xavante nos caminhos do rio. 2009. Tese (Doutorado em Geografia Física) - Departamento de Geografia - FFLCH - USP, Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico. *Orientador:* Sueli Ângelo Furlan.

Simone Rezende da Silva. Mata Atlântica e populações Quilombolas. 2008. Tese (Doutorado em Geografia Física) - Departamento de Geografia - FFLCH - USP, Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico. *Orientador:* Sueli Ângelo Furlan.

Katia Mazzei. CORREDORES DE FAUNA NA REGIÃO CANTAREIRA-MANTIQUERA: EVIDÊNCIAS GEOGRÁFICAS. 2007. Tese (Doutorado em Geografia Física) - Departamento de Geografia - FFLCH - USP, . *Orientador:* Sueli Ângelo Furlan

Em Andamento

Ana Lucia Gomes dos Santos. A cartografia Ambiental e os diferentes níveis hierárquicos da Pesquisa sobre os Manguezais. Tese de Doutorado (Doutor em Ciências). Início: 2010. Bolsa Capes

Cristina Cuiabalia. Reserva Particular do Patrimonio Natural Sesc Pantanal: um estudo das causas e efeitos das ameaças à conservação. – Tese de doutoramento – Procam – USP – Inicio 2010. Bolsa Capes

Dayson Jardim Lima. Percepcao Ambiental de Estudantes da Educacao Basica e superior sobre a degradacao ambiental na cidade de Manaus. Tese de Doutorado (Doutor em Ciencias). Inicio: 2009

Kelly Cristina Melo. Analise e Cartografia da Paisagem do Municipio de Ubatuba. Tese de Doutorado (Doutor em Ciencias. Inicio: 2010

Mauricio Marinho Alcantara. Governança em Areas Protegidas. Tese de Doutorado (Doutor em Ciencias. Inicio: 2009

Ricardo Sartorello. Geografia de paisagens:avaliação da contribuição da abordagem ecológica para os estudos geográficos da paisagem. Tese de Doutorado (Doutor em Ciencias. Inicio 2010

Lisangela Kati Nascimento. Identidade cultural e Geografia: Possibilidades e desafios na Educacao diferenciada Quilombola. Tese de Doutorado (Doutor em Ciencias. Inicio 2008

Mestrado

Concluídas

Jonathan Américo Nascimento Ferreira. Conectividade Insular - Ilha de Cananeia. 2010. Dissertação (Mestrado em Geografia Física) - Departamento de Geografia - FFLCH - USP, Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de São Paulo. *Orientador:* Sueli Angelo Furlan.

Maria Olivia Ferreira Leite. Comitiva de Boiadeiros no Pantanal Sul Mato-Grossense: modo de vida e leitura da paisagem. 2010. Dissertação (Mestrado em Ciencias) - Procam -USP, . *Orientador:* Sueli Angelo Furlan.

Kelly Cristina Melo. Planejamento e Proteção da Paisagem - Estudo de caso - Ubatuba. 2010. Dissertação (Mestrado em Geografia Física) - Departamento de Geografia - FFLCH - USP, . *Orientador:* Sueli Angelo Furlan.

Marcelo Teixeira Cesar de Oliveira. Certificação de Instalações Hoteleiras em Ecoturismo em Diferentes Ecossistemas Brasileiros. 2010. Dissertação (Mestrado em Geografia Física) - Departamento de Geografia - FFLCH - USP - *Orientador*: Sueli Angelo Furlan.

Mariana Soares de Almeida Pirrò. Mapa das Águas Doce e Salgada do Território de Comunidades Caicaras do Arquipélago de Ilhabela. 2010. Dissertação (Mestrado em Geografia Física) - Departamento de Geografia - FFLCH - USP - *Orientador*: Sueli Angelo Furlan.

Marcos Antonio Melo. Mapeamento de Biotopos: instrumento para o fomento da qualidade ambiental. 2010. Dissertação (Mestrado em Geografia Física) - Departamento de Geografia - FFLCH - USP, . *Orientador*: Sueli Angelo Furlan.

Job Carvalho Bezerra. Constrangimentos e consensos necessários: princípios para ação comunicativa na Geografia. 2009. Dissertação (Mestrado em Geografia Física) - Departamento de Geografia - FFLCH - USP - *Orientador*: Sueli Angelo Furlan.

Ricardo Sartorello. Estudo Comparado da Ocorrência e Distribuição de Espécies Vegetais Bioindicadoras de Regeneração em Ilhas do Litoral de São Paulo. 2009. Dissertação (Mestrado em Geografia Física) - Departamento de Geografia - FFLCH - USP, Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de São Paulo. *Orientador*: Sueli Angelo Furlan.

Ana Lucia Gomes. Conservação dos Manguezais na Baixada Santista São Paulo. 2009. Dissertação (Mestrado em Ciência Ambiental) - Procam -USP, Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de São Paulo. *Orientador*: Sueli Angelo Furlan.

Clebia Rodrigues Carvalho. Porto Seguro (BA) Turismo e Produção do Espaço. 2008. Dissertação (Mestrado em Geografia Física) - Departamento de Geografia - FFLCH - USP, . *Orientador*: Sueli Angelo Furlan

Giorgia Limnios. Composição da flora viária dos bairros Jd. América e Butantã: um estudo preliminar do verde viário no Município de São Paulo. 2007. Dissertação (Mestrado em Geografia Física) - Departamento de Geografia - FFLCH - USP, Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior. *Orientador*: Sueli Angelo Furlan.

Mauricio de Alcantara Marinho. Conflitos e possíveis diálogos entre unidades de conservação e populações camponesas: uma análise do parque estadual Intervales e o bairro

Guapiruvu (Vale do Ribeira - SP). 2007. Dissertação (Mestrado em Geografia Física) - Departamento de Geografia - FFLCH - USP. *Orientador*: Sueli Angelo Furlan

Carlos Eduardo Felgueiras. SANEAMENTO AMBIENTAL E URBANIZAÇÃO: Levantamento e Análise da Qualidade das Águas na Sub-Bacia Hidrográfica do Rio das Tocas, Ithabela, São Paulo. 2006. Dissertação (Mestrado em Geografia Física) - Departamento de Geografia - FFLCH - USP, . *Orientador*: Sueli Angelo Furlan.

Marcos Barros Souza. Geografia Física: balanço de sua produção em eventos científicos no Brasil. 2006. Dissertação (Mestrado em Geografia Física) - Departamento de Geografia - FFLCH - USP, . *Orientador*: Sueli Angelo Furlan.

Denise Christov Pinesso. A questão ambiental nas séries iniciais: práticas de professoras do distrito Anhanguera São Paulo. 2006. Dissertação (Mestrado em Geografia Física) - Departamento de Geografia - FFLCH - USP, . *Orientador*: Sueli Angelo Furlan.

Lisangena Kati do Nascimento. Identidade e Territorialidades: os Quilombos e a educação intercultural no Vale do Ribeira. 2006. Dissertação (Mestrado em Geografia Física) - Departamento de Geografia - FFLCH - USP, Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior. *Orientador*: Sueli Angelo Furlan.

Rene Costa. Impactos sobre Remanescentes de Florestas de Mata Atlântica na Zona Oeste da Grande São Paulo: um estudo de caso da mata da Fazenda. 2006. Dissertação (Mestrado em Geografia Física) - Departamento de Geografia - FFLCH - USP, . *Orientador*: Sueli Angelo Furlan.

Em Andamento

Eduardo Siva Bueno. O Limite das paisagens naturais urbanas.. Início: 2010. Dissertação (Mestrado em Geografia Física) - Departamento de Geografia - FFLCH - USP. (Orientador).

Julia Camara Assis. Região da Serra da Cantareira: Fragmentação, Efeito das rodovias e Políticas Públicas para Conservação. Dissertação (Mestrado em Ciência Ambiental) - PROCAM - USP

Ocimar Jose Baptista Bim. A criação de Mosaicos de Áreas Protegidas contribui para a conservação da natureza e solucionar conflitos ambientais?. Início: 2009. Dissertação (Mestrado em Geografia Física) - Departamento de Geografia - FFLCH - USP. (Orientador).

Waldir Wagner Campos. Avaliação das potencialidades paisagísticas e dos problemas referentes a ocupação e ao uso dos ecossistemas e de seus recursos naturais, na Ilha Comprida.. Início: 2010. Dissertação (Mestrado em Geografia Física) - Departamento de Geografia - FFLCH - USP. (Orientador).

Orientação em Trabalhos de Conclusão de Curso

Concluídas

Andrea Laranjeira Oddone. A produção do espaço e o turismo de eventos em Ilhabela, da prática social a estratégia mercadológica de agentes hegemônicos.. 2010. Trabalho de Conclusão de Curso. (Graduação em Bacharelado em Geografia) - Departamento de Geografia - FFLCH - USP. Orientador: Sueli Angelo Furlan .

Maria Cristina Machado de Lima. Significados de um Território : Bairro de Ribeirão Grande (Barra do Turvo). Comunidades remanescentes de Quilombo e Reserva de Desenvolvimento Sustentável. 2010. Trabalho de Conclusão de Curso. (Graduação em Bacharelado em Geografia) - Departamento de Geografia - FFLCH - USP. Orientador: Sueli Angelo Furlan.

Adriana Silva R. Quedas. A metodologia investigativa do Projeto mão na massa (Estação Ciência-Usp) aplicada ao estudo do meio em ensino de Geografia. 2010. Trabalho de Conclusão de Curso. (Graduação em Bacharelado em Geografia) - Departamento de Geografia - FFLCH - USP. Orientador: Sueli Angelo Furlan.

Patricia Diniz Borges Simas. Zoogeografia: fauna insular e Manejo da capivara no PE. da Ilha Anchieta. 2008. Trabalho de Conclusão de Curso. (Graduação em Bacharelado em Geografia) - Departamento de Geografia - FFLCH - USP. Orientador: Sueli Angelo Furlan.

Gabriela Ribeiro Arakaki. Estudo da percepção ambiental dos moradores da região do Ipiranguinha ao risco por áreas degradadas pela mineração de saibro. 2008. Trabalho de

Conclusão de Curso. (Graduação em Bacharelado em Geografia) - Departamento de Geografia - FFLCH - USP. Orientador: Sueli Angelo Furlan.

Maria Rita Manzano Borba. Amazonia e sustentabilidade: reservas extrativistas, uma opção ao desenvolvimento da região. 2008. Trabalho de Conclusão de Curso. (Graduação em Bacharelado em Geografia) - Departamento de Geografia - FFLCH - USP. Orientador: Sueli Angelo Furlan.

Carla Meneses de Arruda. Estrutura fisico-territorial e dinamica populacional de ocupações humanas em areas degradadas por mineração de saibro. 2008. Trabalho de Conclusão de Curso. (Graduação em Bacharelado em Geografia) - Departamento de Geografia - FFLCH - USP. Orientador: Sueli Angelo Furlan.

Caio Augusto Magalhães. Estudo das condições Paleoambientais ao longo Holoceno que levaram a formação geomorfológica da Região de Cabo Frio. 2008. Trabalho de Conclusão de Curso. (Graduação em Bacharelado em Geografia) - Departamento de Geografia - FFLCH - USP.

Nilton Cezar do Nascimento da Silva. A vida ou o desterro: as palmeiras imperiais, simbolos e paisagem da Av. Jeronimo Gonçalves de Ribeirão Preto-SP. 2008. Trabalho de Conclusão de Curso. (Graduação em Bacharelado em Geografia) - Departamento de Geografia - FFLCH - USP. Orientador: Sueli Angelo Furlan.

Edmundo Oliveira Sanchez. Floresta Nacional de Ipanema: conservação e impactos ambientais. 2008. Trabalho de Conclusão de Curso. (Graduação em Bacharelado em Geografia) - Departamento de Geografia - FFLCH - USP. Orientador: Sueli Angelo Furlan.

Aline Queiroz. Percepção ambiental de moradores do entorno do PEFI . 2008. Trabalho de Conclusão de Curso. (Graduação em Bacharelado em Ciencias Biologicas) - Instituto de Biociencias. Orientador: Sueli Angelo Furlan.

Adriana Pereira Lima. Diretriz para interpretação e sinalização da Trilha do Saco Grande Parque Estadual da Ilha Anchieta Município de Ubatuba SP. 2007. Trabalho de Conclusão de Curso. (Graduação em Geografia) - Departamento de Geografia - FFLCH - USP. Orientador: Sueli Angelo Furlan.

Mauricio Caetano dos Santos. Mapeamento de Fitofisionomias de um trecho do entorno do Parque Estadual de Intervales. 2007. Trabalho de Conclusão de Curso. (Graduação em Geografia) - Departamento de Geografia - FFLCH - USP, Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico. Orientador: Sueli Angelo Furlan.

Juliano Borghi de Mendonça. A pesca artesanal em Boiçucanga (São Sebastião): proposta de revitalização e a valorização da atividade. 2007. Trabalho de Conclusão de Curso. (Graduação em Geografia) - Departamento de Geografia - FFLCH - USP. Orientador: Sueli Angelo Furlan.

Mateus Soares da Silva. Reserva Extrativista e sustentabilidade: os ribeirinhos e a produção de óleos vegetais na Reserva. 2007. Trabalho de Conclusão de Curso. (Graduação em Geografia) - Departamento de Geografia - FFLCH - USP. Orientador: Sueli Angelo Furlan.

Marcelo Eduardo Seron. Geografia da percepção e identificação de avifauna nos bairros do Brás e Pinheiros. 2007. Trabalho de Conclusão de Curso. (Graduação em Geografia) - Departamento de Geografia - FFLCH - USP. Orientador: Sueli Angelo Furlan.

Ariel Henrique dos Santos Simões. Graus de Naturalidade no Parque Estadual da Ilha Anchieta - Ubatuba. 2007. Trabalho de Conclusão de Curso. (Graduação em Geografia) - Departamento de Geografia - FFLCH - USP. Orientador: Sueli Angelo Furlan.

Paula Pinotti Candeloro. Comunidade tradicional, meio ambiente e turismo - a praia do Puruba. 2007. Trabalho de Conclusão de Curso. (Graduação em Geografia) - Departamento de Geografia - FFLCH - USP. Orientador: Sueli Angelo Furlan.

Gerson Freitas. Biogeografia e procedimentos de campo resumo dos períodos históricos, discussão teórica e estudo de caso. 2007. Trabalho de Conclusão de Curso. (Graduação em Geografia) - Departamento de Geografia - FFLCH - USP. Orientador: Sueli Angelo Furlan.

Marina Rezende. Mata Atlântica: Desmatamento e Preservação. 2007. Trabalho de Conclusão de Curso. (Graduação em Geografia) - Departamento de Geografia - FFLCH - USP. Orientador: Sueli Angelo Furlan.

Yanci Ladeira. O meio ambiente: teorias e praticas de conservação e gestão em terras indígenas. 2007. Trabalho de Conclusão de Curso. (Graduação em Geografia) - Departamento de Geografia - FFLCH - USP. Orientador: Sueli Angelo Furlan.

Alexsandro Pereira. As unidades de conservação e a formação territorial do Município de I tirapina. 2006. Trabalho de Conclusão de Curso. (Graduação em Bacharelado em Geografia) - Departamento de Geografia - FFLCH - USP. Orientador: Sueli Angelo Furlan.

Ana Lucia Gomes dos Santos. Os manguezais no município de Peruibe. 2006. Trabalho de Conclusão de Curso. (Graduação em Bacharelado em Geografia) - Departamento de Geografia - FFLCH - USP, Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico. Orientador: Sueli Angelo Furlan.

Carolina Born Toffoli. Caracterização fitogeográfica da bacia hidrográfica do Córrego Bragança, APA Municipal do Capivari-Monos, SP: subsídios ao monitoramento, conservação e recuperação da cobertura vegetal.. 2006. Trabalho de Conclusão de Curso. (Graduação em Bacharelado em Geografia) - Departamento de Geografia - FFLCH - USP. Orientador: Sueli Angelo Furlan.

Maria Aparecida Maia Vilela. A ESTREI TA RELAÇÃO DO MACI ÇO DA TI JUCA COM A CIDA DE DO RIO DE JANEI RO. 2006. Trabalho de Conclusão de Curso. (Graduação em Bacharelado em Geografia) - Departamento de Geografia - FFLCH - USP. Orientador: Sueli Angelo Furlan.

Hans Christoph Guillaumon Dechandt. Contribuição do Planejamento Estrategico para formação de Equipe de Ciencia e Comunicação em Meio Ambiente. 2006. Trabalho de Conclusão de Curso. (Graduação em Bacharelado em Geografia) - Departamento de Geografia - FFLCH - USP. Orientador: Sueli Angelo Furlan.

Eduardo Felix Justiniano. O processo de assoreamento do córrego Pedraria em Serranópolis. 2006. Trabalho de Conclusão de Curso. (Graduação em Geografia) - Departamento de Geografia - FFLCH - USP. Orientador: Sueli Angelo Furlan.

Marcos Strohhaecker Alcubierre. Jalapão: modo de vida tradicional e conflito no PE. Jalação e seu entorno: o caso da comunidade Mumbuca (Município de Mateiros - TO). 2006. Trabalho de Conclusão de Curso. (Graduação em Geografia) - Departamento de Geografia - FFLCH - USP. Orientador: Sueli Angelo Furlan.

Roberto Gomes da Silva. Atividade Pesqueira no nucleo Picinguaba - Ubatuba - SP. 2006. Trabalho de Conclusão de Curso. (Graduação em Geografia) - Departamento de Geografia - FFLCH - USP. Orientador: Sueli Angelo Furlan.

Maria Aparecida Tavares. Ocupação de areas do Parque Estadual da Cantareira: estudo de caso do clube SABESP. 2006. Trabalho de Conclusão de Curso. (Graduação em Geografia) - Departamento de Geografia - FFLCH - USP. Orientador: Sueli Angelo Furlan.

João Paulo Diniz Abud. Daignóstico ambiental, ações de gestão e planos de melhoria ambiental em areas criticas de ocupação - o morro dos mineiros. 2006. Trabalho de Conclusão de Curso. (Graduação em Geografia) - Departamento de Geografia - FFLCH - USP. Orientador: Sueli Angelo Furlan.

João Paulo Diniz Abud. Daignóstico ambiental, ações de gestão e planos de melhoria ambiental em areas criticas de ocupação - o morro dos mineiros. 2006. Trabalho de Conclusão de Curso. (Graduação em Geografia) - Departamento de Geografia - FFLCH - USP. Orientador: Sueli Angelo Furlan.

Ricardo Sartorello. Estudo da relação entre solo e vegetação do Pe. Ilha Anchieta - Ubatuba. 2006. Trabalho de Conclusão de Curso. (Graduação em Geografia) - Departamento de Geografia - FFLCH - USP. Orientador: Sueli Angelo Furlan.

Regina Aparecida de Queiroz. Memória e Paisagem de São Bento do Sapucaí e Arredores. 2006. Trabalho de Conclusão de Curso. (Graduação em Geografia) - Departamento de Geografia - FFLCH - USP. Orientador: Sueli Angelo Furlan.

Kelly Cristina Melo. Estrutura e zonação: os manguezais da Estação Ecológica de Guaraqueçaba (Paraná - PR) e sua relação com as tipologias de costa. 2006. Trabalho de Conclusão de Curso. (Graduação em Geografia) - Departamento de Geografia - FFLCH - USP. Orientador: Sueli Angelo Furlan.

Daniel Bartkus Rodrigues. Trasnformação espaço-temporal na zona de amortecimento do PE. Serra do Mar: o caso do bairro Ipiranguinha - estrada dos Macacos e Morro dos Moças - Ubatuba - SP. 2006. Trabalho de Conclusão de Curso. (Graduação em Geografia) - Departamento de Geografia - FFLCH - USP. Orientador: Sueli Angelo Furlan.

Daniel Banco. Sazonalidade do suicídio na cidade de São Paulo, um estudo de Geografia Médica. 2005. Trabalho de Conclusão de Curso. (Graduação em Bacharelado em Geografia) - Departamento de Geografia - FFLCH - USP. Orientador: Sueli Angelo Furlan.

João Carlos Prudente S. Correa. NAS TERRAS ALTAS DA MANTI QUEIRA: UM ESTUDO DE CASO SÓCIO-AMBIENTAL DA SERRA DO GARRAFÃO-M.G.. 2005. Trabalho de Conclusão de Curso. (Graduação em Bacharelado em Geografia) - Departamento de Geografia - FFLCH - USP. Orientador: Sueli Angelo Furlan.

Mariana Pirro. A Baía de Castelhanos e seus lugares: um olhar para o lugar. 2005. Trabalho de Conclusão de Curso. (Graduação em Bacharelado em Geografia) - Departamento de Geografia - FFLCH - USP. Orientador: Sueli Angelo Furlan.

Mariana Pirro. A Baía de Castelhanos e seus lugares: um olhar para o lugar. 2005. Trabalho de Conclusão de Curso. (Graduação em Bacharelado em Geografia) - Departamento de Geografia - FFLCH - USP. Orientador: Sueli Angelo Furlan.

Kelly Cristina Melo. Estrutura e Zonação: os manguezais na Estação Ecologica de Guaraquecaba (Parana). 2005. Trabalho de Conclusão de Curso. (Graduação em Bacharelado em Geografia) - Departamento de Geografia - FFLCH - USP. Orientador: Sueli Angelo Furlan.

Daniel Bando. Sazonalidade do suicídio na cidade de São Paulo:. 2004. Monografia. (Aperfeiçoamento/Especialização em Bacharelado em Geografia) - Departamento de Geografia - FFLCH - USP. Orientador: Sueli Angelo Furlan.

Mariana Pirró. Ihabela: Comunidades de pescadores: Diagnóstico Sócio Econômico e Ambiental. 2004. Monografia. (Aperfeiçoamento/Especialização em Bacharelado em Geografia) - Departamento de Geografia - FFLCH - USP.
Orientador: Sueli Angelo Furlan

Elin Anna Bjornstad Lutke. ANÁLISE SOBRE RECUPERAÇÃO DE ÁREAS MINERADAS DA SERRA DO MAR. 2004. Trabalho de Conclusão de Curso. (Graduação em Bacharelado em Geografia) - Departamento de Geografia - FFLCH - USP. Orientador: Sueli Angelo Furlan.

Luciano M . Martinho. Registro de uma experiência como professor de Geografia Aplicada ao Turismo. 2003. Trabalho de Conclusão de Curso. (Graduação em Geografia) - Departamento de Geografia - FFLCH - USP. Orientador: Sueli Angelo Furlan.

Nivalda Maria P. Silva. Estudo sobre problemas socioambientais da desertificação no Estado do Piauí. 2001. Trabalho de Conclusão de Curso. (Graduação em Geografia) - Departamento de Geografia. Orientador: Sueli Angelo Furlan.

Fabiano Leite da Silva. A evolução urbana e os problemas ambientais em uma área de mananciais: O parque residencial Jardim Cocaia e o Recanto Cocaia. 2001. Trabalho de Conclusão de Curso. (Graduação em Geografia) - Departamento de Geografia - FFLCH - USP. Orientador: Sueli Angelo Furlan

Sandra Regina Almeida. Turismo acidental: A Serra do Japi na ótica do Ecoturismo. 2001. Trabalho de Conclusão de Curso. (Graduação em Geografia) - Departamento de Geografia - FFLCH - USP. Orientador: Sueli Angelo Furlan.

Daniel Silva. Análise de livros didáticos: o estudo dos solos no ensino fundamental. 2001. Trabalho de Conclusão de Curso. (Graduação em Geografia) - Departamento de Geografia - FFLCH - USP. Orientador: Sueli Angelo Furlan.

Simone José Sardinha de Azevedo. Educação ambiental em Parques Urbanos: o parque cidade de Toronto. 2001. Trabalho de Conclusão de Curso. (Graduação em Geografia) - Departamento de Geografia - FFLCH - USP. Orientador: Sueli Angelo.

Gabriela Nogueira de Santa Barbara. Dossiê e pequeno Atlas didático sobre a Serra do Itapeti. 2001. Trabalho de Conclusão de Curso. (Graduação em Geografia) - Departamento de Geografia - FFLCH - USP. Orientador: Sueli Angelo Furlan.

Maria Lucia Gomide. Arborização e paisagem urbana. 2001. Trabalho de Conclusão de Curso. (Graduação em Geografia) - Departamento de Geografia - FFLCH - USP. Orientador: Sueli Angelo Furlan.

José Paulo Bim. Geografia Médica. 2001. Trabalho de Conclusão de Curso. (Graduação em Geografia) - Departamento de Geografia - FFLCH - USP. Orientador: Sueli Angelo Furlan.

Marcelo Marconato de Carvalho. A espacialização da população de roedores no município de São Paulo - uma pesquisa em Geografia médica. 2000. Trabalho de Conclusão de Curso. (Graduação em Geografia) - Departamento de Geografia - FFLCH - USP. Orientador: Sueli Angelo Furlan.

Leonardo Rodrigues Arruda Castanho. Praia do Puruba - alternativas para uso turístico. 2000. Trabalho de Conclusão de Curso. (Graduação em Geografia) - Departamento de Geografia - FFLCH - USP. Orientador: Sueli Angelo Furlan.

Daniel Francisco Moraes. Solos e meio ambiente - uma análise nos livros didáticos. 2000. Trabalho de Conclusão de Curso. (Graduação em Geografia) - Departamento de Geografia - FFLCH - USP. Orientador: Sueli Angelo Furlan.

Debora Olivato. Proposta de interpretação das unidades de paisagem e sinalização da trilha da Mangueira - Serra do Itapetinga - Atibaia (SP). 2000. Trabalho de Conclusão de Curso. (Graduação em Geografia) - Departamento de Geografia - FFLCH - USP. Orientador: Sueli Angelo Furlan.

Maria Lucia Cereda Gomide. Arborização e paisagem urbana: município de São Roque. 2000. Trabalho de Conclusão de Curso. (Graduação em Geografia) - Departamento de Geografia - FFLCH - USP. Orientador: Sueli Angelo Furlan.

Carolina Peixoto Ferreira. Atividade agrícola na Estação Ecológica de Juréia-Itatins: sucessão e regeneração na vegetação de restinga. 1999. Trabalho de Conclusão de Curso. (Graduação em Geografia) - Departamento de Geografia - FFLCH - USP. Orientador: Sueli Angelo Furlan.

Diomarcos Prado dos Santos. Um estudo geográfico sobre os problemas sócio-ambientais da Ilha da Cananéia - Litoral Sul do estado de São Paulo. 1999. Trabalho de Conclusão de Curso. (Graduação em Geografia) - Departamento de Geografia - FFLCH - USP. Orientador: Sueli Angelo Furlan.

Anna Paula Costa Santos. Proposta para a educação ambiental: dirigentes de aplicação; exemplos para o ensino fundamental; segundo ciclo. 1998. Trabalho de Conclusão de Curso. (Graduação em Geografia) - Departamento de Geografia - FFLCH - USP. Orientador: Sueli Angelo Furlan.

Hercília Prandi. No imaginário do adolescente: a floresta,(um ensino da relação do homem com a floresta...dos tempos). 1998. Trabalho de Conclusão de Curso. (Graduação em Geografia) - Departamento de Geografia - FFLCH - USP. Orientador: Sueli Angelo Furlan.

Amarildo Diniz. Fitogeografia no Parque Estadual de Campos do Jordão à luz das relações entre classificação da vegetação, fitossociologia, escalas e alterações sócio-culturais. 1997. Trabalho de Conclusão de Curso. (Graduação em Geografia) - Departamento de Geografia - FFLCH - USP. Orientador: Sueli Angelo Furlan.

Antonio Vitor Rosa. Agricultura e meio ambiente. 1997. Trabalho de Conclusão de Curso. (Graduação em Geografia) - Departamento de Geografia - FFLCH - USP. Orientador: Sueli Angelo Furlan.

Roberto Lima Barcello. Impactos ambientais no canal de São Sebastião. 1997. Trabalho de Conclusão de Curso. (Graduação em Geografia) - Departamento de Geografia - FFLCH - USP. Orientador: Sueli Angelo Furlan.

Luis Antonio Guimarães. Fitogeografia da vegetação de restinga da região da Barra do Itaguapé, Bertioga-SP. 1996. Trabalho de Conclusão de Curso. (Graduação em Geografia) - Departamento de Geografia - FFLCH - USP. Orientador: Sueli Angelo Furlan.

Luis Américo Conti. Análise espacial de áreas costeiras com auxílio de técnicas computacionais: exemplos de Cananéia e Caraguatatuba, São Paulo. 1995. Trabalho de Conclusão de Curso. (Graduação em Geografia) - Departamento de Geografia - FFLCH - USP. Orientador: Sueli Angelo Furlan

Osvaldo Duffner Filho. Análise comparativa da cobertura vegetal em três áreas distintas de ocupação humana, I Iha Comprida - São Paulo-SP. 1994. Trabalho de Conclusão de Curso. (Graduação em Geografia) - Departamento de Geografia - FFLCH - USP. Orientador: Sueli Angelo Furlan.

Participação em Bancas Examinadoras

Dissertações de Mestrado

Fernanda Pereira Righi. "O uso de técnicas cartográficas aplicadas à gestão ambiental da reserva do Banhado de São Donato I taqui, R/S". 2011. Dissertação (Mestrado em Geografia Física) - Departamento de Geografia - FFLCH - USP.

Fernanda Etsumi Hobo. Viajando por paisagens naturais - A espeleologia como experiência turística. 2011. Dissertação (Mestrado em Geografia Física) - Departamento de Geografia - FFLCH - USP.

Isabel Araújo I soldi. Territorialidades negras no. 2010. Dissertação (Mestrado em Geociências) - Universidade Estadual de Campinas.

José Renato Augusto. "Avaliação do estado de conservação e das formas de uso da Unidade de Conservação/Parque Municipal São Francisco". 2011. Dissertação (Mestrado em Geografia) - Universidade Estadual de Maringá.

Natalia Ribas Guerrero. Quilombo ou Resex? Contradições de um processo de territorialização na Baixada Maranhense. 2011. Dissertação (Mestrado em Geografia Física) - Departamento de Geografia - FFLCH - USP.

Rafael Frem Peterlini. Organização espacial da vegetação natural nas quadrículas da São Carlos e Brotas. 2011. Dissertação (Mestrado em Geociências) - Universidade Estadual de Campinas.

Rodolfo Medeiros Schian. "A análise de questão ambiental no pensamento dos ecologistas radicais e no pensamento ecossocialista". 2011. Dissertação (Mestrado em Ciências Sociais) - Pontifícia Universidade Católica de São Paulo.

Sebastião Gabriel Chaves Maia. "Aspectos do Mecanismo de Compensação da reserva Legal em Unidade de Conservação do Estado do Mato Grosso: Parque Estadual" 2011. Dissertação (Mestrado em Geografia) - Universidade Federal de Mato Grosso.

Vivian Aparecida Blaso Souza Soares Cesar. Responsabilidade Social na Construção Civil. 2011. Dissertação (Mestrado em Ciências Sociais) - Pontifícia Universidade Católica de São Paulo.

Sueli Regina de Oliveira. Educação Ambiental com enfoque na elaboração de roteiro de trilha interpretativa na reserva do Sitio Roseira, Pres. Castelo Branco-PR. 2010. Dissertação (Mestrado em Geografia) - Universidade Estadual de Maringá.

Barbara Nazaré Rocha. Estudo microclimático do ambiente de cavernas, Parque Estadual Intervales. 2010. Dissertação (Mestrado em Geografia Física) - Departamento de Geografia - FFLCH - USP.

Jonathan Américo Nascimento Ferreira. Conectividade insular: um estudo da presença de *Spartina alterniflora* nas Ilhas de Cananéia e Comprida. 2010. Dissertação (Mestrado em Geografia Física) - Departamento de Geografia - FFLCH - USP.

Lilian de Souza Albuquerque. Formação dos professores de geografia e materiais didáticos 2010. Dissertação (Mestrado em Geografia) - Pontifícia Universidade Católica de São Paulo

Jailton de Jesus Costa. "Biorecuperação de Dunas costeiras do litoral norte de Sergipe". 2010. Dissertação (Mestrado em Geografia) - Universidade Federal de Sergipe.

Marta Aparecida de Oliveira Morais. O Sistema Cantareira e a análise de impactos socioambientais da construção da represa do Jaguari-Jacareí, São Paulo. 2010. Dissertação (Mestrado em Geografia Física) - Departamento de Geografia - FFLCH - USP.

Alice Dantas Brites. Monitoramento dos efeitos da comercialização de produtos florestais não madeireiros na Amazônia brasileira: é o manejo adaptativo uma estratégia adequada. 2010. Dissertação (Mestrado em Geografia Física) - Departamento de Geografia - FFLCH - USP.

Katia Carolino. Ilha de Monte Trigo: Implicações socioambientais das legislações fundiária e ambiental. 2010. Dissertação (Mestrado em Geografia Física) - Departamento de Geografia - FFLCH - USP.

Cristina Cuiabalia Rodrigues Pimentel. Repercussões da Reserva Particular do Patrimônio Natural Sesc Pantanal; Um olhar para além dos seus limites.. 2009. Dissertação (Mestrado em Geografia) - Universidade Federal de Mato Grosso do Sul.

Marlene Gardel. Educação Ambiental por projetos ; água hoje e sempre ; consumo sustentável .Secretaria de Estado da Educação 2004 a 2007.. 2009. Dissertação (Mestrado em Geografia Física) - Departamento de Geografia - FFLCH - USP.

Rodrigo Cunha Pacheco. Processamento de dados de imagem multiespectral aplicado a geobotânica por sensoriamento remoto; Uma abordagem para áreas cobertas por florestas atlântica da planície costeira.. 2009. Dissertação (Mestrado em Geografia Física) - Departamento de Geografia - FFLCH - USP.

Job Carvalho. Constrangimentos e consensos necessários para ação comunitária em Geografia. 2009. Dissertação (Mestrado em Geografia Física) - Departamento de Geografia - FFLCH - USP.

Luciana da Silva. Caracterização da vegetação relictual de savana estépica com cactáceas no PE Lago Azul, Campo Mourão -PR. 2009. Dissertação (Mestrado em Geografia) - Universidade Estadual de Maringá.

Marcos Melo. Mapeamento de Biotopos: instrumento para o fomento da qualidade ambiental. 2009. Dissertação (Mestrado em Geografia Física) - Departamento de Geografia - FFLCH - USP.

Barbara Nazare Rocha. Coordenadora temática do estudo microclimatológico das cavernas do estado de São Paulo. 2009. Dissertação (Mestrado em Geografia Física) - Departamento de Geografia - FFLCH - USP.

Clebia Rodrigues de Carvalho. Paisagem do turismo em Porto Seguro: criação, transformação, valorização. 2008. Dissertação (Mestrado em Geografia Física) - Departamento de Geografia - FFLCH - USP.

Thais Moreto Teramussi. Percepção ambiental de estudantes sobre o Parque Ecológico do Tiete-São Paulo. 2008. Dissertação (Mestrado em Mestrado em Ciências Ambientais) - Procam -USP.

Patricia Fernandes Paula. Levantamento Fitogeográfico da Vegetação de Cerrado no Interflúvio Pirapó - Sabaudia - PR. 2008. Dissertação (Mestrado em Geografia) - Universidade Estadual de Maringá.

Crismere Gadelha. Proibido Trabalhar: problema socioambiental dos filhos na ilha do Cardoso. 2008. Dissertação (Mestrado em PROGRAMA DE CIÊNCIA AMBIENTAL) - Programa de Doutorado em Ambiente e Sociedade - NEPAM - FCH-UNICAMP.

Maurício Marinho Alcantara. Conflitos e possíveis diálogos entre unidades de conservação e populações camponesas: uma análise do Parque Estadual Intervales e o bairro Guapiruvu. 2007. Dissertação (Mestrado em Geografia Física) - Departamento de Geografia - FFLCH - USP.

Rodolfo Pereira das Chagas. Políticas Territoriais no estado do Tocantins: um estudo de caso sobre o Jalapão. 2007. Dissertação (Mestrado em Geografia Física) - Departamento de Geografia - FFLCH - USP.

Ivan Suarez da Mota. Uma via cênica no parque estadual da Serra do Mar - PESM. 2007. Dissertação (Mestrado em Geografia Física) - Departamento de Geografia - FFLCH - USP.

Ana Paula Veras de Paiva. Transformação e conservação da paisagem costeira: considerações sobre o município de São Sebastião. 2007. Dissertação (Mestrado em Geografia Física) - Departamento de Geografia - FFLCH - USP.

Mário Jorge Silva Santos. Mata do Junco (Capela-Sé): identidade territorial e gestão de conflitos ambientais. 2007. Dissertação (Mestrado em Desenvolvimento e Meio Ambiente) - Universidade Federal de Sergipe.

Tatiana Marchetti Panza. Turismo e meio ambiente; as dificuldades das relações entre o Parque Estadual da Serra do Mar e o Município de Ubatuba.. 2007. Dissertação (Mestrado em Turismo) - Universidade Anhembi Morumbi.

Clarissa de Araujo Barreto. Agricultura e Meio Ambiente: percepções e práticas de agricultores em Rio Verde-GO. 2007. Dissertação (Mestrado em Geografia Física) - Departamento de Geografia - FFLCH - USP.

Claudia Levy. Gestão e usos do território: conflitos e praticas socio-espaciais no PN Serra da Capivara. 2006. Dissertação (Mestrado em Geografia) - Instituto de Geociencias.

Lucilia Blanes. Analise dos biótopos da bacia hidrográfica do córrego Águas Espriadas - São Paulo - SP. 2006. Dissertação (Mestrado em Geografia Física) - Departamento de Geografia - FFLCH - USP.

Carlos Eduardo Felgueiras. Saneamento ambiental e urbanização: levantamento e analise da qualidade das aguas na sub-bacia hidrográfica do corrego da Água Branca, I lhabela. 2006. Dissertação (Mestrado em Geografia Física) - Departamento de Geografia - FFLCH - USP.

Caroline Alonso de Azevedo. Pousadas: impactos socioambientais em Morro de São Paulo e Boipeba - Bahia. 2006. Dissertação (Mestrado em Hospitalidade) - Universidade Anhembi Morumbi.

Stella Magaly de Andrade Sousa. Os meios de hospedagem e a gestão ambiental em Silves - AM. 2006. Dissertação (Mestrado em Hospitalidade) - Universidade Anhembi Morumbi.

Marcos Barros de Souza. Geografia Física: balanço da sua produção em eventos científicos no Brasil. 2006. Dissertação (Mestrado em Geografia Física) - Departamento de Geografia - FFLCH - USP.

Simone Rezende da Silva. Camburi, território de brancos, negros e índios no limite do consenso caiçara. Transformações de uma população tradicional camponesa. 2004. Dissertação (Mestrado em Geografia Humana) - Depto. de Geografia.

Maria Lucia Cereda Gomide. Povos indígenas do Cerrado: povos ameaçados. 2004. Dissertação (Mestrado em Gografia Humana) - Departamento de Geografia - FFLCH - USP.

Lucia Cavalieri. A comunidade caiçara no processo de reclassificação da Reserva Ecológica da Juatinga. 2004. Dissertação (Mestrado em Gografia Humana) - Departamento de Geografia - FFLCH - USP.

Marcia Nunes. Do passado ao futuro dos moradores tradicionais na Estação Ecológica da Juréia-I tatins. 2004. Dissertação (Mestrado em Geografia (Geografia Física)) - Universidade de São Paulo.

Nina Nazario. Atitudes de produtores rurais: perspectivas de conservação dos fragmentos de cerrado do Assentamento Reunidas, Promissão - SP. 2004. Dissertação (Mestrado em Mestrado) - Instituto de Biociencias.

Alexandre Augusto Lopes Goulart de Andrade. Artesãos da Floresta, população tradicional e inovação tecnológica: o caso do "couro vegetal" na Reserva Extrativista do Alto Juruá, Acre. 2003. Dissertação (Mestrado em Economia) - Instituto de Economia.

Marcio Abondanza Vitiello. Educação e Participação em Áreas Naturais Protegidas: caminhos e obstáculos no P.E. Cantareira. 2003. Dissertação (Mestrado em Geografia (Geografia Humana)) - Universidade de São Paulo.

Adriana Aparecida Furlan. As comunidades caiçaras da Ilha do Cardoso: uma leitura geográfica da paisagem. 2002. Dissertação (Mestrado em Geografia Física) - Departamento de Geografia - FFLCH - USP.

Wanda T. Passos Vasconcelos Maldonado. Da Mata para o Mar: a construção da canoa caicára em I Ihabela/SP. 2001. Dissertação (Mestrado em MESTRADO) - Escola Superior de Agricultura Luis de Queiroz.

Sidney Raimundo. Nos Bananais de Ubatumirim. 2001. Dissertação (Mestrado em Geografia Física) - Departamento de Geografia - FFLCH - USP

Doutorado

Karla maria Silva de Faria. Paisagens Fragmentadas e Viabilidades de Restruação para a Sub-Bacia do Rio Claro (GO).. 2011. Tese (Doutorado em Geografia) - Universidade Federal de Goiás.

Marcos Barros de Souza. Influencia de lagos artificiais no clima local e no clima urbano: estudo de caso em Presidente Epitacio (SP). 2010. Tese (Doutorado em Geografia Física) - Departamento de Geografia - FFLCH - USP.

José Mariano Caccia Gouveia. A métrica da sustentabilidade na perspectiva da Geografia: aplicação e avaliação do Painel da Sustentabilidade (dashboard of Sustainability)

na Comunidade Quilombola do Mandira - Cananéia/SP. 2010. Tese (Doutorado em Geografia Física) - Departamento de Geografia - FFLCH - USP.

Roseleine Bertaco Giacomini. Conflito identidade e territorialização estado e comunidades remanescentes de quilombos do Vale do Ribeira de Iguape -SP. 2010. Tese (Doutorado em Geografia Física) - Departamento de Geografia - FFLCH - USP.

Eliane Simões. O Dilema das decisões sobre populações humanas em parques : jogo compartilhado entre técnicos e residentes no Núcleo Pcinguaba.. 2010. Tese (Doutorado em Doutorado em Sociedade e Ambiente) - Programa de Doutorado em Ambiente e Sociedade - NEPAM - FCH-UNICAMP.

Marilia Britto Rodrigues de Moraes. Area de Proteção ambiental como instrumento de planejamento e gestão:APA Canaéia- Iguape - Peruíbe.. 2010. Exame de Qualificação (Doutorado em Geografia Física) - Departamento de Geografia - FFLCH - USP.

Cristina de Marco Santiago. Políticas de conservação da natureza e populações tradicionais: Bairro do Paulo, Ibiúna-SP. 2009. 2010. Tese (Doutorado em Geografia Física) - Departamento de Geografia - FFLCH - USP.

Jorge Jose Araujo da Silva. Fatores externos e internos que alteram a vida do homem e o ecossistema manguezal do Rio Jordao. PERNANBUCO.. 2009. Tese (Doutorado em Geografia Física) - Departamento de Geografia - FFLCH - USP.

Maria Lucia Gomide. Marana Bododi - a territorialidade Xavante nos caminhos do Ro. 2009. Tese (Doutorado em Geografia Física) - Departamento de Geografia - FFLCH - USP.

Beatriz Veroneze. Participacao comunitaria e sustentabilidade socioambiental do turismo na vila ferroviarias de Paranapiacaba - SP. 2009. Tese (Doutorado em Doutorado em Ciencia Ambiental) - Procam -USP.

Maria Lucia Cereda Gomide. Marana Bododi: a territorialidade Xavante nos caminhos do Ró. 2008. Tese (Doutorado em Geografia Física) - Departamento de Geografia - FFLCH - USP.

Jorge José Araujo da Silva. Fatores externos e internos que alteram a vida do homem e o ecossistema Manguezal do Rio Jordão. 2008. Exame de Qualificação (Doutorado em Geografia Física) - Departamento de Geografia - FFLCH - USP.

Rosângela Lurdes Spironello. Zoneamento atropico-ambiental do Município de Ipira do Oeste - SC ; Contribuição e tomadas de decisões no âmbito das micro bacias hidrográficas.. 2008. Tese (Doutorado em Geografia Física) - Departamento de Geografia - FFLCH - USP.

Nilo Américo Rodrigues Lima de Almeida. Conservação no cerrado, território, política pública: mosaico sertão veredas - Peruaçu. 2008. Tese (Doutorado em Geografia Física) - Departamento de Geografia - FFLCH - USP.

Sandra Miriam Galisteu. Percepção da paisagem e análise dos indicadores socioambientais da Av. Faria Lima. 2007. Tese (Doutorado em Geografia Física) - Departamento de Geografia - FFLCH - USP.

Sideni Raimundo. Difusão Espacial das práticas caiçaras e do veraneio no Núcleo Picinguaba do Parque Estadual da Serra do Mar (1966-2001) As Ondas do Litoral Norte (SP); Difusão espacial das práticas caiçaras e do veraneio no Núcleo Picinguaba do Parque Estadual da Serra do Mar .. 2007. Tese (Doutorado em Geografia Física) - Departamento de Geografia - FFLCH - USP.

Jesus Rodrigues Lemos. Florística, Estrutura e Mapeamento da Vegetação de Caatinga da Estação Ecológica de Aiuaba, Ceará. 2006. Tese (Doutorado em Biologia) - Instituto de Biociências.

Claudia Camara Vale. Series geomórficas costeiras do Estado do Espírito Santo e os habitats para o desenvolvimento dos manguezais: uma visão sistêmica. 2006. Tese (Doutorado em Geografia Física) - Departamento de Geografia - FFLCH - USP.

Julio Konrath. Uso e conservação da paisagem de áreas seminaturais remanescentes de Floresta Pluvial Atlântica da borda do Planalto Meridional brasileiro. 2004. Tese (Doutorado em Ecologia: Ecossistemas TERrestres e Aquáticos) - Instituto de Biociências - USP.

Walter Mareschi Bissa. Paleoambiente do quaternário superior da Serra de Botucatu - SP. 2004. Tese (Doutorado em Geografia Física) - Departamento de Geografia - FFLCH - USP.

Helder Henrique de Faria. Eficácia de Gestão de Unidades de Conservação Gerenciadas pelo Instituto Florestal de São Paulo, Brasil. 2004. Tese (Doutorado em Geografia (Organização do Espaço)) - Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho.

Cléa de Oliveira. Gestão Ambiental e Arranjos Institucionais: os Parques Ecológicos Paulistas. 2004. Tese (Doutorado em Engenharia Civil - Saneamento) - Faculdade de Engenharia Civil - UNI CAMP.

Claudia Câmara Vale. Morfodinâmica Costeira e os padrões fisionômicos dos manguezais em três desembocaduras distintas do Litoral do Espírito Santo. 2004. Exame de Qualificação (Doutorado em Geografia Física) - Departamento de Geografia - FFLCH - USP.

Marcelo Araújo da Nóbrega. Diversidade de Fitofisionomias e aspectos fisiográficos na região sudeste da Chapada Diamantina - BA. 2003. Tese (Doutorado em Ecologia: Ecossistemas TERrestres e Aquáticos) - Instituto de Biociências - USP.

Douglas Gomes dos Santos. Qualidade Ambiental Urbana - Ocupação Periférica e Percepção em Áreas de Proteção e Recuperação de Mananciais - Zona Sul de São Paulo. 2002. Tese (Doutorado em Geografia Física) - Departamento de Geografia - FFLCH - USP.

Francisco Giovanni David Vieira. A Empresa privada e terceiro setor perante o meio ambiente: relações possíveis, amores improváveis. 2002. Tese (Doutorado em Antropologia) - Departamento de Antropologia. PUC-São Paulo.

Davis Gruber Sansolo. Planejamento Ambiental e mudanças na paisagem do Núcleo Picinguaba do PE. Serra do Mar. 2002. Tese (Doutorado em Geografia Física) - Departamento de Geografia - FFLCH - USP.

Maria Lucia F. Costa Lima. Eco(turismo) em áreas protegidas: um olhar sobre Fernando de Noronha. 2002. Tese (Doutorado em Geografia Humana) - Departamento de Geografia - FFLCH - USP.

Carmem Lúcia Rodrigues. Limites do Consenso: territórios polissêmicos na Mata Atlântica e a Gestão Ambiental. 2001. Tese (Doutorado em Geografia Humana) - Departamento de Geografia - FFLCH - USP.

Exames de Qualificação Mestrados e Doutorados

Renato Antônio Gavazzi. Etnocartografia e Ordenamento Territorial na Formação dos Agentes Agroflorestais Indígenas para Gestão Territorial e Ambiental de suas Terras.

2011. Exame de Qualificação (Mestrado em Geografia Física) - Departamento de Geografia - FFLCH - USP.

Carolina Born Toffoli. O processo de implementação das políticas públicas de recuperação da cobertura vegetal no estado de São Paulo: potencialidades de integração ao planejamento territorial. I. 2011. Exame de Qualificação (Mestrado em Geografia Física) - Departamento de Geografia - FFLCH - USP.

Daniel dos Santos Pereira. Análise do comportamento hídrico nas unidades geológico-geomorfológicas quaternárias (UQ) da Bacia do rio Guaratuba Bertioga (SP).. 2010. Exame de qualificação (Doutorado em Geografia Física) - Departamento de Geografia - FFLCH - USP.

Carlos Andrés Pachón Pinzón. Configuração das identidades étnico -territoriais do povo indígena zenu na Colômbia.. 2010. Exame de qualificação (Doutorado em Geografia Física) - Departamento de Geografia - FFLCH - USP.

Silvia Jordão. Paisagens, ambientes naturais e a vegetação no estado de São Paulo: A Contribuição da Geomorfologia para a Identificação, Restauração e Proteção.. 2010. Exame de qualificação (Doutorado em Geografia Física) - Departamento de Geografia - FFLCH - USP.

Roselene Bertaco Giacomini. Conflito Identidade e Territorialização Estado e Comunidades Remanescentes de Quilombos do Vale do Ribeira de Iguape-SP. 2010. Exame de qualificação (Doutorado em Geografia Física) - Departamento de Geografia - FFLCH - USP.

Sergio Henrique Vannuchi Leme de Mattos. Padrões Espaciais e Complexidade de Áreas de Cerrado do Estado de São Paulo.. 2009. Exame de qualificação (Doutorado em Geociências) - Universidade Estadual de Campinas.

Jose Mariano Caccia Gouveia. Indicadores de Sustentabilidade e Geografia. 2009. Exame de qualificação (Doutorado em Geografia Física) - Departamento de Geografia - FFLCH - USP

Eliane Simões. Enfrentando o dilema de populações no Núcleo Picinguaba do Parque Estadual da Serra do Mar: gestão integrada entre técnicos, caiçaras e quilombolas. 2008. Exame de

qualificação (Doutorando em Doutorado em Sociedade e Ambiente) - Programa de Doutorado em Ambiente e Sociedade - NEPAM - FCH-UNICAMP

Jorge Jose A da Silva. As Transformações Socio-Culturais da Bacia do Rio JORDÃO RECIFE: O MANGUEZAL EM QUESTÃO. 2007. Exame de qualificação (Doutorando em Geografia Física) - Departamento de Geografia - FFLCH - USP.

Beatriz Veroneze Stigliano. Comunidade local e patrimonio: turismo sustentavel na Vila de Paranapiacaba, Santo Andre. 2007. Exame de qualificação (Doutorando em Geografia Física) - Departamento de Geografia - FFLCH - USP.

Joaquim de Britto Costa Neto. A questão fundiária nos parques e estações ecológicas do Estado de São Paulo: origens e efeitos da indisciplina da documentação e do registro imobiliário. 2006. Exame de qualificação (Doutorando em Doutorado) - Faculdade de Arquitetura e Urbanismo.

Sidnei Raimundo. Conservação da Natureza versus crescimento econômico: uma análise da dinamica e da difusão espacial no extremo norte do litoral paulista. 2006. Exame de qualificação (Doutorando em Doutorado) - Instituto Geociências. UNICAMP.

Vanderlei Mendes de Oliveira. Turismo em Terra Indígena. 2005. Exame de qualificação (Doutorando em Geografia Humana) - Departamento de Geografia - FFLCH - USP.

Simone Scifoni. A construção do Patrimônio Ambiental. 2004. Exame de qualificação (Doutorando em Geografia Humana) - Departamento de Geografia - FFLCH - USP.

Luciana Graci Rodela. Classificação e distribuição de unidades de vegetação campestres como pastagens nativas e suas relações com seus ambientes através de geoprocessamento, Pantanal da Nhecolândia, Mato Grosso do Sul. 2003. Exame de qualificação (Doutorando em Geografia Física) - Departamento de Geografia - FFLCH - USP.

Fábio Roberto Ribeiro. A organização social da Comunidade Pesqueira Tradicional na Vila de Picinguaba - Ubatuba - SP. 2003. Exame de Qualificação (Mestrado em Programa de Pós-Graduação em Ciência Ambiental) - Procama -USP.

Cláudia Camara do Vale. Morfodinâmica costeira e os padrões fisionômicos dos manguezais em três desembocaduras do litoral do Espírito Santo. 2002. Exame de qualificação (Doutorando em Geografia Física) - Departamento de Geografia - FFLCH - USP.

Zysman Neiman. Etologia, Ecoturismo e Educação Ambiental. 2002 - Procam -USP.

Fábio Eduardo de Giusti Sanson. As Unidades de Conservação Ambiental como vetores do ordenamento territorial. 2002. Exame de Qualificação (Mestrado em Geografia Humana) - Departamento de Geografia - FFLCH - USP.

Trabalhos de Conclusão de Curso de graduação

Fabio Marcio Alkmin. Mapuche : A Gente da terra.Uma perspectiva espacial da situação indígena Mapuche , Chile. 2011. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Bacharelado em Geografia) - Departamento de Geografia - FFLCH - USP.

Andre Leite Rodrigues. Geoprocessamento e acessibilidade: o caso da extração ilegal da Palmeira Juçara na Mata Atlântica.. 2010. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Bacharelado em Geografia) - Departamento de Geografia - FFLCH - USP.

Pedro Paulo Gonçalves Barbieri. Vulnerabilidade Social e Requalificação Socio Ambiental no Bairro do Ipiranguinha , Ubatuba, SP. 2010. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Bacharelado em Geografia) - Departamento de Geografia - FFLCH - USP.

Alexandro Soares Ferreira. Estudo de Biotopos do Municipio de Santana de Parnaiba.. 2010. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Bacharelado em Geografia) - Departamento de Geografia - FFLCH - USP.

Gabriel Menezes. Reciclagem em Osasco. 2010. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Bacharelado em Geografia) - Departamento de Geografia - FFLCH - USP.

Fernando Luis Balan. A zona de amortecimento do PESM e o Zoneamento Ecológico Econômico do Litoral Norte em Caraguatatuba Complementaridade e perspectivas.. 2010. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Bacharelado em Geografia) - Departamento de Geografia - FFLCH - USP.

Phillipe Cioni. Interação e microclima cobertura vegetal solo em diferentes ambientes-Ilha do Cardoso, São Paulo. 2010. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Bacharelado em Geografia) - Departamento de Geografia - FFLCH - USP.

Nilton Cezar do Nascimento da Silva. A vida ou o desterro: as palmeiras imperiais, símbolos e paisagem da Av. Jerônimo Gonçalves de Ribeirão Preto - SP. 2009. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Bacharelado em Geografia) - Departamento de Geografia - FFLCH - USP.

Tarsio Magalhaes Tognon Vieira de Souza. Espaço Geográfico e Saúde ; relações e nexos e além do Sistema Único de Saúde.. 2009. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Geografia) - Departamento de Geografia - FFLCH - USP.

Marcia Aparecida Leite de Lima. Áreas de Proteção Ambiental, um instrumento na tentativa de conciliar e conter o avanço do espaço geográfico no meio natural estudo de caso APA Nascentes do Aricanduva.. 2009. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Geografia) - Departamento de Geografia - FFLCH - USP.

Edson Alves Filho. Análise Ambiental Urbana da área de influência do Conjunto Habitacional Turística, São Paulo- SP.. 2009. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Geografia) - Departamento de Geografia - FFLCH - USP.

Rodrigo Caracciolo Martins. Levantamento e descrição das estruturas da paisagem em um trecho da zona de amortecimento do Parque estadual de Intervales.. 2009. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Geografia) - Departamento de Geografia - FFLCH - USP.

André Luis Gomes. Aspectos territoriais sociais econômicos e ambientais da mecanização da colheita da cana-de-açúcar na região de Ribeirão Preto - SP. 2008. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Bacharelado em Geografia) - Departamento de Geografia - FFLCH - USP.

Guilherme Henrique Braga. Cobertura arbórea como parâmetro de qualidade ambiental no distrito de Campo Belo. 2008. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Bacharelado em Geografia) - Departamento de Geografia - FFLCH - USP.

Caio Augusto Magalhães. Estudo das condições paleoambientais ao longo do Holoceno que levaram à formação geomorfológica da Região de Cabo Frio. 2008. Trabalho de Conclusão de

Curso (Graduação em Bacharelado em Geografia) - Departamento de Geografia - FFLCH - USP

Carla Meneses de Arruda. Estrutura físico-territorial e dinâmica populacional de ocupações humanas em áreas degradadas por mineração de saibro. 2008. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Bacharelado em Geografia) - Departamento de Geografia - FFLCH - USP.

Maria Rita Manzano Borba. Amazonia e sustentabilidade: reservas extrativistas uma opção ao desenvolvimento da região. 2008. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Bacharelado em Geografia) - Departamento de Geografia - FFLCH - USP.

Jucinaldo Souza Azevedo. Eucalipto: uma saída para diminuição da derrubada de florestas nativas. 2008. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Bacharelado em Geografia) - Departamento de Geografia - FFLCH - USP.

Gabriela Ribeiro Arakaki. Estudo da percepção ambiental de moradores da região do Ipiranguinha ao risco por áreas degradadas pela mineração de saibro.. 2008. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Bacharelado em Geografia) - Departamento de Geografia - FFLCH - USP.

Patricia Diniz Borges Simas. Zoogeografia: fauna insular e manejo da capivara no PE. da Ilha Anchieta. 2008. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Bacharelado em Geografia) - Departamento de Geografia - FFLCH - USP.

Jose Eduardo Homus de Mello Gamba. Consumo e dependência da água no meio urbano. 2008. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Bacharelado em Geografia) - Departamento de Geografia - FFLCH - USP.

Celeste Meleiro Rodrigues. Preservação Ambiental e Ocupação Humana: estudo de caso sobre a região da Cratera da Colônia, Distrito de Parelheiros, município de São Paulo (SP). 2007. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Geografia) - Departamento de Geografia - FFLCH - USP.

Mauricio Caetano dos Santos. Mapeamento de Fitofisionomias de um trecho do entorno do Parque Estadual de Intervales. 2007. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Geografia) - Departamento de Geografia - FFLCH - USP.

Juliano Borghi de Mendonça. A pesca artesanal em Boiçucanga (São Sebastião), propostas para a revitalização e a valorização da atividade. 2007. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Geografia) - Departamento de Geografia - FFLCH - USP.

Pedro de Castro Layus. Experiencia voluntaria de estudantes de Geografia para contenção erosiva: caso do muro do mirante, Litoral Norte de São Paulo. 2007. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Geografia) - Departamento de Geografia - FFLCH - USP.

Adriana Pereira Lima. Diretrizes para interpretação e sinalização de trilhas do Saco Grande - Parque Estadual da Ilha Anchieta - Ubatuba - SP. 2007. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Geografia) - Departamento de Geografia - FFLCH - USP.

Mateus Soares da Silva. Reserva Extrativista e sustentabilidade: os ribeirinhos e a produção de óleos vegetais na Reserva. 2007. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Geografia) - Departamento de Geografia - FFLCH - USP.

Elaine Bandeira da Costa. Clima e Agricultura: Estudo de caso do município de Mogi das Cruzes - SP. 2007. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Geografia) - Departamento de Geografia - FFLCH - USP.

Marcelo Eduardo Seron. Geografia da percepção e identificação de avifauna nos bairros do Brás e Pinheiros. 2007. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Geografia) - Departamento de Geografia - FFLCH - USP.

Ariel Henrique dos Santos Duarte Simões. Graus de naturalidade no Parque Estadual da Ilha Anchieta - Ubatuba - SP. 2007. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Geografia) - Departamento de Geografia - FFLCH - USP.

Paula Pinotti Caneloro. Comunidade tradicional, meio ambiente e turismo - a praia do Puruba. 2007. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Geografia) - Departamento de Geografia - FFLCH - USP.

Eduardo Felix Justiniano. O processo de assoreamento do Corego Pedraria em Serranópolis - GO. 2006. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Bacharelado em Geografia) - Departamento de Geografia - FFLCH - USP.

Alexsandro E. Pereira. As unidades de conservação e a formação territorial do município de Itirapina. 2006. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Bacharelado em Geografia) - Departamento de Geografia - FFLCH - USP.

Marcos Strohhaecker Lisa Alcubierre. Jalapão - Modo de vida tradicional e conflito no PE. Jalapão e seu entorno: o caso da comunidade Mumbuca (Município de Mateiros-TO). 2006. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Bacharelado em Geografia) - Departamento de Geografia - FFLCH - USP.

Maria Aparecida Tavares. Ocupação de Áreas do Parque Estadual da Cantareira: estudo de caso do clube Sabesp. 2006. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Bacharelado em Geografia) - Departamento de Geografia - FFLCH - USP.

Roberto Gomes da Silva Filho. Atividade Pesqueira no Núcleo Picinguaba - Ubatuba - São Paulo. 2006. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Geografia) - Departamento de Geografia - FFLCH - USP.

João Paulo Diniz Abud. Diagnóstico Ambiental, ações de gestão e planos de melhoria ambiental em áreas críticas de Ocupação - o Morro dos Mineiros em Ithabela. 2006. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Geografia) - Departamento de Geografia - FFLCH - USP.

Marcelo Vieira dos Reis de Camargo. Análise da Gestão de Resíduos Sólidos em Franca - São Paulo. 2006. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Geografia) - Departamento de Geografia - FFLCH - USP.

Ricardo Sartorello. Estudo da relação entre solo e vegetação do Parque Estadual da Ilha Anchieta - Ubatuba - São Paulo. 2006. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Geografia) - Departamento de Geografia - FFLCH - USP.

Regina Aparecida de Queiroz. Memória da Paisagem de São Bento do Sapucaí e Arredores. 2006. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Geografia) - Departamento de Geografia - FFLCH - USP.

Ana Lucia Gomes dos Santos. Ocupação e Conservação do Ecossistema Manguezal em Peruibe - São Paulo. 2006. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Geografia) - Departamento de Geografia - FFLCH - USP.

Kelly Cristina Melo. Estrutura e zonação: os manguezais da Estação Ecológica de Guaraqueçaba (Paraná-Brasil) e sua relação com as tipologias de costa. 2006. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Geografia) - Departamento de Geografia - FFLCH - USP.

Maria Aparecida Maia Vilela. A estreita relação do Maciço da Tijuca com a cidade do Rio de Janeiro. 2006. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Geografia) - Departamento de Geografia - FFLCH - USP.

Daniel Bartkus Rodrigues. Transformação espaço-temporal na zona de amortecimento do PE. Serra do Mar: o caso do bairro do Ipiranguinha, Estrada do Macaco e Morro das Moças - Ubatuba - São Paulo. 2006. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Geografia) - Departamento de Geografia - FFLCH - USP.

Nadia Gilma Beserra de Lima. Caracterização microclimática dos manguezais da Barra do Ribeira - Iguape/SP e suas relações com os aspectos fisionômicos da vegetação. 2006. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Geografia) - Departamento de Geografia - FFLCH - USP

João Carlos Prudente S. Correa. NAS TERRAS ALTAS DA MANTI QUEIRA: UM ESTUDO DE CASO SÓCIO-AMBIENTAL DA SERRA DO GARRAFÃO-M.G.. 2005. Trabalho de Conclusão de Curso. (Graduação em Bacharelado em Geografia) - Departamento de Geografia - FFLCH - USP. Orientador: Sueli Angelo Furlan

Mariana Pirro. A Baía de Castelhanos e seus lugares: um olhar para o lugar. 2005. Trabalho de Conclusão de Curso. (Graduação em Bacharelado em Geografia) - Departamento de Geografia - FFLCH - USP. Orientador: Sueli Angelo Furlan

Daniel Banco. Sazonalidade do suicídio na cidade de São Paulo, um estudo de Geografia Médica. 2005. Trabalho de Conclusão de Curso. (Graduação em Bacharelado em Geografia) - Departamento de Geografia - FFLCH - USP. Orientador: Sueli Angelo Furlan

Elin Anna Bjornstad Lutke. ANÁLISE SOBRE RECUPERAÇÃO DE ÁREAS MINERADAS DA SERRA DO MAR. 2004. Trabalho de Conclusão de Curso. (Graduação em Bacharelado em Geografia) - Departamento de Geografia - FFLCH - USP. Orientador: Sueli Angelo Furlan

Luciano M . Martinho. Registro de uma experiência como professor de Geografia Aplicada ao Turismo. 2003. Trabalho de Conclusão de Curso. (Graduação em Geografia) - Departamento de Geografia - FFLCH - USP. Orientador: Sueli Angelo Furlan

José Paulo Bim. Geografia Médica. 2001. Trabalho de Conclusão de Curso. (Graduação em Geografia) - Departamento de Geografia - FFLCH - USP. Orientador: Sueli Angelo Furlan

Maria Lucia Gomide. Arborização e paisagem urbana. 2001. Trabalho de Conclusão de Curso. (Graduação em Geografia) - Departamento de Geografia - FFLCH - USP. Orientador: Sueli Angelo Furlan

Simone José Sardinha de Azevedo. Educação ambiental em Parques Urbanos: o parque cidade de Toronto. 2001. Trabalho de Conclusão de Curso. (Graduação em Geografia) - Departamento de Geografia - FFLCH - USP. Orientador: Sueli Angelo Furlan

Daniel Silva. Análise de livros didáticos: o estudo dos solos no ensino fundamental. 2001. Trabalho de Conclusão de Curso. (Graduação em Geografia) - Departamento de Geografia - FFLCH - USP. Orientador: Sueli Angelo Furlan

Sandra Regina Almeida. Turismo acidental: A Serra do Japi na ótica do Ecoturismo. 2001. Trabalho de Conclusão de Curso. (Graduação em Geografia)

Gabriela Nogueira de Santa Barbara. Dossiê e pequeno Atlas didático sobre a Serra do Itapeti. 2001. Trabalho de Conclusão de Curso. (Graduação em Geografia) - Departamento de Geografia - FFLCH - USP. Orientador: Sueli Angelo Furlan) - Departamento de Geografia - FFLCH - USP. Orientador: Sueli Angelo Furlan

Fabiano Leite da Silva. A evolução urbana e os problemas ambientais em uma área de mananciais: O parque residencial Jardim Cocaia e o Recanto Cocaia. 2001. Trabalho de Conclusão de Curso. (Graduação em Geografia) - Departamento de Geografia - FFLCH - USP. Orientador: Sueli Angelo Furlan

Nivalda Maria P. Silva. Estudo sobre problemas socioambientais da desertificação no Estado do Piauí. 2001. Trabalho de Conclusão de Curso. (Graduação em Geografia) - Departamento de Geografia. Orientador: Sueli Angelo Furlan

Maria Lucia Cereda Gomide. Arborização e paisagem urbana: município de São Roque. 2000. Trabalho de Conclusão de Curso. (Graduação em Geografia) - Departamento de Geografia - FFLCH - USP. Orientador: Sueli Angelo Furlan

Debora Olivato. Proposta de interpretação das unidades de paisagem e sinalização da trilha da Mangueira - Serra do Itapetinga - Atibaia (SP). 2000. Trabalho de Conclusão de Curso. (Graduação em Geografia) - Departamento de Geografia - FFLCH - USP. Orientador: Sueli Angelo Furlan.

Daniel Francisco Moraes. Solos e meio ambiente - uma análise nos livros didáticos. 2000. Trabalho de Conclusão de Curso. (Graduação em Geografia) - Departamento de Geografia - FFLCH - USP. Orientador: Sueli Angelo Furlan

Leonardo Rodrigues Arruda Castanho. Praia do Puruba - alternativas para uso turístico. 2000. Trabalho de Conclusão de Curso. (Graduação em Geografia) - Departamento de Geografia - FFLCH - USP. Orientador: Sueli Angelo Furlan

Marcelo Marconato de Carvalho. A espacialização da população de roedores no município de São Paulo - uma pesquisa em Geografia médica. 2000. Trabalho de Conclusão de Curso. (Graduação em Geografia) - Departamento de Geografia - FFLCH - USP. Orientador: Sueli Angelo Furlan

Diomarcos Prado dos Santos. Um estudo geográfico sobre os problemas sócio-ambientais da Ilha da Cananéia - Litoral Sul do estado de São Paulo. 1999. Trabalho de Conclusão de Curso. (Graduação em Geografia) - Departamento de Geografia - FFLCH - USP. Orientador: Sueli Angelo Furlan

Carolina Peixoto Ferreira. Atividade agrícola na Estação Ecológica de Juréia-Itatins: sucessão e regeneração na vegetação de restinga. 1999. Trabalho de Conclusão de Curso. (Graduação em Geografia) - Departamento de Geografia - FFLCH - USP. Orientador: Sueli Angelo Furlan

Hercília Prandi. No imaginário do adolescente: a floresta,(um ensino da relação do homem com a floresta...dos tempos). 1998. Trabalho de Conclusão de Curso. (Graduação em Geografia) - Departamento de Geografia - FFLCH - USP. Orientador: Sueli Angelo Furlan

Anna Paula Costa Santos. Proposta para a educação ambiental: dirigentes de aplicação; exemplos para o ensino fundamental; segundo ciclo. 1998. Trabalho de Conclusão de Curso. (Graduação em Geografia) - Departamento de Geografia - FFLCH - USP. Orientador: Sueli Angelo Furlan

Roberto Lima Barcello. Impactos ambientais no canal de São Sebastião. 1997. Trabalho de Conclusão de Curso. (Graduação em Geografia) - Departamento de Geografia - FFLCH - USP. Orientador: Sueli Angelo Furlan

Antonio Vitor Rosa. Agricultura e meio ambiente. 1997. Trabalho de Conclusão de Curso. (Graduação em Geografia) - Departamento de Geografia - FFLCH - USP. Orientador: Sueli Angelo Furlan

Amarildo Diniz. Fitogeografia no Parque Estadual de Campos do Jordão à luz das relações entre classificação da vegetação, fitossociologia, escalas e alterações sócio-culturais. 1997. Trabalho de Conclusão de Curso. (Graduação em Geografia) - Departamento de Geografia - FFLCH - USP. Orientador: Sueli Angelo Furlan

Luis Antonio Guimarães. Fitogeografia da vegetação de restinga da região da Barra do Itaguapé, Bertioga-SP. 1996. Trabalho de Conclusão de Curso. (Graduação em Geografia) - Departamento de Geografia - FFLCH - USP. Orientador: Sueli Angelo Furlan

Luis Américo Conti. Análise espacial de áreas costeiras com auxílio de técnicas computacionais: exemplos de Cananéia e Caraguatatuba, São Paulo. 1995. Trabalho de Conclusão de Curso. (Graduação em Geografia) - Departamento de Geografia - FFLCH - USP. Orientador: Sueli Angelo Furlan

Osvaldo Duffner Filho. Análise comparativa da cobertura vegetal em três áreas distintas de ocupação humana, I Iha Comprida - São Paulo-SP. 1994. Trabalho de Conclusão de Curso. (Graduação em Geografia) - Departamento de Geografia - FFLCH - USP. Orientador: Sueli Angelo Furlan

Concursos de Ingresso na carreira

BEDUSCHI FILHO, L. C.; MORETTO, E. M.; ARRUDA, R. S. V.; TURRA, A.; ANGELO FURLAN, S.. Curso de Gestão Ambiental - Area Sociedade, Meio Ambiente, Cidadania e Educação Ambiental. 2008. Escola de Artes, Ciências Humanidades da Universidade de São Paulo.

SCHIESARI, L. C.; SINISGALLI, P. A. A.; SANTOS, E. M.; PARENTE, V.; ANGELO FURLAN, S.. Curso de Gestão Ambiental - Área Recursos Naturais e Meio Ambiente. 2008. Escola de Artes, Ciências Humanidades da Universidade de São Paulo.

SINISGALLI, P. A. A.; KUNTSCHIK, G.; FUTEMA, C. R. T.; SANTOS, R. F.; ANGELO FURLAN, S.. Curso de Gestão Ambiental - Conservação Biológica e Sociedade, Meio Ambiente. 2008. Escola de Artes, Ciências Humanidades da Universidade de São Paulo.

RIBEIRO, H.; HIRANO, S.; ANGELO FURLAN, S.. Curso de Gestão Ambiental - Sociedade e Meio Ambiente. 2008. Escola de Artes, Ciências Humanidades da Universidade de São Paulo.

Mori, K. A. M. K.; MAGNOLI, M. M. E. M.; VIA, S. C.; MEGIANI, A. P. T.; ANGELO FURLAN, S.. Paisagem e Ambiente. 2005. Faculdade de Arquitetura e Urbanismo.

NAKAGIMA, P.; ROSSI, M.; ANGELO FURLAN, S.. Pedologia. 2005. Departamento de Geografia - FFLCH - USP.

VITTI, A. C.; SOBRAL, H. R. W.; MANTOVANI, W.; ANGELO FURLAN, S.. Concurso público para contratação de professor na área de Biogeografia. 2004. Departamento de Geografia - FFLCH - USP.

SOBRAL, H. R. W.; RIBEIRO, W. C.; VITTI, A. C.; ANGELO FURLAN, S.. Concurso público para contratação de Professor de Geografia dos Recursos Naturais. 2003. Departamento de Geografia - FFLCH - USP
Título de Especialista

Bancas de Concursos públicos:

Banca de Geografia do Concurso para Assessor Parlamentar em Meio Ambiente - Congresso Nacional - FUNDAÇÃO CARLOS CHAGAS - Julho de 1990

Outras participações

RIBEIRO, W. C.; MORSELLO, C.; JACOB, P.; ANGELO FURLAN, S.. Comissão julgadora do processo seletivo mestrado e doutorado. 2007. Procam -USP

Publicações Científicas



Artigos Submetidos

ANGELO FURLAN, S. ; JORDAO, S. . Zona de Amortecimento de Áreas de Proteção Integral: aspectos legais e técnicos e o licenciamento ambiental. Geosp **JCR**, 2009.

ANGELO FURLAN, S. ; BARBIERE, P. P. G. ; ARRUDA, C. M. . Metodologia de setorização em Estudo de Vulnerabilidade Social de Assentamentos urbanos em áreas de risco - Ubatuba - São Paulo. Investigaciones Geográficas. Instituto de Geografía. Universidad Nacional Autónoma de México **JCR**, 2007

Artigos em revistas

SANTOS, A. L. G. ; ANGELO FURLAN, S. . Estudo multitemporal de Peruibe - SP, entre 1962-2005. Geosp (USP) **JCR**, v. 28, p. 167-178, 2010.

ANGELO FURLAN, S. ; MALDONADO, W. ; NUNES, M. . Corredores ecológicos da Mata

Atlantica: visão integradora do planejamento territorial no contínuo de Paranapiacaba - Estado de São Paulo - Brasil. Revista Geografica de America Central **JCR**, v. 43, p. 49-78, 2009.

ANGELO FURLAN, S. ; MARINHO, M. A. . Conflitos e possíveis diálogos entre parques e populações. Floresta e Ambiente **JCR**, v. 14, p. 22-34-34, 2007.

ANGELO FURLAN, S. . Florestas culturais: manejo sociocultural, territorialidades e sustentabilidades. Agrária (São Paulo) **JCR**, v. 03, p. 03-13, 2006.

FERREIRA, C. J. ; SILVA, P. C. F. ; ANGELO FURLAN, S. ; BROLLO, M. J. . Devising Strategies for Reclamation of derelict sites due to mining of residual soil(saibro) at Ubatuba north Coast of Sao Paulo State , Brasil ; Te Views and Roles of the Stakeholders. Sociedade & natureza (UFU. Online) **JCR**, v. 1, p. 643-660, 2005.

ANGELO FURLAN, S. ; KONRATH, J. ; BITTENCOURT, M. D. . Percepção e Manejo da Paisagem de remanescentes de Floresta Atlântica da Borda do Planalto Meridional Brasileiro, por pequenos proprietários de Terras do Médio Rio dos Sinos, no Estado do Rio Grande do Sul. Revista OLAM - Ciência e Tecnologia **JCR**, Rio Claro - São Paulo, v. 4, n. 1, 2004.

ANGELO FURLAN, S. ; DINIZ, A. . Relações entre Classificações Fitogeográficas, Fitossociologia, Cartografia, escalas e modificações sócio-culturais no PE. Campos do Jordão (SP). Revista do Departamento de Geografia (USP) **JCR**, São Paulo, v. 12, p. 123-161, 1999.

ANGELO FURLAN, S. . Indicadores Biogeográficos em fragmentos de Mata Atlântica insular e continental e suas possíveis implicações paleoambientais. Revista do Departamento de Geografia (USP) **JCR**, São Paulo, p. 13-28, 1996

DINIZ, Amarildo & Sueli, **ANGELO FURLAN**. (1999). Relações entre Classificações fitogeográficas, Fitossociologia, Cartografia, escalas e modificações sócio-culturais no PE. Campos do Jordão (SP). **Revista do Departamento de Geografia** – FFLCH-USP.

ANGELO FURLAN, Sueli. Paisagens brasileiras: uma viagem pela Geografia do Brasil no olhar das Crianças. Texto distribuído aos professores que acompanharam a **Série de Geografia: paisagens brasileiras** – Programa Salto para o Futuro – TVERIO de 01 a 12 de dezembro de 1997.

ANGELO FURLAN, Sueli. Unidade de Conservação Insular: considerações sobre a dinâmica insular, planos de manejo e turismo ambiental, in Geraiges Lemos, A. I. (org.) **Turismo: impactos socioambientais**, São Paulo. Hucitec, 1996: 114-136.

ANGELO FURLAN, Sueli. As ilhas do Litoral Paulista: Turismo e Áreas Protegidas, in Diegues, A C. **Sociedades Insulares**, São Paulo. NUPAUB-USP, 1997: 37-66.

ANGELO FURLAN, Sueli. Indicadores Biogeográficos em fragmentos de Mata Atlântica insular e continental e suas possíveis implicações paleoambientais. **Rev. do Departamento de Geografia - FFLCH- USP.** (10): 13-28, 1996.

ANGELO FURLAN, Sueli. Questão ambiental e ensino de Geografia. **Rev. Orientação FFLCH- USP.** (10): 81-94, 1993.

ANGELO FURLAN, Sueli. (1992). Picinguaba: Três décadas numa vila de pescadores do Litoral Norte do Estado de São Paulo. **Boletim Paulista de Geografia - AGB - seção São Paulo - 69:** 61-74.

ANGELO, Sueli. "Repovoamento da Ilha Anchieta" artigo publicado no **Jornal da Tarde - OESP** em 28/01/1991.

ANGELO, Sueli. Ilha Anchieta: ilha dos bichos. **Espaço Ocupado - publicação do Centro de Estudos Geográficos - USP.** pag.4, 1983.

TARIFA, J.R.; Angelo, Sueli.;Medeiros, L.R.A.;Carbonari, M.P. Biogeografia: reflexões sobre uma experiência didática. **Revista Orientação n^o. 5 | GEOG-USP,** 1984

Livros Publicados

SARACENI, V. (Org.); ANGELO FURLAN, S. (Org.). Atlas Ambiental - Bebedouro Brasil. 1a.. ed. São Paulo: Vistadivina, 2008. v. 1. 105 p.

ANGELO FURLAN, S.. Plantas da Amazônia. 1a.. ed. São Paulo: Ed. Horizonte, 2008. v. 1. 34 p.

ANGELO FURLAN, S.; MILKO, S. S.. Animais da Amazônia. 1a.. ed. São Paulo: Ed. Horizonte, 2008. v. 1. 34 p.

Vinicius Ferreira Carvalho; MARTINELLI, M.; ANGELO FURLAN, S.; Julia Pinheiro. Atlas Ambiental - Campo Mourão - Paraná. 1. ed. Bebedouro: Vista Divina, 2008. v. 1. 105 p.

ANGELO FURLAN, S.. Tudo que você queria saber sobre plantas. 1. ed. São Paulo: Oficina de Textos, 2007. v. 1. 48 p.

ANGELO FURLAN, S.; MILKO, S. S.. Aprendendo sobre a Amazônia. , 2007. V. 2.

ANGELO FURLAN, S.; NUCCI, J. C.. Conservação de Florestas Tropicais. 2. ed. São Paulo: Atual, 1999. v. 1. 93 p.

ANGELO FURLAN, S.; TEBEROSKY, A.; COLL, C.. Aprendendo Geografia e História. São Paulo: Atica, 1999.

ANGELO FURLAN, S. ; SCARLATO, F. C. ; CARVALHO, A. F. . Viver e aprender: as pessoas e os lugares. São Paulo: IBEP/Cia Editora Nacional, 1997. 208 p.

ANGELO FURLAN, S. ; SCARLATO, F. C. ; CARVALHO, A. F. . Lugares e paisagens: descobertas, encontros e desencontros. São Paulo: IBEP/ Cia Editora Nacional, 1997. 240 p.

ANGELO FURLAN, S. . Leitura das paisagens: o passado está presente. São Paulo: IBEP/ Cia. Editora Nacional, 1997. 240 p.

ANGELO FURLAN, S. ; SCARLATO, F. C. ; CARVALHO, A. F. . Eu e o outro: a construção da cidadania. São Paulo: IBEP/Cia. Editora Nacional, 1997. 208 p.

ANGELO FURLAN, S. ; SCARLATO, F. C. . Pensando a Geografia. São Paulo: IBEP/Cia Editora Nacional, 1997. 223 p.

ANGELO FURLAN, S. ; SCARLATO, F. C. . O rural e o urbano. São Paulo: IBEP/Cia. Editora Nacional, 1997. 381 p.

ANGELO FURLAN, S. ; SCALARTO, F. C. . Aldeia Global. São Paulo: IBEP/Cia. Editora Nacional, 1997. 255 p.

ANGELO FURLAN, S. ; SCARLATO, F. C. . O Ambiente em Construção. São Paulo: IBEP/Cia. Editora Nacional, 1997. 352 p.

ANGELO FURLAN, S. ; LADEIRA, M. E. ; CARVALHO, A. F. . Cartilha dos Frutos do Cerrado. São Paulo: CTI -MEC, 1996.

ANGELO FURLAN, S. . Serra do Mar: uma viagem à Mata Atlântica. São Paulo: SMA-DUCO-CEAM, 1992. 195 p.

ANGELO FURLAN, S. . Ilhas do Litoral Paulista. São Paulo: SMA, 1989. 52 p.**ANGELO FURLAN**, Sueli & João Nucci. **Conservação de Florestas Tropicais**. São Paulo: Atual, 1999.

LADEIRA, Maria Elisa, Sueli **ANGELO FURLAN** e Aloma F. **CARVALHO**. **Cartilha dos Frutos do Cerrado**. CTI – MEC (1998).

ANGELO FURLAN, Sueli & José Bueno **CONTI**. Geoecologia: O clima, os solos e a biota in **Geografia do Brasil**. Edusp, 1996

ANGELO, Sueli. (coord.) 1992. **Serra do Mar: uma viagem à Mata Atlântica**. Série Educação Ambiental. Secretaria do Meio Ambiente - **SMA- DUCO-CEAM** São Paulo, SP. 95p.

ANGELO, Sueli. (coord.) 1989. **Ilhas do Litoral Paulista**. Série Documentos - SMA - São Paulo/SP, 52p.

Capítulos de livros publicados

ANGELO FURLAN, S. ; COSTA NETO, J. B. ; BARGUIL, S. . Proteção de Florestas e outros conjuntos vegetacionais, criação e implantação de espaços naturais protegidos no Brasil. In: Amaria Ines Geraiges de Lemos, Jurandy Luciano S. Ross, Ailton Luchiari. (Org.). América Latina: sociedade e meio ambiente. 1a. ed. São Paulo: Expressão Popular - CLACSO - LIVROS, 2008, v. , p. 85-107.

ANGELO FURLAN, S. . Técnicas de Biogeografia. In: Luis Antonio Bittar Venturi (Org.). (Org.). PRATICANDO GEOGRAFIA (técnicas de campo e laboratório). 1a. ed. São Paulo: Oficina de Textos, 2005, v. , p. 99-130.

ANGELO FURLAN, S. . Projetos de estudo em Biogeografia: uma abordagem significativa da construção de projetos. In: Sonia Maria Vanzella Castellar (org.). (Org.). EDUCAÇÃO GEOGRÁFICA teorias e praticas. 1a ed. São Paulo: Contexto, 2005, v. 1, p. 09-19.

ANGELO FURLAN, S. . Lugar e cidadania: implicações socioambientais das políticas de Conservação Ambiental. In: Antonio Carlos Diegues. (Org.). Enciclopédia caçara: o olhar do Pesquisador. 1 ed. São Paulo: Editora Hucitec, 2004, v. 1, p. 225-249.

ANGELO FURLAN, S. . Paisagens sustentáveis: São Paulo e sua cobertura vegetal. In: Ana Fani Alexandre Carlos; Ariovaldo Umbelino de Oliveira. (Org.). Geografias de São Paulo: a metrópole do século XXI. 1 ed. São Paulo: Editora Contexto, 2004, v. 2, p. 255-283.

ANGELO FURLAN, S. . Ecoturismo: do sujeito ecológico ao consumidor da natureza. In: Adyr Balastrieri Rodrigues. (Org.). Ecoturismo no Brasil. 1 ed. São Paulo: Editora Contexto, 2003, v. , p. 47-58.

ANGELO FURLAN, S. . Geoecologia: O clima, os solos e a biota. In: Jurandyr Luciano Snaches Ross. (Org.). Geografia do Brasil. 4a. ed. São Paulo: EDUSP - Editora da Universidade de São Paulo, 2001, v. 1, p

ANGELO FURLAN, S. . As Ilhas do Litoral Paulista: Turismo e Áreas Protegidas. In: Antonio Carlos Diegues. (Org.). Sociedade Insulares. São Paulo: NUPAUB-USP, 1997, v. , p. 37-66.

ANGELO FURLAN, S. . Unidade de Conservação Insular: considerações sobre a dinâmica insular, planos de manejo e turismo ambiental. In: Amalia Inés Geraiges de Lemos. (Org.). Turismo: impactos socioambientais. São Paulo: HUCI TEC, 1996, v. , p. 11-136

Conferências publicadas na íntegra

- * **ANGELO FURLAN**, Sueli. 1995. Unidade de Conservação Insular: considerações sobre a dinâmica insular, planos de manejo e turismo ambiental. **Anais do Congresso Internacional de Geografia e Planejamento do Turismo**. 16 a 22 de julho. São Paulo - SP.
- * **ANGELO FURLAN**, Sueli. 1995 (no prelo) Biogeographical indicators in insular and continental Atlantic Rainforest fragments and possible paleogeographic implications. **Anais da Reunião Científica do Projeto Land-Ocean Interactions in the Coastal Zone - IGBP**. 13 a 17 fevereiro, São Paulo - SP
- * **SAMPAIO, F. A. A. & Sueli. ANGELO FURLAN**, Sueli. (coord) 1994. Governmental Policies, Agriculturas and Deforestation in Brazil: an introductory study case. **Anais da V Reunião de La Red Latinoamericana de Bosques de Equador (Quito)**.
- * **ANGELO**, Sueli. 1992. Atlas das Ilhas do Litoral Paulista. In: **Novo Mapa do Mundo: encontro internacional**, São Paulo. Anais. São Paulo, Departamento de Geografia-FFLCH-USP/ANPUR p.163-5
- * **ANGELO**, Sueli. 1991. A Questão da biodiversidade: análise do Relatório Nacional do Brasil para a conferência das Nações Unidas (Rio/92). AGB-São Paulo.
- * **ANGELO**, Sueli. 1990. Picinguaba: três décadas numa vila de Pescadores. **Anais do II Simpósio sobre Ecossistemas da Costa Sul Sudeste: Estrutura Função e Manejo**. ACI ESP - Águas de Lindóia, 31p
- * **ANGELO**, Sueli., 1990. Questão Ambiental e Ensino de Geografia. **Anais do Encontro de Professores de Geografia do Estado de São Paulo, 1o, 2o e 3o graus**. FEUSP-FFLCH-USP. de 13 a 16 de agosto.
- * **ANGELO**, Sueli.; 1988. Biogeografia: breve discussão sobre o tema. **Anais do III Encontro "Perspectivas do Ensino de Biologia"**. FEUSP, São Paulo-SP.

Trabalhos completos publicados em anais de congressos

ANGELO FURLAN, S. . Os espaços que ocupamos, construímos e habitamos. In: Seminario Olhares à educação: fazer e aprender na cidade de São Paulo, 2009, São Paulo. Olhares à Educação: fazer e aprender na cidade de São Paulo. Sao

Paulo : Imprensa Oficial do Estado, 2008. v. 1.

ANGELO FURLAN, S. ; JORDAO, S. . Politicas Ambientais e Ordenamento Territorial: zona de amortecimento no PE. Intervalos. In: XIII Simposio Brasileiro de Geografia Fisica, 2009, Vicosa- MG. XIII Simposio Brasileiro de Geografia Fisica Aplicada. Vicosa - MG, 2009.

ANGELO FURLAN, S. ; MARINHO, M. A. . Conflitos e dialogos: analise dos sistemas de Areas Protegidas e Populacoes tradicionais na America Latina em Florestas Tropicais. In: XII Encuentro de Geografos de America Latina, 2009, Montevideo- Uruguay. Caminando en una America Latian en transformacion. Montevideo, 2009.

SANTOS, A. L. G. ; MELLO, K. C. ; ANGELO FURLAN, S. . Cartografia Ambiental - recurso para o planejamento. In: V Seminario Latinoamericano de Geografia e I Seminario Ibero Americano de Geografia Fisica, 2008, Santa Maria -RS. V Seminario Latinoamericano de Geografia e I Seminarios Ibero-americano de Geografia Fisica. Santa Maria - RS : Universidade Federal de Santa Maria, 2008. v. 1.

SANTOS, A. L. G. ; ANGELO FURLAN, S. . Implicações do gerenciamento costeiro na Baixada Santista - São Paulo. In: V seminario latinoamericano de Geografia e I seminario ibero-americano de Geografia Fisica, 2008, Santa Maria. V seminario latinoamericano de Geografia e I seminario ibero-americano de Geografia Fisica. Santa Maria : Universidade Federal de Santa Maria, 2008. v. 1.

ANGELO FURLAN, S. ; MALDONADO, W. ; NUNES, M. . Corredores Ecológicos da Mata Atlantica: visão integradora do Planejamento Ambiental no continuo de Paranapiacaba - Estado de São Paulo - SP. In: Corredores biológicos en América: alternativas de usos y experiencias, 2007, Heredia. Anais do Taller Corredores biológicos en America: alternativas de usos y experiencias. Heredia - Costa Rica : Universidade Nacional de Costa Rica, 2007. v. 1.

ANGELO FURLAN, S. ; LIMNIOS, G. . Paisagens Botanicas na Cidade de São Paulo: tipologia e Cartografia Geobotanica. In: Pluris 2006 congresso Luso- Brasileiro para o Planejamento Urbano, Regional, Integrado e Sustentável, 2006,

Minho- Braga- Portugal. Planeamento Urbano, Regional, Integrado e Sustentavel.
Minho - Braga - Portugal, 2006. v. 1.

ANGELO FURLAN, S. ; SOUZA, M. B. . A Geografia Fisica brasileira: histórico da Produção através de Eventos Científicos no período 1984-2004. In: III Seminário de Pesquisa em Geografia Física, 2006, São Paulo. III Seminário de Pesquisa em Geografia Física, 2006.

ANGELO FURLAN, S. ; SOUZA, M. B. . Atividades Extrativas na Amazonia Central: Estratégias de Conservação e Desenvolvimento da Floresta. In: XI Simposio Brasileiro de Geografia Fisica Aplicada: Geografia, tecnociência, Sociedade e Natueza, 2005, São Paulo. Geografia, Tecnociência e Natureza, 2005.

ANGELO FURLAN, S. ; LIMNIOS, G. ; MELLO, K. C. . Cartografia Geobotânica: dos mapas de vegetação aos mapas de transformação antropogênica da cobertura vegetal. In: XI Simposio Brasileiro de Geografia Fisica Aplicada, 2005, São Paulo. Geografia, Tecnociência e Natureza, 2005.

ANGELO FURLAN, S. ; MELLO, K. C. . Distribuição dos Manguezais no Litoral do Brasil: o caso do Litoral do Amapá. In: XI Simposio Brasileiro de Geografia Fisica Aplicada, 2005, São Paulo. Geografia, Tenociência, Sociedade e Natureza, 2005.

ANGELO FURLAN, S. . Ordenamento Ecológico e Territorial: perspectivas brasileiras. In: III S Eminário Latinoamericano de Geografia Física, 2004, Puerto Vallarta - Jalisco. Ordenamento Ecológico e Territorial: perspectivas brasileiras, 2004.

ANGELO FURLAN, S. . Estudo da ocorrência, distribuição e características ecológicas de espécies vegetais exóticas das restingas da praia das Palmas e da praia do Presídio no Parque Estadual de Ilha Anchieta (Ubatuba SP). In: Simpósio sobre Ecossistemas Brasileiros, 2004, São José dos Campos. Simpósio sobre Ecossistemas Brasileiros. São Paulo : Academia de Ciências do Estado de São Paulo, 2004. v. 1.

ANGELO FURLAN, S. . Lugar e cidadania: implicações socioambientais das Políticas de Conservação Ambiental (situação do PE. I lhabela na Ilha de São Sebastião). In: IX Encuentro de Geógrafos de América Latina, 2003, Mérida. REflexiones Y Responsabilidades de la Geografía en América Latina para el siglo XXI . México : Impreitei, S.A de C. V, 2003. v. 2. p. 1-22.

ANGELO FURLAN, S. ; BIONDI, M. I. F. . Políticas de Ordenamento Territorial (Plano Diretor do Município de I lhabela). In: I Simpósio Latinoamericano de Ordenamento Ecológico-Territorial, 2003, Mérida. Ordenamento Ecológico-Territorial. México : UNAM - Universidade Nacional Autónoma do México, 2003. v. 1. p. 50-75.

ANGELO FURLAN, S. ; CHAMAS, M. G. A. . Desafios da Formação continuada de Professores. In: IX Encuentro de Geógrafos de América Latina, 2003, Mérida. Reflexiones Y Responsabilidades de la Geografía en América Latina para el siglo XXI . México : Impreitei, S.A. de C. V., 2003. v. 1. p. 80-106.

ANGELO FURLAN, S. ; SOUZA, M. B. . Geografia Física: Balanço de sua produção no Brasil. In: XIII Encontro Nacional de Geógrafos, 2002, João Pessoa. Por uma Geografia nova na Construção do Brasil, 2002.

ANGELO FURLAN, S. . Unidade de Conservação Insular: considerações sobre a dinâmica insular, planos de manejo e turismo ambiental. In: Congresso Internacional de Geografia e Planejamento do Turismo, 1995, São Paulo. Anais do Congresso Internacional de Geografia e Planejamento do Turismo. São Paulo : Anais do Congresso, 1995

Resumos expandidos publicados em anais de congressos

ANGELO FURLAN, S. ; SANTOS, A. L. G. ; MELLO, K. C. ; SILVA, N. G. . Biogeografia: reflexão sobre uma experiência no curso de Graduação em Geografia. In: XII Simposio de Geografia Física Aplicada, 2007, Natal - RN. Anais do XII Simposio de Geografia Física Aplicada. Natal : Universidade Federal do Rio Grande do Norte, 2007.

ANGELO FURLAN, S. ; LIMNIOS, G. . Paisagens Botânicas da Cidade de São Paulo: Tipologia e cartografia Geobotânica. In: Simposio Brasileiro de Geografia Física, 2007, Natal - RN. Anais do Simposio de Geografia Física Aplicada. Natal - RN : Universidade Federal de Ntal, 2007.

ANGELO FURLAN, S. ; LIMNIOS, G. . Paisagens Botânicas da Cidade de São Paulo: Tipologia e cartografia geobotânica. In: XII Simposio Brasileiro de Geografia Física, 2007, Natal. Anais do XII Simposio Brasileiro de Geografia Física. Natal - RN : Universidade Federal do Rio Grande do Norte, 2007.

ANGELO FURLAN, S. ; BARBIERE, P. P. G. ; ARRUDA, C. M. . Metodologia de Setorização em Estudo de Vulnerabilidade Social de assentamentos urbanos em áreas de risco - Ubatuba - SP. In: 58o. Reunião Anual da SBPC:, 2006, Florianópolis - SC. SBPC&T SEMEANDO INTERDISCIPLINARIDADE, 2006.

SANTOS, A. L. G. ; ANGELO FURLAN, S. . O ecossistema Manguezal e o crescimento urbano: um estudo sobre a cidade de Peruibe - São Paulo. In: III Simposio Brasileiro de Oceanografia, 2006, São Paulo. Simposio Brasileiro de Oceanografia. São Paulo, 2006.

GOMIDE, M. L. C. ; GAVAZZI, R. ; ANGELO FURLAN, S. . Biogeografia e arte na formação de agentes agrofloreais indígenas do Acre. In: XIV Encontro Nacional de Geógrafos - AGB, 2006, Rio Branco. Anais do XIV Encontro Nacional de Geógrafos - Acre. Rio Branco - AC : AGB - Nacional, 2006.

ANGELO FURLAN, S. . Território e natureza: a territorialidade dos segmentos culturalmente diferenciados que vivem em áreas protegidas da Floresta Pluvial Atlântica insular e Continental. In: X Encontro de Geógrafos da América Latina, 2005, São Paulo. Por uma Geografia Latino-Americana: do labirinto da solidão ao espaço da solidariedade, 2005.

Comunicações científicas publicadas na íntegra

DIEGUES, A.C. de S. ; Sueli. Angelo; E. Akl Jr. & M. F. Oliveira 1988. Biological

Diversity, Economic Incentives, and traditional coastal cultures in Brasil. **Anais da Reunião Anual da IUCN- International Union Conservation of Nature**, Costa Rica.

ANGELO, Sueli.; 1988. Biogeografia: comentários sobre as abordagens teóricas. **Anais do VII Encontro Nacional de Geógrafos**. Maceió-AL.

Resumos publicados em anais de congressos

ANGELO FURLAN, S. . Dinamica Insular e Conservação. In: Semana Temática de Biologia, 2008, São Paulo. Semana Tematica de Biologia, 2008.

JORDAO, S. ; ANGELO FURLAN, S. . Zona de Amortecimento de unidades de conservação de proteção integral e licenciamento ambiental. In: III Congresso de Geografia Tropical II Congresso de Biodiversidad Y Ecologia Tropical, 2008, Havana - Cuba. Convencion Tropic 2008. Cuba : Universidad Havana, 2008. v. 1. p. 49-49.

SANTOS, A. L. G. ; ANGELO FURLAN, S. . Gerenciamento Costeiro na Baixada Santista. In: XI Congresso da ABEQUA, 2007, Belém. XI Congresso da ABEQUA- O estudo do quaternario e responsabilidade socioambiental. Belém - PA : Universidade Federal do Pará, 2007.

ANGELO FURLAN, S. . Novas Territorialidades da Conservação Ambiental. In: IV Encontro dos Povos do Cerrado, 2007, Pirapora. Anais do IV Encontro dos Povos do Cerrado. Montes Claros - MG : Unimontes, 2007.

ANGELO FURLAN, S. . A natureza Ilhada: a concepção de áreas protegidas no Brasil e a politica de Criação e implantação de Unidades de Conservação. In: X Encontro de Geógrafos da América Latina, 2005, São Paulo. Por uma Geografia Latino-Americana: do labirinto da solidão ao espaço da solidariedade, 2005.

ANGELO FURLAN, S. . Florestas sociais na America do Sul e ordenamento Ecológico Territorial. In: X Encontro de Geógrafos da América Latina, 2005, São Paulo. Por uma Geografia Latino-Americana: do labirinto da solidão ao espaço da

solidariedade, 2005.

ANGELO FURLAN, S. ; SOUZA, M. B. . Evolução do pensamento geográfico: influência de instituições e eventos científicos. In: Tropicó 2004, 2004. Convenção Trópico 2004. Havana, 2004. v. 1. p. 1-36.

ANGELO FURLAN, S. ; FERREIRA, C. J. ; GUEDES, A. C. M. ; VEDOVELLO, R. ; SILVA, P. C. F. ; TOMI NAGA, L. K. ; BROLLO, M. J. . Devising strategies for reclamation of derelict sites dueto mining of residual soil (SAI BRO) at Ubatuba north coast of São Paulo state, Brazil: the views and roles of the stakeholders. In: The International Symposium on Land Degradation and Desertification, 2004, Uberlândia. The International Symposium on Land Degradation, 2005.

ANGELO FURLAN, S. . Ambiente insulares, Ocupação Humana e Turismo: problemas socioambientais e suas tendências nas ilhas do litoral paulista. In: I Encontro Nacional de Turismo com Base Local, 1997, São Paulo. Anais do I Encontro. São Paulo : Contexto, 1997

ANGELO-FURLAN, Sueli. 1997. Ambientes insulares, Ocupação Humana e Turismo: problemas socioambientais e suas tendências nas ilhas do litoral paulista. Trabalho apresentado na Mesa-Redonda "Turismo Insular" in **Resumos do I Encontro Nacional de Turismo com Base Local**. 01 a 03 de maio. São Paulo - SP.

ANGELO-FURLAN, Sueli., 1995. Unidade de Conservação Insular: considerações sobre a dinâmica insular, planos de manejo e turismo ambiental. **Resumos do Congresso Internacional de Geografia e Planejamento do Turismo**. 16 a 22 de julho. São Paulo - SP.

ANGELO-FURLAN, Sueli., 1995. Biogeography indicators from insular and continental fragments of Atlantic rain forest and possibles paleogeographics implications. **Program and Abstracts LOICZ - Land Ocean Interactions in the Coastal Zone. Scientific Meeting - IGBP**. 13 a 17 fevereiro, São Paulo - SP.

ANGELO-FURLAN, Sueli., 1993. Atlas das Ilhas do litoral sudeste **Resumos do Congresso Novo Mapa do Mundo**. ANPUR-Departamento de Geografia - FFLCH/USP

ANGELO, Sueli; 1992. Isópodos terrestres de fragmentos de Mata Atlântica de Ilhas continentais do Litoral Paulista. **XIX Congresso Brasileiro de Zoologia**. Belém, PA julho/1992.

ANGELO, Sueli. & I. M. **BRASIL LIMA**; 1992. Espécies de *Neotroponiscus* Arcangeli, 1936 de ilhas do Litoral Sudeste do Brasil (Crustácea - Isopoda - Oniscidea). **XIX Congresso Brasileiro de Zoologia**. Belém, PA. julho/1992

ANGELO, Sueli; 1990. Atlas das Ilhas do Litoral Paulista. **VIII Encontro Nacional de Geógrafos**. Salvador-BA.

ANGELO, Sueli; 1988. Ilhas do Litoral Paulista. **Resumos da 40ª Reunião Anual da SBPC**. São Paulo-SP.

ANGELO, Sueli; Carbonari, M.P. (1983) Biogeografia e Conservação da Natureza. **Resumos do X Congresso Brasileiro de Zoologia**. Belo Horizonte - MG.

ANGELO, Sueli; Carbonari, M.P.; Medeiros, L.R.A. (1982). "Fauna de duas Praias Arenosas da Ilha Anchieta, Ubatuba-SP". **Resumos do IX Congresso Brasileiro de Zoologia**. Porto Alegre, RS: 54-55

ANGELO, Sueli; Carbonari, M.P.; Medeiros, L.R.A. (1982) "Ocorrência e distribuição de "Psammokaliapseudes mirabilis", Lang (Crustácea Tanaidacea)". **Resumos 34ª. Reunião da SBPC**. Campinas - São Paulo.

Livros didáticos

* Enciclopédia Infantil da Ática

* **ANGELO-FURLAN**, Sueli, Aloma. F. **CARVALHO** e Francisco C. **SCARLATO**, (1997) **Viver e aprender: as pessoas e os lugares**. Coleção Verso e Reverso Geografia e História (coleção didática) IBEP/ Cia. Editora Nacional, 208p.

* **ANGELO-FURLAN**, Sueli, Aloma. F. **CARVALHO** e Francisco C. **SCARLATO**, (1997) **Lugares e paisagens: descobertas, encontros e desencontros**. Coleção

- Verso e Reverso Geografia e História (coleção didática) IBEP/ Cia. Editora Nacional, 240p.
- * **ANGELO-FURLAN**, Sueli, Aloma. F. **CARVALHO** e Francisco C. **SCARLATO**, (1997) **Leitura das paisagens: o passado está presente**. Coleção Verso e Reverso Geografia e História (coleção didática) IBEP/ Cia. Editora Nacional, 240p.
 - * **ANGELO-FURLAN**, Sueli, Aloma. F. **CARVALHO** e Francisco C. **SCARLATO**, (1997) **Eu e o outro: a construção da cidadania**. Coleção Verso e Reverso Geografia e História (coleção didática) IBEP/ Cia. Editora Nacional, 208p.
 - * **ANGELO-FURLAN**, Sueli & Francisco C. **SCARLATO**, (1997) **Pensando a Geografia**. Geografia em Verso e Reverso (coleção didática) IBEP/ Cia. Editora Nacional, 223p.
 - * **ANGELO-FURLAN**, Sueli & Francisco C. **SCARLATO**, (1997) **O rural e o urbano**. Geografia em Verso e Reverso (coleção didática) IBEP/ Cia. Editora Nacional, 381p.
 - * **ANGELO-FURLAN**, Sueli & Francisco C. **SCARLATO**, (1997) **Aldeia Global**. Geografia em Verso e Reverso (coleção didática) IBEP/ Cia. Editora Nacional, 255p.
 - * **ANGELO-FURLAN**, Sueli & Francisco C. **SCARLATO**, (1997) **O Ambiente em Construção**. Geografia em Verso e Reverso (coleção didática) IBEP/ Cia. Editora Nacional, 352p.
 - * **ANGELO-FURLAN**, Sueli & José Bueno **CONTI**. Geocologia: O clima, os solos e a biota in **Geografia do Brasil**. Edusp, 1996
 - * **ANGELO**, Sueli. Questão Ambiental in **Geografia: série argumento**. Secretaria de Educação, Coordenadoria de Estudos e Normas Pedagógicas. 1996: 79-91
 - * **SAMPAIO**, Francisco, A A **ANGELO**, Sueli. Agenda Ecológica. Cia. Editora Nacional – IBEP, 1992.
 - * **MARANGONI**, A. M. M. C. (coord), (1985). Livro do **Novo Telecurso 2^o**. Grau. Fundação Roberto Marinho.

Outras publicacoes

Pareceres técnicos, laudos.

* **ANGELO**, Sueli; 1992. "Parecer técnico-científico sobre ecossistemas costeiros da ilha Comprida e suas fragilidades". Relatório técnico. Fundação SOS Mata Atlântica (inédito)

* **ANGELO**, Sueli; 1989 Parecer no processo sobre o caso "Chácara Tangará" CEPA-USP Assessoria Técnico-Científica (membro da comissão) (inédito).

PRODUÇÃO DE MATERIAL DIDÁTICO

- a. **Programa de desenvolvimento profissional continuado/Ministério da Educação. Secretaria de Educação Fundamental - MEC - Brasília.** Assessora do Programa Parâmetros em Ação. Livro contendo módulos para cursos de formação continuada. Autora dos módulos de Geografia, volume II, 1999.
- b. **Projeto Bem-Te-Vi - Ensino de Geografia à distância - Série Paisagens Brasileiras** - Série com 13 programas - Realização: TV/escola - MEC, Brasil. 1997 - Duração: de 15 a 23' (variável). Crianças que vivem em diferentes realidades falam sobre temas de Geografia, tais como migração, indústria artesanal e automobilística, tradição e cultura, trabalho rural, litorais e pantanal, metrópoles, povos indígenas, questão negra, etc. Vídeos da série: Aqui e lá - Diadema, SP; A mulher, a árvore, o chapéu - Sobral, CE; O velho e o novo - São Luís, MA; Espelho das águas - Araruama, RJ; Coração do Pantanal - Corumbá, MS; Paisagem Metropolitana - Curitiba, PR; Alemães no Brasil - Pomerode, SC; Viver numa ilha - Fernando de Noronha, PE; Paisagem Industrial - Betim, MG; Cidade Histórica - Olinda, PE; Brasília, sede do poder; Aldeia Indígena - Marabá, PA; Negritude - Cachoeira, BA.
- c. **Parâmetros curriculares para o ensino Fundamental (1° a 4° ciclos).** Participou do comitê de Elaboração do documento da Área de Geografia. MEC - SEF - Secretaria de Ensino Fundamental Ensino Fundamental. Período: agosto de 1995 a maio de 1998.
- d. **Coleção de Paradidáticos sobre Meio Ambiente- Ed. Atual.** Co-coordenadora da coleção e autora de um volume. Período: desde novembro de 1995.
- e. **Material didático para ensino fundamental.** Coleção didática de Geografia para ensino de 1a. a 8a. séries. Escrita em coautoria com o Prof. Dr. Francisco Capuano Scarlato e Profa. Aloma Fernandes Carvalho. IBEP/Cia Editora Nacional - Período março de 1993 a abril de 1997.
- f. **Material didático para ensino médio.** Participação como coautora de um capítulo. Livro escrito sob coordenação do Prof. Dr. Jurandyr L.S. Ross. Edusp - Período março de 1990 a janeiro de 1992.

- g. Projeto IPÊ - Ensino de Geografia à distância.** Participação na elaboração de material escrito e das tele-aulas. Tema: Geografia e Meio Ambiente. FDE-CENP/TV Cultura - São Paulo. Período: março a dezembro de 1992

Trabalhos de Extensão

SECRETARIA DE ESTADO DO MEIO AMBIENTE

- * CETESB - DUCO-CEAM. Orientação científica e pedagógica para atualização da Publicação "Uma viagem pela Mata Atlântica" - Coordenadoria de Educação Ambiental - Divisão de Unidades de Conservação. Período: maio a agosto de 1998.
- * CETESB - DUCO-CEAM. Orientação científica e pedagógica para elaboração da Publicação "Manual de Educação Ambiental" - Coordenadoria de Educação Ambiental - Divisão de Unidades de Conservação. Período: agosto e setembro de 1993.
- * CETESB - DUCO-CEAM. Orientação técnica e didática para elaboração da Publicação "Videoteca ambiental" - Coordenadoria de Educação Ambiental - Divisão de Unidades de Conservação. Período: janeiro a março de 1993.
- * CETESB - DUCO-CEAM. Orientação científica e pedagógica para elaboração da Publicação "Uma viagem pela Mata Atlântica" - Coordenadoria de Educação Ambiental - Divisão de Unidades de Conservação. Período: junho de 1990 a julho de 1991.

UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO

- * CEPA-USP Assessoria Técnico-Científica e Parecer no processo sobre o caso "Chácara Tangará" (membro da comissão), setembro de 1989.

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO E CULTURA

- * Secretaria de Ensino Fundamental - SEF - Participa da equipe de assessores para cursos de formação de professores e técnicos de secretaria - Programa Parâmetros em Ação. desde agosto de 1999.
- * Secretaria de Ensino Fundamental - SEF - Participou do comitê de elaboração dos novos Parâmetros curriculares Nacionais para ensino fundamental de Geografia de agosto de 1995 a maio de 1998.

- * Participação em colóquio internacional sobre Currículos e ensino Fundamental com Dr. Cesar Coll. Setembro de 1995.
- * Participação no colóquio com AGB-Nacional e ANPUH, para discussão dos PCNs (Geografia e História). Participação como apresentadora do documento de Geografia. Período de 11 a 12 de novembro de 1996.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA

- * Censo 2000 nas escolas. Produção do caderno e guia do professor 1º. a 4 º ciclos.
data

7.2. Iniciativa privada: Assessoria, Orientação e Pareceres.

- A. **WWF - World Wildlife Fund - Brasil** - Assessoria no Planejamento Eco regional da Mata Atlântica. Desde dezembro de 2000.
- B. **AAS - Consultoria Ambiental.** Relatório Ambiental Preliminar para implantação de uma unidade de co-processamento, unidade de produção de cimento da ITABIRA AGRO INDUSTRIAL S.A. Ribeirão Grande - SP. Supervisão técnico-científica. Abril a Maio de 1995.
- C. **MKR - Engenharia de Análise de Risco & AAS - Consultoria Ambiental.** Estudos complementares do Estudo de Impacto Ambiental (EIA) e Relatório de Impacto Ambiental (RIMA) para Ampliação do Porto de Santos. Parecer sobre Biogeografia litorânea. Março a setembro de 1992
- D. **Geocorp - Geologia e Meio Ambiente S/C Ltda. & AAS - Consultoria Ambiental.** Estudo de Impacto Ambiental (EIA) e Relatório de Impacto Ambiental (RIMA) para implantação de depósito de lixo industrial (Sítio dos Pintos - Serra da Cantareira - São Paulo - SP). Parecer técnico em (Biogeografia). Junho a dezembro de 1992.
- E. **Geocorp - Geologia e Meio Ambiente S/C Ltda. Projeto Estudo de Impacto Ambiental (EIA) e Relatório de Impacto Ambiental (RIMA) do Loteamento Bairro da Balsa - Americana - SP.** Estudo de planejamento e recuperação da paisagem. Parecer em Biogeografia. Maio a julho de 1992
- F. **ECP - Engenharia de Controle da Poluição Ltda.** Estudo ambiental para licenciamento da fábrica de cimento, pedra britada e cimento asfáltico da Firpavi S/A em Guarulhos. Parecer sobre biogeografia. Março a maio de 1991(
- G. **CEMA - Consultoria em Meio Ambiente Ltda.** Estudo de Impacto Ambiental (EIA) e Relatório de Impacto Ambiental (RIMA) para projeto de implantação de uma fábrica de

Celulose (Entre Rios - Bahia). Parecer em Biogeografia da zona costeira. Março a junho de 1988.

H. **PROMON S/A Engenharia**. Estudo de Impacto Ambiental decorrente da implantação de mineração de níquel em Fortaleza de Minas - Passos Estado de São Paulo. Cargo: Parecer em zoologia - Janeiro a março de 1986.

I. **Paisagismo, Planejamento e Projetos S/C Ltda. Benedito Abbud**. Consultor em botânica no diagnóstico ambiental da AR-Santana - Serra da Cantareira - auxiliar de pesquisa no projeto de PLANO DIRETOR DO MUNICÍPIO DE SÃO PAULO. Janeiro a abril de 1985

PARTICIPAÇÃO EM CONSELHOS EDITORIAS E/OU CONJÊNERES

- * Coleção Meio Ambiente. Editora Atual. Co-coordenadora desde 1995
- * Membro do Conselho Editorial da *Humanitas* - Publicações - FFLCH-USP. *Desde janeiro de 1998*
- * *Revista Horizonte Geográfico. Autora do encarte para ensino fundamental. 1999.*
- * Revista Globo Ciência - Editora Globo - Assessor (*ad hoc*) durante o ano de 1992
- * Orientação em Geografia e Biologia para elaboração da temática do Jornal da Praia - Jornal da Tarde/OESP janeiro/fevereiro - 1991

9. Organização de eventos culturais

"Semana de Biogeografia" (primeira semana de dezembro). Atividade desenvolvida anualmente pelo Laboratório de Climatologia e Biogeografia. Coordenadora do evento desde 1992.

"Programa de Recuperação Ambiental do pontão do Guacá - Município de São Sebastião"- Workshop desenvolvido pelo Laboratório de Climatologia e Biogeografia em Cooperação com o Instituto de Pesquisas Ambientais. Coordenadora do evento. Em 09 de dezembro de 1997.

"Populações e Áreas Protegidas no Vale do Ribeira/ SP"- Workshop desenvolvido pelo Laboratório de Climatologia e Biogeografia em Cooperação com o PROTER e Instituto de Pesquisas Ambientais. Coordenadora do evento. Em 11/09/95.

“Sistema Nacional de Unidades de Conservação - SINUC” Workshop desenvolvido pelo Laboratório de Climatologia e Biogeografia em Cooperação com o PROTER e Instituto de Pesquisas Ambientais. Coordenadora do evento. Em 31/07/95.

1 Colaboração com Organizações não governamentais ligadas ao ambientalismo

1. Sócia Fundadora e colaboradora de projetos do Instituto de Pesquisas Ambientais (IPA) desde 1990.
2. Orientação científica e análise da Cartilha sobre o Plano de Utilização da Reserva Extrativista do Alto Juruá - Centro Ecumênico de Documentação e Informação. Outubro de 1993 a janeiro de 1994.
3. Sócia Fundadora do Instituto de Antropologia e Meio Ambiente (IAMÁ). Participação na elaboração dos estatutos e regimento interno e colaboradora de projetos. De 1988 a 1991.
4. Orientação técnica e científica a Fundação SOS Mata Atlântica para elaboração de seu organograma funcional e planejamento de atividades científicas. Participação como Sócia Fundadora. Período: janeiro a março de 1987
5. Membro do Conselho deliberativo da Associação em Defesa da Juréia. Março a novembro de 1990.
6. Colaboração técnico-científico junto a Fundação SOS Mata Atlântica para elaboração de um diagnóstico dos ecossistemas costeiros da Ilha Comprida: junho de 1992

Entrevistas concedidas à mídia

- * “Série Paisagens Brasileiras” - Projeto Bem-te-vi. Revista Escola - de 1995 a 1996.
- * “Mulheres que trabalham ao ar livre”. Revista Nova. Ed. Abril São Paulo/ janeiro de 1992.
- * “A vida que resta na mata: o que resta é muito pouco, mas a beleza ainda está lá. Por isso, a ordem agora é preservar a qualquer custo” Depoimento dado a Alceu Nader. Revista Globo Ciência, São Paulo, (1): 78-86, 1991.
- * “Problemática das Ilhas no Litoral de São Paulo”. Rádio USP - 4 de maio de 1990.
- * “São Paulo terá Atlas de suas Ilhas” - O Estado de São Paulo. 11 de fevereiro de 1990
- * “Ilhas do Litoral Paulista” - Jornal do Campus - USP
- * “Ilha do Mar Virado e a sua importância paleoambiental” - Rádio Costa Azul - Ubatuba/SP

Prêmios recebidos

- * Prêmio Jabuti 1997 – Categoria: melhor livro didático do ano para a obra em coautoria: **Geografia do Brasil** (1996). Edusp.

Participação em Programas de Televisão

- * **Programa Vendo e Aprendendo** – Escola-TV-PUC/SP – Secretaria de Educação à Distância/SEF/MEC. Em 13 de novembro de 2000.
- * **Programa Vendo e Aprendendo** – Escola-TV-PUC/SP – Secretaria de Educação à Distância/SEF/MEC. Em 20 de outubro de 2000.
- * **Programa Salto para o Futuro** – TVE-RIO – Fundação Roquete Pinto. Série Geografia: Parâmetros Curriculares Nacionais – Área de Geografia. A Geografia como conhecimento do mundo. Participação como entrevistada. Em 26 de maio de 1998.
- * **Programa Salto para o Futuro** – TVE-RIO – Fundação Roquete Pinto. Série Geografia: Parâmetros Curriculares Nacionais – A Leitura da Paisagem. Participação como entrevistada. Em 27 de maio de 1998.
- * **Programa Salto para o Futuro** – TVE-RIO – Fundação Roquete Pinto. Série Geografia: Parâmetros Curriculares Nacionais – Área de Geografia. Alfabetização Cartográfica. Participação como entrevistada. Em 28 de maio de 1998.
- * **Programa Salto para o Futuro**. – TVE-RIO – Fundação Roquete Pinto. Série Geografia: Paisagens Brasileiras. Paisagem Metropolitana – a cidade de Curitiba - PR. Participação como entrevistada. Em 01 de dezembro de 1997.
- * **Programa Salto para o Futuro**. – TVE-RIO – Fundação Roquete Pinto. Série Geografia: Paisagens Brasileiras. Aqui e lá – Diadema - SP. Participação como entrevistada. Em 03 de dezembro de 1997.
- * **Programa Salto para o Futuro**. – TVE-RIO – Fundação Roquete Pinto. Série Geografia: Paisagens Brasileiras. Paisagem da Indústria – Betim - MG. Participação como entrevistada. Em 02 de dezembro de 1997.
- * **Programa Canal Livre** - TV Bandeirantes. Tema: Meio Ambiente. Convidados: Dr. Jorge Wilhelm (Emplasa), Senador Severo Gomes (CCPY). Participação como debatedora convidada pelo programa

Participação em Audiências públicas

- * Participou como representante da Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas na audiência pública sobre **“Diretrizes curriculares para o Ensino Médio”** Secretaria de Educação do Estado de São Paulo/ MEC/ Conselho Nacional de Educação. Em 18 de maio de 1998.

CONFERÊNCIAS, PALESTRAS E COMUNICAÇÕES CIENTÍFICAS ORAIS (OU PAINÉIS).

- **“Parâmetros Curriculares Nacionais”** Capacitação 2001 – Prefeitura de Taubaté. 01/03/2001
- **“Programa Parâmetros em ação”**. Encontro Nacional das Secretarias Estaduais de Educação. Brasília, 28 a 30 de novembro de 2000.
- **“IV Conferência Brasileira de Agricultura Biodinâmica”**- São Paulo – FFLCH/USP, participação como debatedora 16 de novembro de 2000.
- **“Transformações Biogeográficas do Território Brasileiro”** – Simpósio 500 anos de Brasil. Centro UNIFIEO Universitário. São Paulo em 27 de março de 2000.
- **O ensino de Geografia e a Geografia da Natureza.** – Aula inaugural – Universidade de Santo Amaro. São Paulo-SP, em 28 de março de 2000.
- **“Planejamento e Conservação Ambiental na Agenda 21”** – II Conferência do Meio Ambiente de Itaippecerica da Serra. Prefeitura de Itaippecerica da Serra, 05 de junho de 1999.
- **“Ar, Terra, Fogo e Água”**. Ciclo de Palestras no SESC-Itaippecerica, organizado pela AGB-SP, em junho de 1999.
- **“O significado social e pedagógico de ensinar Geografia”**. Semana de Geografia – Fundação BRADESCO. COGEAE/ PUC/SP, 25 de maio de 1999.
- **Meio Ambiente, Pluralidade Cultural e Geografia** – Bial do Livro-CENP-Sec. Estadual de Educação. São Paulo/SP. 02 de maio de 1999.
- **“Parâmetros Curriculares na sala de aula”** Cursos de Atualização. Prefeitura de Campos do Jordão, 13 de janeiro de 1999.
- **“Parâmetros Curriculares Nacionais – Geografia”** Parada Obrigatória – Seminário sobre Parâmetros e Diretrizes Curriculares 27 de novembro de 1998.
- **“Parâmetros na sala de aula”** I Simpósio Nacional de Educação de 5^a. a 8^a. séries, de 31/10 a 02/11 de 1998.
- **“Parâmetros Curriculares Nacionais – Geografia”** Ciclo de Palestras da Superintendência Municipal de Educação (SUPEME) 19 de fevereiro de 1998.
- **“Geografia e ensino fundamental”** – Ciclo de Palestras do Instituto de Tecnologia Avançada em Educação (Colégio Rio Branco). Em 29 de janeiro de 1998.

- ***“Planejamento Ambiental: bases teóricas e metodológicas”***. Curso de Pós-graduação – Planejamento ambiental – IBUSP. Em 20 de março de 1998.
- ***“Planejamento e Conservação Ambiental”*** Jornada Científica 1997- Centro Universitário Maria Antônia – SBPC. Em 10 de dezembro de 1997.
- ***“Biogeografia agrária e biogeografia cultural”***. Ciclo de Palestras da Universidade Federal de Goiânia – Departamento de Geografia – Campus de Goiânia. Em 26 de junho de 1997
- ***“Biogeografia e suas abordagens teóricas”***. Ciclo de Palestras da Universidade Federal de Goiânia – Departamento de Geografia – Campus de Jataí. Em 27 de junho de 1997
- ***“Parâmetros Curriculares Nacionais – Geografia”*** Colóquio com professores de prática de ensino da Universidade Federal de Goiânia – Campus de Goiânia. Em 28 de junho de 1997
- ***“O trabalho de campo no curso de Geografia”***. Seminário “A qualidade de Ensino e o Departamento de Geografia”. Promoção: Plenária do Departamento de Geografia e Centro de Estudos Geográficos Capistrano de Abreu (CEGE). 08 de maio de 1997.
- ***“Parâmetros Curriculares Nacionais: a área de Geografia”*** Ciclo de Palestras do Prisma - Centro de Estudos do Colégio Santa Maria. 01 de abril de 1997.
- ***“Biogeographical indicators in insular & continental Atlantic Reinformest fragments & and possible paleogeography implications***. Reunião Científica do Projeto Land-Ocean. Interactions in the Coastal Bone – I GBP. 17 de fevereiro de 1997.
- ***“Parâmetros Curriculares Nacionais e Identidade da Geografia”***. Mesa-Redonda no Seminário sobre Parâmetros Curriculares Nacionais e a Conjuntura da Pontifícia Universidade Católica de São Paulo. 04/de novembro de 1996.
- ***“O ensino de Geografia e as amarras dos Parâmetros Curriculares – PCNs.”***. Semana de Geografia – O lado perverso da Globalização. 31 de outubro de 1996.
- ***“Impactos sociais e Ambientais da criação de Áreas Protegidas”***. Mesa-Redonda. 10^o Encontro Nacional de Geógrafos. AGB-Nacional. De 14 a 19 de julho de 1996.
- ***“Políticas Públicas, Desmatamentos e Agricultura”***. Mesa-Redonda. 10^o Encontro Nacional de Geógrafos. AGB-Nacional. De 14 a 19 de julho de 1996.
- ***“O livro didáticos para Geografia do Próximo Milênio”*** VI ciclo de Palestras do Laboratório de Ensino e Material Didático, em 13 de abril de 1996.
- ***“Planejamento socioambiental e ensino”***. V ciclo de Palestras do Laboratório de Ensino e Material Didático – Departamento de Geografia – FFLCH-USP. 11 de novembro de 1995.
- ***“Planejamento Ambiental”***. Semana de Geografia da UNIP. 24 de agosto de 1995.

- ***"Unidade Conservação Insular: considerações sobre a dinâmica insular - planos de manejo e turismo"***. Congresso Internacional de Geografia e Planejamento do Turismo "Sol e Território". São Paulo, 16 a 22 de julho de 1995.
- ***"Ecoturismo"***. Mesa-Redonda do Congresso Internacional de Geografia e Planejamento do Turismo "Sol e Território". São Paulo, 16 a 22 de julho de 1995.
- Desmatamento e Agricultura no Brasil. Semana de Meio Ambiente do Depto. de Geografia - UNESP - Presidente Prudente. 26 de junho de 1995.
- ***"Planejamento Socioambiental: estudo de caso das políticas públicas e desmatamento no Vale do Ribeira - SP"***. Curso de Pós-graduação - Planejamento ambiental - IBUSP 23 de junho de 1995
- ***"Governmental Policies, Agricultures and Deforestation in Brazil: an introductory study case"***. Reunião anual de La Red Latino-americana de Bosques - Quito-Ecuador, julho de 1994.
- ***"Atlas do Litoral Sudeste e suas Ilhas"***. Simpósio Internacional "Novo Mapa do Mundo". São Paulo - SP. Depto. Geografia- FFLCH-USP e ANPUR - Associação Nacional de Pós-Graduação em Planejamento Urbano e Regional. Período 1 a 5 de setembro de 1992.
- ***"Meio Ambiente e Educação"***. II Congresso Municipal de Educação. Palácio das Convenções do Anhembi, 12 a 15 de agosto de 1992.
- ***"Biogeografia, Sistemática e Evolução"***. Simpósio sobre História das Ciências Biológicas e Biomédicas. 44ª Reunião Anual da SBPC. São Paulo - SP - 14 de julho de 1992
- ***"Importância ambiental da preservação das Ilhas no Litoral Norte do estado de São Paulo"***. Convênio Museu de arqueologia e Etnologia USP e Fundart - Ubatuba/SP - 10 de dezembro de 1991
- ***"Eco/92 - uma questão a ser refletida"***. IV Semana de Geografia e História. Universidade Paulista - UNIP. - 04 de novembro de 1991
- ***"Importância dos Ecossistemas Insulares"*** - I Encontro das Ilhas - Projeto São Sebastião Tem Alma, Programa de Pesquisa e Conservação de Áreas Úmidas - UICN-F. Ford - USP - 15 e 16 de dezembro de 1990.
- ***"Ecologia e Meio Ambiente"***. Programa Brasil Contemporâneo - Interuniversity Stud Program in Brazil - USP - 7 de novembro de 1990
- ***"Atlas das Ilhas do Litoral Paulista"***. VII Encontro Nacional de Geógrafos - Salvador - BA - Período: 15 a 20 de julho de 1990 (painel)

- **"Picinguaba: três décadas numa vila de Pescadores do Litoral Norte do estado de São Paulo"**. VII Encontro Nacional de Geógrafos - Salvador - BA - Período: 15 a 20 de julho de 1990 (painel)
- **"O litoral de São Paulo e as Áreas de Preservação"** - Grupo de Trabalho São Paulo-Ambiente: uma proposta para o Governo do Estado de São Paulo (Instituto de Antropologia e Meio Ambiente). junho de 1990
- **"Transformações territoriais em áreas costeiras: turismo, urbanização e degradação dos recursos naturais"** VIII Encontro Nacional de Geógrafos - 17 de julho de 1990.
- **"Populações e ecossistemas costeiros" II Simpósio sobre Ecossistemas da costa Sul Sudeste**: estrutura função e manejo (participação em mesa redonda) - 9 de abril de 1990.
- **"Eco geografia"** Palestra na semana cultural de recepção aos Calouros de Geografia 1990. Em 6 de março de 1990
- **"Atlas das Ilhas do Litoral Paulista"**. I Encontro de Docentes e Pesquisadores das Universidades Estaduais Paulistas sobre Meio Ambiente - São Paulo - SP - Período: 21 a 23 de novembro de 1989.
- **"Biogeografia Insular e Conservação da Natureza"**. Semana de Geografia. Faculdade Pinheirense. 9 de setembro de 1989
- **"Ilhas do Litoral Paulista"**. VII - Mini Simpósio de Biologia Marinha. CEBIMAR-USP, Centro de Biologia Marinha. Período: 18 a 20 outubro de 1988 - São Sebastião-SP - (Audiovisual)
- **"Ilhas do Litoral Paulista"**. II Encontro Nacional de Geógrafos. AGB-Associação dos Geógrafos Brasileiros. Período: 23 a 29 de julho de 1988 - Maceió - AL.
- **"Biogeografia: comentários sobre abordagens teóricas"**. II Encontro Nacional de Geógrafos. AGB-Associação dos Geógrafos Brasileiros. Período: 23 a 29 de julho de 1988 - Maceió - AL.
- **"Estudo das Ilhas do Litoral Paulista"** 40^a Reunião Anual da SBPC - Sociedade Brasileira para o Progresso da Ciência. Período: 10 a 16 de julho de 1988 - São Paulo-SP. Presidiu a seção de comunicação oral de Geografia.
- **"Diversidade Biológica, Culturas litorâneas e ribeirinhas e sua desestruturação (participação como debatedora)"**. III Encontro de Ciências Sociais e o Mar "Pesca Artesanal: tradição e Modernidade" 4 de abril de 1989
- **"Paleoambientes e Arqueologia"** - VII. Reunião da Sociedade Brasileira de Arqueologia, Santos. setembro de 1987.

- **"Tombamento de Áreas Naturais"** - Semana do Meio Ambiente-Escola PSG Aplicação - USP. junho de 1987
- **"Tombamento de Bens Culturais e Naturais"** - curso de Meio Ambiente Litorâneo: problemas e propostas - Centro de Biologia Marinha - USP. janeiro de 1987
- **"Ecossistemas Naturais do Brasil"** - conferência ministrada no curso de Extensão Universitária Ecologia Agrícola - CENA/USP-Centro de Energia Nuclear na Agricultura. outubro de 1984
- **"Biogeografia Insular e Conservação da Natureza"**. X Congresso Brasileiro de Zoologia. Período: 30 de janeiro a 5 de fevereiro de 1983.
- **"Ocorrência e distribuição de Psammokalliapseudes mirabilis, Lang (Crustácea, Tanaidacea)"** 34^a. Reunião Anual da Sociedade Brasileira para o Progresso da Ciência (SBPC). Período: 7 a 14 de julho de 1982 - Campinas - SP.
- **"Fauna de duas Praias Arenosas da Ilha Anchieta (Ubatuba-SP)"** X Congresso Brasileiro de Zoologia - Sociedade Brasileira de Zoologia. Período: 7 a 13 de fevereiro de 1982 - Porto Alegre - RS.

CURSOS MINISTRADOS

"O ensino de Geografia e Trabalho com Projetos". (Oficina pedagógica).
"Capacitação 2001 – Secretaria de Educação Taubaté – SP". 02 de março de 2000.

"Novos desafios para ensinar a aprender Geografia". (Oficina pedagógica). **"IX Encontro de Educadores Municipais – Secretaria de Educação Itaquaquecetuba – SP"**. De 24 a 28 de julho de 2000.

"Encontro MEC-FEDF – Parâmetros em Ação (Oficinas por componente curricular)". Governo do Distrito Federal – Secretaria de Educação – Fundação Educacional/Escola de Aperfeiçoamento dos profissionais da educação – EAPE. Brasília, de 10 a 11 de agosto de 1999.

"Oficina pedagógica: critérios para seleção de conteúdos nas séries finais do ensino fundamental"
 GRUHBAS – Projetos Educacionais – Santos – SP – 24 de setembro de 1999.

"PARÂMETROS CURRICULARES DE GEOGRAFIA NO ENSINO FUNDAMENTAL DE 1^A. A 4^A. SÉRIES".

CURSOS SIMPRO-SP - Parâmetros Curriculares Nacionais da Educação. São Paulo - SP - 24 e 31 de agosto de 1998.

"PARÂMETROS CURRICULARES DE GEOGRAFIA NO ENSINO FUNDAMENTAL DE 5^A. A 8^A. SÉRIES".

CURSOS SIMPRO-SP - Parâmetros Curriculares Nacionais da Educação. São Paulo - SP - 14 e 21 de setembro de 1998.

"ANÁLISE AMBIENTAL E GEOGRAFIA"

VIII Encontro Nacional de Estudantes de Geografia, promovido pelos Centros de Estudos Geográficos - 16 a 21 de janeiro de 1994. São Paulo - SP

"BIOGEOGRAFIA". Simpósio sobre Geografia Aplicada, novembro de 1993.

"A BIODIVERSIDADE E A SOCIODIVERSIDADE NA CONSERVAÇÃO DE FLORESTAS TROPICAIS"

IX Encontro Nacional de Geógrafos promovido pela AGB (Associação de Geógrafos Brasileiros) - 19 a 24 de julho de 1992 - Presidente Prudente - SP

"PARQUES E RESERVAS: AS NECESSIDADES DOS ECOSISTEMAS, CRITÉRIOS DE DEFINIÇÃO E DEMARCAÇÃO DE ÁREAS PROTEGIDAS E OS PROBLEMAS SÓCIO-AMBIENTAIS".

II Encontro Nacional de Ensino de geografia "Educação para a Cidadania" - 14 a 18 de julho de 1991 - São Paulo - SP

"ECOLOGIA E MEIO-AMBIENTE"

Programa Brasil contemporâneo - Interuniversity Study Program in Brazil - Universidade de São Paulo. 07 de novembro de 1990

"GEOGRAFIA E EDUCAÇÃO AMBIENTAL"

Convênio USP e Secretaria da Educação (CENP) Área curricular: Geografia. Ubatuba - SP - 13 a 16 de fevereiro de 1990

APROVAÇÃO EM CONCURSO

- * Aprovada em concurso interno para Prof. Auxiliar de Ensino no Departamento de Geografia - Área Geografia Física. Nota: 8,84 (2ª. colocada) - Novembro de 1987. Banca Examinadora: Prof. Dr. Gil Sodero de Toledo, Prof. Dr. José Pereira de Queiroz Neto, Prof. Dr. José Roberto Tarifa, Prof. Dr. José William Vesentini, Profa. Dra. Lylia Z. Coltrinari
- * Aprovada em concurso interno para Prof. Auxiliar de Ensino no Departamento de Geografia em substituição temporária ao Prof. Paulo Nakashima. - Maio de 1986 (1ª. colocada). Banca Examinadora: Prof. Dr. Augusto Humberto Vairo Titarelli, Prof. Dr. Francisco Capuano Scarlato, Prof. Gil Sodero de Toledo.

BOLSAS DE ESTUDO

- * Bolsista da CAPES - nível: mestrado. Tema de Pesquisa: Biogeografia: Ocorrência de Isópodos Terrestres (Crustacea-Oniscoidea) em algumas ilhas continentais da costa paulista. Instituição: Departamento de Geografia-FFLCH/USP - Início: março de 1986 - término: fevereiro de 1988
- * Bolsa de Estudos do CNPq. nível: mestrado - Tema de pesquisa: Biogeografia Insular: um levantamento dos artrópodes terrestres da Ilha Anchieta (Ubatuba - SP) - Instituição: Departamento de Geografia-FFLCH/USP. Início: março de 1984 - término: fevereiro de 1986
- * Bolsista do CNPq. nível: Iniciação Científica - Tema de pesquisa: Variação Sazonal do Teor de Cobre na Enseada do Flamengo (Ubatuba-SP) - Instituição: Instituto Oceanográfico - USP. Início: março de 1977 - término: agosto de 1978

CONHECIMENTO EM IDIOMAS

- 🌐 Francês (Leitura, escrita e conversação fluentes - possui diploma Aliança Francesa)
- 🌐 Inglês (Leitura fluente)
- 🌐 Espanhol (Leitura e fala fluente)

PARTICIPAÇÃO EM CONGRESSOS, ENCONTROS E REUNIÕES CIENTÍFICAS

XI Encontro Nacional de Práticas de Ensino de Geografia. Programa Mapa da Educação, Geografia e Meio Ambiente. 2011. (Encontro).

XI Encontro Nacional de Práticas de Ensino de Geografia. Mesa Redonda sobre NATUREZA E AMBIENTE E SUA ABORDAGEM NO ENSINO DE GEOGRAFIA. 2011. (Encontro).

XIII - EGAL Encuentro de Geógrafos de América Latina. Análise ambiental das ilhas do Apará e Itaçuê, município de São Sebastião, São Paulo, Brasil. 2011. (Encontro).

XII - EGAL - Encuentro de Geógrafos de América Latina. Gestão compartilhada e comunitária em áreas protegidas: reflexões no Vale do Ribeira (São Paulo, Brasil). 2011. (Encontro).

XII - EGAL - Encuentro de Geógrafos de América Latina. Programa Mapa de Educação, Geografia e Meio Ambiente. 2011. (Encontro).

XII - EGAL Encuentro de Geógrafos de América Latina. Mesa Redonda: Aportes de la Geografía a la Conservación Ecológica. 2011. (Encontro).

2º Cartogeo-II Simpósio Internacional Caminhos Atuais da Cartografia na Geografia. II Simposio Internacional Caminhos Atuais da Cartografia na Geografia. 2010. (Simpósio).

V Encontro de Pós-Graduandos da Faculdade de Filosofia Ciências Humanas. Meio Ambiente e Desenvolvimento. 2010. (Encontro).

Convenção Tropic 2008. Zona de Amortecimento de Unidades de Conservação de Proteção Integral e licenciamento ambiental. 2008. (Congresso).

Seminário sobre Zona de Amortecimento de Áreas protegidas. Plano de Manejo do Parque Estadual de Intervales. 2008. (Seminário).

Seminário de Meio Ambiente e Qualidade de Vida. Vulnerabilidade social e riscos ambientais: estudo da percepção de risco. 2008. (Seminário).

Seminario Olhares a Educação: fazer e aprender na cidade de São Paulo. A geografia e as orientações curriculares do estado de São Paulo. 2008. (Seminário).

Gestão Pedagógica com foco na Aprendizagem. Orientações curriculares para o ensino de Geografia. 2008. (Seminário).

Semana Temática de Geografia. Dinâmica Insular e conservação. 2008. (Seminário).

II Seminário de Geoecologia e Planejamento Territorial. Paisagem, Processos de Fragmentação e Aproximação conceitual para Proposição de Critérios de Proteção da paisagem. 2008. (Seminário).

V Seminário latino-americano e I seminário Ibero-americano de Geografia Física. Vulnerabilidade social e risco em zonas litorâneas: estudo de caso em Ubatuba - SP. 2008. (Seminário).

Meio Ambiente, Jornalismo e Educomunicação. O lugar a educomunicação socioambiental no ensino. 2008. (Simpósio).

Encontro Internacional "Geografia: Tradições e Perspectivas. Homenagem ao centenário de Nascimento de Pierre Monbeig. Geografia e Interdisciplinaridade: aspectos teóricos-metodológicos. 2008. (Encontro).

Encontro Internacional "Geografia: tradições e perspectivas. Homenagem ao Centenário do Nascimento de Pierre Monbeig. Degradação, diagnósticos e recuperação de áreas degradadas - Comunicação Livre. 2008. (Encontro).

Encontro Nacional de Geógrafos. A cartografia da paisagem como fundamento para o ordenamento, a planificação e a gestão dos territórios. 2008. (Encontro).

Encontro Nacional de Geógrafos. A cartografia da paisagem como fundamento para o ordenamento, a planificação e a gestão dos territórios. 2008. (Encontro).

II Seminário Taller Internacional de Corredores Biológicos: socializando experiências. CORREDORES ECOLÓGICOS DA MATA ATLÂNTICA: VISÃO

INTEGRADORA DO PLANEJAMENTO TERRITORIAL NO CONTÍNUO DE PARANAPIACABA ESTADO DE SÃO PAULO - BRASIL. 2007. (Seminário).

XII Simposio Brasileiro de Geografia Fisica.Paisagens Botanicas da Cidade de São Paulo: tipologia, e cartografia Geobotanica. 2007. (Simpósio).

Palestra " El sistema GTP (Geossistema, Territorio, Paisaje): una contribucion para el estudio del medio ambiente. 2007. (Encontro).

IV Encontro dos Povos do Cerrado.Novas Territorialidades da Conservação. 2007. (Encontro).

Pluris 2006 - Congresso Luso-Brasileiro para o Planeamento Urbano, Regional, Integrado e Sustentável.Paisagens Botanicas na cidade de São Paulo-Brasil: tipologias e cartografia. 2006. (Congresso).

58o.Reunião Anual da SBPC. Proposta Metodológica de Setorização Voltada ao Estudo de Vulnerabilidade Social de Assentamentos Urbanos em Áreas de Risco. 2006. (Congresso).

III Seminário de Pesquisa em Geografia Física.Geografia Física Brasileira: histórico da Produção através de eventos científicos no periodo de 1984-2004. 2006. (Seminário).

A Natureza do Espaço, Técnica e Tempo, Razão e Emoção. 2006. (Seminário).

XIV Simposio Internacional de Iniciação Científica da USP.Geografia dos Recursos Naturais. 2006. (Simpósio).

III Simposio Brasileiro de Oceanografia.O ecossistema Manguezal e o crescimento urbano: um estudo sobre a cidade de Peruíbe - São Paulo. 2006. (Simpósio).

III Semana de Geografia.Cartografia da Paisagem. 2006. (Encontro).

II Semana do Meio Ambiente da EACH-USP.Ambiente Urbano. 2006. (Encontro).

VIII Semana de Geografia e História.Geografia e Planejamento. 2006. (Encontro).

VIII Semaa de Geografia e História.Geografia e Planejamento. 2006. (Encontro).

X Econtro de Geografos da America Latina."Instrumentos de planejamento ambiental e territorial na America Latina. 2005. (Congresso).

História e Memória Caiçara.Mudança e Modo de vida caiçara. 2005. (Seminário).

Parques Urbanos e Meio ambiente: desafios e usos.Educacao Ambiental. 2005. (Seminário).

II Seminário de Geografia, Turismo e Patrimônio.Patrimonio Natural e Planejamento territorial. 2005. (Seminário).

III Simpósio Nacional de Geografia Agrária e II Simpósio Internacional de Geografia Agrária.Florestas sociais na America do Sul e instrumentos de ordenamento territorial. 2005. (Simpósio).

Simposio Brasileiro de Geografia Fisica.Distribuição dos manguezais no litoral do Brasil - O caso da costa do Amapá. 2005. (Simpósio).

XI Simposio Brasileiro de Geografia Fisica.CARTOGRAFIA GEOBOTANICA; DISCUSSÃO METODOLOGICA DOS MAPAS DE VEGETAÇÃO E MAPAS DA TRANSFORMAÇÃO DA COBERTURA VEGETAL. 2005. (Simpósio).

I Workshop Diretrizes para a regeneração socioambiental de áreas degradadas por mineração de saibro - Ubatuba - SP.Licenciamento ambiental e mineração de Saibro - o papel do Condephaat. 2005. (Oficina).

Alterações Climáticas e Biodiversidade.A espacialidade da vida e o clima. 2005. (Encontro).

Estrutura Curricular do Curso de Geografia na FFLCH-USP.Diretrizes curriculares nacionais. 2005. (Encontro).

Congresso Ecossistemas Brasileiros.Ecossistemas Brasileiros. 2004. (Congresso).

Diversidades Climáticas.V Simpósio Brasileiro de Climatologia Geográfica. 2004. (Congresso).

Tropico 2004.Evolução do pensamento geografico: influencia de instituições e eventos científicos. 2004. (Congresso)

Geografias da Metrópole.Paisagens sustentáveis: vegetação na cidade de São Paulo. 2004. (Seminário)

II Seminário Internacional de Geografia Física.Ordenamento Ecológico e Territorial. 2004. (Seminário)

II Seminário de Pesquisa em Geografia Física.II Seminário de Pesquisa em Geografia Física. 2004. (Seminário)

Simposio Brasileiro de Climatologia Geografica.Simpósio Brasileiro de Climatologia Geográfica. 2004. (Simpósio).

Seminário de Geografia Física.Conservação Ambiental e populações tradicionais. 2003. (Seminário).

X Simpósio Nacional de Geografia Física Aplicada.Conservação Ambiental e Educação. 2003. (Simpósio).

Simposio Pau-brasil: ciencia e arte. 2003. (Simpósio).

IX Encuentro de Geógrafos de América Latina.Planos diretores municipais e o ordenamento ecológico. 2003. (Encontro).

XXXIII Semana de Estudos Geograficos " O Brasil e as Politicas Territoriais Publicas.Tratados internacionais e Planejamento: o meio ambiente. 2003. (Encontro).

Semana de Geografia.As Politicas Educacionais e o Ensino de Geografia: abordagens metodológicas e as novas tecnologias. 2003. (Encontro).

Aguas e Florestas da Mata Atlantica. 2003. (Encontro).

2PARTICIPAÇÃO EM COLEGIADOS

- * Conselho do Departamento de Geografia - Representante eleito na categoria MS-2 - desde 1998-2000
- * Conselho do Departamento de Geografia - Representante eleito na categoria MS-2 - desde 1996-1998
- * Comissão de Extensão e Cultura da FFLCH-USP (representante suplente) - Período: 1998
- * Conselho do Departamento de Geografia - Representante eleito na categoria MS-2 - 15/12/1995 a 15/12/1996
- * Conselho do Departamento de Geografia - Representante eleito na categoria MS-2 - 15/12/1992 a 15/12/1994
- * Conselho do Departamento de Geografia - Representante eleito na categoria MS-1 - Período: 1988-1990

- * Conselho de Bibliotecas da FFLCH-USP - Representante titular do Departamento de Geografia - Período: 1989-1991
- * Comissão de Excursões Departamental - Período: 1986-1988

FILIAÇÃO EM SOCIEDADES CIVIS

1. Associação Humanitas editorial – FFLCH – USP
2. Associação dos docentes da USP – ADUSP.

Trabalhos técnicos

1. ANGELO FURLAN, S.. Desenvolvimento Sustentável-Cosan Santos (SP) Araçatuba (SP). Ministrando oficinas de formação de professores , nos projetos educacionais realizados em 2010.. 2010.
2. ANGELO FURLAN, S.. Projetos Educacionais. 2010.
3. ANGELO FURLAN, S.. Janela para o Futuro- A cultura alimentar do Brasil. 2009.
4. ANGELO FURLAN, S.. Energia no Brasil e no mundo. 2009.
5. ANGELO FURLAN, S.. Entendendo o Meio Ambiente Urbano. 2009.
6. ANGELO FURLAN, S.. Desafio Mudanças Climáticas 2009. 2009.
7. ANGELO FURLAN, S.. Janela para o Futuro - A História da Mineração no Brasil. 2009.
8. ANGELO FURLAN, S.. Tiete/ Um rio de varias faces. 2009.
9. ANGELO FURLAN, S.; CASTELAR, S. M. V.. Orientações curriculares para o ensino fundamental do município de São Paulo. 2008.
10. ANGELO FURLAN, S.. Programa de Gestão Ambiental e Renovação Urbana de Cubatão. 2007.
11. ANGELO FURLAN, S.. Plano de Manejo do Parque Estadual de Intervales. 2007.
12. ANGELO FURLAN, S.; CASTELAR, S. M. V.. Orientações Didáticas para Ensino Fundamental Ciclo I e Ciclo II de Geografia. 2007.

13. ANGELO FURLAN, S.. Proposta Curricular de Geografia - Município de São Luís do Maranhão. 2007.
14. ANGELO FURLAN, S.. Premio Educador Nota 10. 2007.
15. ANGELO FURLAN, S.. Formação de Professores em Educação Ambiental. 2007.
16. ANGELO FURLAN, S.. Plano de Manejo do Parque Estadual de Intervalos. 2006.
17. ANGELO FURLAN, S.. Caderno Teoria e Prática II. 2005.
18. ANGELO FURLAN, S.. Premio Professor Nota 10 - Fundação Victor Civita. 2005.
19. ANGELO FURLAN, S.. Assessoria Pedagógica em Educação Ambiental. 2005.
20. ANGELO FURLAN, S.. Membro do Conselho Consultivo do Parque Estadual de Ihabela. 2004.
21. ANGELO FURLAN, S.. Membro do Conselho de Defesa do Patrimônio Histórico - CONDEPHAAT. 2004.
22. ANGELO FURLAN, S.. Currículo do Ensino Fundamental - Jovens e Adultos- Secr. Educação e Cultura de São Bernardo - SP. 2004.
23. ANGELO FURLAN, S.. Cadernos Teoria e Prática em Geografia - Caderno I. 2004.
24. ANGELO FURLAN, S.. Premio Professor Nota 10 da Fundação Victor Civita. 2004.
25. ANGELO FURLAN, S.. Vulnerabilidade social e recuperação de áreas degradadas por mineração de saibro (caixas de empréstimo) Ubatuba SP. 2004.
26. ANGELO FURLAN, S.; LUCHIARI, A.; MORAES, A. C. R.; OLIVEIRA, A. U. ; YAZIGI, E. ; CAVALHEIRO, F.; SCALARTO, F. C.; ROSS, J. L. S.. Plano Diretor do Município de Ihabela - SP. 2003.
27. ANGELO FURLAN, S.. Assessoria Pedagógica para a Revista Nova Escola. 2003.
28. ANGELO FURLAN, S.. Caminhos da Biodiversidade. 2002.
29. ANGELO FURLAN, S.. Programa Parâmetros em Ação. 2002.

30. ANGELO FURLAN, S.. Programa Parâmetros em Ação. 2002.
31. ANGELO FURLAN, S.. Assessoria Pedagógica a Revista Horizonte Geográfico. 2002.
32. ANGELO FURLAN, S.. Assessoria Pedagógica a Escola Caminho Aberto. 2001.
33. ANGELO FURLAN, S.. Discussão do Currículo da Graduação em Licenciatura em Geografia - UNITINS. 2001.
34. ANGELO FURLAN, S.. Programa Parâmetros em Ação. 2001.
35. ANGELO FURLAN, S.. Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. 2000.
36. ★ANGELO FURLAN, S.; SCARLATO, F. C.. Parâmetros Curriculares Nacionais. 1998.
37. ANGELO FURLAN, S.. Ecossistemas costeiros da Ilha Cumprida e suas Fragilidades. 1992.
38. ANGELO FURLAN, S.. Ilhas do Litoral Paulista. 1988.
39. ANGELO FURLAN, S.. Tombamento da Serra do Mar. 1985.

Demais tipos de produção técnica

1. ANGELO FURLAN, S.. Profissão Professor. 2008. (Programa de rádio ou TV/Outra).
2. ANGELO FURLAN, S.. Consumo Consciente. 2007. (Desenvolvimento de material didático ou instrucional - Guia de Atividades Projeto Janela para o Mundo - Editora Horizonte Geográfico).
3. ANGELO FURLAN, S.. Profissão Professor. 2007. (Programa de rádio ou TV/Comentário).
4. ANGELO FURLAN, S.. Educação Ambiental - Sequencias didáticas de Geografia. 2006. (Desenvolvimento de material didático ou instrucional - Material Didático).
5. ANGELO FURLAN, S.. Guia de Atividades - Projeto Janela para o Mundo -

- Editora Horizonte. 2006. (Desenvolvimento de material didático ou instrucional - Material Didático).
6. ANGELO FURLAN, S.. Janela para o Mundo. 2005. (Curso de curta duração ministrado/Extensão).
 7. ANGELO FURLAN, S.. Cultura Ambiental nas Escolas. 2005. (Curso de curta duração ministrado/Extensão).
 8. ANGELO FURLAN, S.. Cadernos Teoria e Prática em Geografia. 2005. (Desenvolvimento de material didático ou instrucional - Material Didático).
 9. ANGELO FURLAN, S.; CARVALHO, A. F.; SCALARTO, F. C.. Coleção Verso e Reverso Geografia. 2004. (Desenvolvimento de material didático ou instrucional - Material Didático).
 10. ANGELO FURLAN, S.. Guia de Atividades - Projeto Janela para o Mundo - Revista Horizonte Geográfico. 2004. (Desenvolvimento de material didático ou instrucional - Material Didático).
 11. ANGELO FURLAN, S.. Recursos Vegetais: exploração, biodiversidade e recuperação de áreas degradadas. 2002. (Curso de curta duração ministrado/Especialização).
 12. ANGELO FURLAN, S.. Biogeografia: a vida na água. 2002. .
 13. ANGELO FURLAN, S.. Programa Parâmetros em Ação. 2002. (Curso de curta duração ministrado/Extensão).
 14. ANGELO FURLAN, S.. Materiais Pedagógicos. 2002. (Programa de rádio ou TV/Entrevista).
 15. ANGELO FURLAN, S.. Programa Vendo e Aprendendo. 2002. (Programa de rádio ou TV/Mesa redonda).
 16. ANGELO FURLAN, S.. Vendo e Aprendendo. 2002. (Programa de rádio ou TV/Mesa redonda).
 17. ANGELO FURLAN, S.. Parâmetros em Ação. 2001. (Curso de curta duração ministrado/Extensão).

18. ANGELO FURLAN, S.. Novos desafios para ensinar e aprender Geografia. 2000. .
19. ANGELO FURLAN, S.; MORAES, A. C. R.; YAZIGI, E. ; CAVALHEIRO, F.. Seminário Acadêmico: Gestão democrática e uso sustentável do Litoral Brasileiro. 1999. (Curso de curta duração ministrado/Extensão).
20. ANGELO FURLAN, S.. Parâmetros em Ação. 1999. .
21. ANGELO FURLAN, S.. Oficina pedagógica: critérios para seleção de conteúdos nas séries finais do ensino fundamental. 1999. (Curso de curta duração ministrado/Outra).
22. ANGELO FURLAN, S.; CARVALHO, A. F.. Programa Salto para o Futuro. 1998. (Programa de rádio ou TV/Mesa redonda).
23. ANGELO FURLAN, S.; CARVALHO, A. F.. Programa Salto para o Futuro. 1998. (Programa de rádio ou TV/Mesa redonda).
24. ANGELO FURLAN, S. ; CARVALHO, A. F. . Programa Salto para o Futuro. 1998. (Programa de rádio ou TV/Mesa redonda).
25. ANGELO FURLAN, S. ; SCALARTO, F. C. . Programa Salto para o Futuro. 1997. (Programa de rádio ou TV/Entrevista).
26. ANGELO FURLAN, S. . Paisagens Brasileiras. 1996. (Programa de rádio ou TV/Outra).

Dra. Sueli Angelo Furlan
Departamento de Geografia - FFLCH - USP
Outubro 2011